

## CAPÍTULO 9

### **PORANGABA ANTIGA 2**

#### **CEMITÉRIOS, INVENTÁRIOS, INSPETORES DE QUARTEIRÃO, CÂMARA MUNICIPAL, ENSINO PRIMÁRIO E PETRÓLEO**

*Júlio Manoel Domingues – Setembro/08*

### Índice

#### **I. CEMITÉRIOS, 382**

1. Histórico, 382
2. Em Porangaba, 382
3. Sepultamentos – 1º Cemitério – (1874-1883), 383

#### **II. INVENTÁRIOS E TESTAMENTOS, 395**

1. Histórico, 395
2. Inventário do Espólio de Ignácio Nunes da Silva, 395
3. Inventário do Espólio de João Nunes da Silva, 399

#### **III. INSPETORES DE QUARTEIRÃO, 402**

1. Histórico, 402
2. Inspetores do Município de Porangaba, 403

#### **IV. O PODER LEGISLATIVO, 406**

1. Introdução, 406
2. Evolução Política Administrativa, 406
  - 2.1 Município, 406
  - 2.2 A Câmara Municipal, 407
3. Fatos Históricos Relevantes, 407
4. O Poder Legislativo, 408
5. Número de Vereadores, 408

#### **V. CÂMARA MUNICIPAL DE PORANGABA, 409**

1. Histórico, 409
2. Instalação do Município, 409
3. Primeiro Prefeito Municipal, 410
4. Funcionamento da Câmara, 410
5. Vereadores, 411

5.1 A Primeira Câmara Municipal – 1928, 411

5.2 Outras Legislaturas – 1936-2004, 411

6. Presidente da Câmara Municipal, 411

7. O Primeiro Presidente, 412

8. Exercício de 2004, 412

8.1 Vereadores, 412

8.2 Mesa Diretora, 412

8.3 Funcionários, 412

9. Prédio Próprio, 412

10. Vereador Mário Mendes, 413

11. Curiosidades, 413

11.1 Locais onde funcionou a Câmara Municipal, 413

11.2 Lei polêmica, 414

#### **VI. ENSINO PÚBLICO PRIMÁRIO, 416**

1. Introdução, 416
2. Resumo - História da Educação, Séc.19, 417
3. As Primeiras Escolas no Bairro do Rio Feio, 418
4. Escolas Reunidas de Porangaba, 422
  - 4.1 Escotismo em Porangaba, 424
  - 4.2 A bandeira dos escoteiros, 424
5. Criação do Grupo Escolar de Porangaba, 425
  - 5.1 Professor Acácio Vieira de Camargo, 425
  - 5.2 Professor Antônio Freire de Souza, 428
  - 5.3 Salas de aula, 439
6. Terrenos doados à construção do prédio, 440
7. Manoel Ignácio São Pedro, (Doador), 440
  - 7.1 Cópia da escritura de doação, 441
8. Capitão Joaquim Francisco de Miranda, 442
9. Homenagens, 442
  - 9.1 Primeiro Ano Misto – 1943, 443
  - 9.2 Formandos de 1947, 443
10. Conclusão, 444
11. Agradecimentos, 445

#### **VII. O PETRÓLEO DA MINA, 446**

#### **VIII. BIBLIOGRAFIA, 449**

#### **IX. DOCUMENTOS IMPORTANTES, 450**

## I. CEMITÉRIOS



( *História dos Usos e Costumes do Brasil – Hernâni Donati*  
Ed. Melhoramentos – pág. 223 )

### 1. Histórico

Os cemitérios são testemunhas da história social de uma comunidade. Em meados do século 19 já eram conhecidos como “campo santo” e passaram a substituir as igrejas nos sepultamentos dos mortos. Antes, como não havia cemitérios públicos, os enterros eram feitos nas próprias igrejas, geralmente à noite, um costume que durou por muito tempo, embora fosse criticado pelos sanitaristas e médicos.

Os sepultamentos dentro das igrejas eram separados de acordo com a categoria social, ficando os mais ricos ( homens livres e brancos, as autoridades, senhores de escravos, etc. ), na parte da frente, anexa ao altar-mor, e os restantes ( pobres, pardos, escravos, agregados, estrangeiros ) para trás. Depois vieram os cemitérios nas imediações das igrejas, atrás ou ao lado das sacristias e foram criados também os particulares por categoria social, religião, nacionalidade e cor. No período colonial chegou a existir cemitérios para brancos e negros (escravos), católicos (confrarias, irmandades religiosas e leigas) e protestantes, separadamente, costume que perdurou até a proclamação da república, quando veio a secularização dos cemitérios ( no caso, quando ficou sujeito à lei civil ) e todos, indistintamente, passaram a ser sepultados num mesmo local, nos cemitérios públicos, administrados pelas municipalidades.

Na cidade de São Paulo, após intenso debate, em 1856 a Assembléia Legislativa Provincial aprovou o regulamento para os cemitérios e mesmo com os protestos dos católicos, a lei começou a ser seguida. A mudança foi lenta e enfrentou as reclamações das associações leigas

(as mais prestigiadas), com o argumento de que a sepultura é um espaço sagrado, mas, a questão de higiene pública predominou. Entre a opinião cuidadosa dos médicos e a postura intransigente dos bispos venceu a primeira, pois o Estado não podia mais ignorar essa prática insalubre e nociva à saúde pública. No embate dessas forças surgiram leis reguladoras, dentre as quais merece destaque a da Assembléia Provincial de São Paulo, em 1874, ( *ano em que, coincidentemente, foi construído o primeiro cemitério na Capela de Santo Antônio do Rio Feio* ), que proibiu enterrar cadáveres dentro das igrejas e sacristias ou em redor das mesmas em todo território paulista. Pararam, então, os enterros nas igrejas e foram construídos cemitérios fora do centro das cidades, nos arrabaldes, visando manter as condições de salubridade da população.

### 2. Em Porangaba

Em “Os Parceiros do Rio Bonito “, pag. 76, Antônio Candido ao comentar as relações de sociabilidade e de solidariedade que existiam entre os caboclos da região do Rio Bonito ( Bofete) e adjacências, registra: “ Quando morria alguém e queriam dar-lhe sepultura cristã, precisavam carregar o cadáver até Tatuí, em três dias de caminhada a pé, pelo mato. Como havia muita “*maleite*”, por vezes adoecia e vinha a morrer algum dos carregadores ou acompanhantes. Diante disto, obteve-se licença para fazer cemitério junto à Capela..., e a vida ficou mais cômoda”. O mesmo se aplicou ao bairro Rio Feio, daí a criação do primeiro cemitério anexo à Capela de Santo Antonio do Rio Feio: “A distancia desta cidade (Tatuhy), com estradas más, fez preciso que se fundasse alli um *primeiro cemitério* por provisão de 24 de março de 1874, que se acha registrada no Livro 2 do Tombo, fls. 7” - (Almanach Tatuhyense-1899) .

A provisão da bênção do *primeiro cemitério* do bairro do Rio Feio, Distrito de Tatuí, foi autorizada por Dom Lino, bispo de São Paulo, atendendo representação do padre Demétrio Leopoldo Machado, dentro do ritual romano e que os óbitos fossem registrados no Livro do Tombo da Paróquia da Matriz de Tatuí. O povoado crescia e em 1883, já decorrido quase 9 anos, o espaço estava pequeno, daí a desativação e a criação do *segundo cemitério*. Foi criado por provisão de 18/01/1883 e bento em fevereiro (do mesmo ano) pelo padre Francisco de Paula Vocca, coadjutor da Paróquia de Tatuí . A descrição do “campo santo” no Livro do Tombo: “O cemitério é situado em lugar elevado a 470 metros da porta

da Matriz, e em frente à mesma. Tem uma área de 5625 metros quadrados, todo fechado com cerca de pau a pique; nele se entra por um portão, sendo as folhas de madeira. Dentro dele existem alguns túmulos e várias cruzeiras. O cemitério é municipal, sendo seu zelador pago pela Câmara de Tatuí”.

Hoje, passados mais de 123 anos, restam pouquíssimos jazigos antigos da época da inauguração (a rigor, localizamos somente um); a maioria se deteriorou e foi destruída pelo tempo por desinteresse das famílias, principalmente, e pela falta de conservação. De acordo com o levantamento recente feito pela Prefeitura Municipal de Porangaba, foi possível identificar a sepultura nº 574, como a mais antiga ali existente, em cuja lápide de mármore, simples, consta:

- *“Benedito - filho de Antônio Alves da Cunha e de Ermelinda Alves da Cunha falecido a 05 de outubro de 1884, com 18 meses de idade”.*

Como curiosidade, citamos o fato de aqui nunca ter ocorrido sepultamento nas dependências das igrejas, tanto na Capela de São Roque ( já demolida ) como na Igreja Matriz. Até a criação do primeiro cemitério, os mortos eram transportados e enterrados no cemitério de Tatuí; eram conduzidos envoltos em rede ou lençol. Eram viagens demoradas pelas perigosas trilhas e mal cuidados caminhos. Chegavam a durar dois dias e as condições de salubridade eram precárias. Existem muitas histórias...

Outro fato singular é que somente, há pouco tempo, ocorreu o sepultamento do primeiro sacerdote no Cemitério de Porangaba, ao contrário de cidades vizinhas como Conchas e Pereiras que, inclusive, chegaram a sepultar na própria Igreja.. Foi enterrado no jazigo da família, o saudoso *Frei Timóteo Maria de Porangaba*, capuchinho, porangabense emérito. Antes, tinham sido sepultadas somente duas freiras – *Irmã Terezinha e Irmã Tereza Ribeiro*, ambas aqui nascidas.

### 3. Sepultamentos no 1º Cemitério da Capela de Santo Antônio do Rio Feio – (1874-1883)

Não restam quaisquer vestígios do primeiro cemitério. Desativado, no lugar foi erguida a Capela de São Roque e, com a demolição da mesma, o então Pátio de São Roque passou a se chamar *Praça Francisco Pássaro*, uma justa

homenagem a um porangabense ilustre. Somente os moradores mais antigos sabem que ali foi construída a capela, cujo largo recebeu o nome do santo padroeiro – São Roque e que, infelizmente, foi demolida há quase 50 anos. Não encontramos nenhuma referência quanto à transladação de corpos do primeiro para o segundo cemitério, na desativação, e é possível que fossem deixados propositalmente, pois as dificuldades à remoção seriam enormes. Faltam, também, registros sobre a data exata em que foram iniciados os sepultamentos e nem quando se deu a desativação definitiva do primeiro cemitério. Supomos que tenha sido fechado em fevereiro de 1883, quando foi bento o segundo e que é utilizado até hoje. O levantamento foi feito em Livros da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Tatuí e procuramos dar a maior abrangência possível à busca, mas, com certeza, muitos óbitos podem ter sido omitidos pelos seguintes motivos:



1. *Praça Francisco Pássaro* os óbitos ocorridos no bairro do Rio Feio, no referido período, embora seja difícil estabelecer os limites da Capela de Santo Antônio naquela época;
2. mesmo com a existência do cemitério, por costume da época, algumas famílias optavam por enterrar seus familiares no Cemitério Geral de Tatuí;
3. encontramos registros de óbito ocorridos em bairros próximos, como Aleluia, Serrinha, Ribeirão das Conchas ( Miranda ), Moquém, Rio do Peixe, Areia Branca, Boa Vista, de pessoas e familiares ligados ao bairro do Rio Feio, que foram sepultadas nos cemitérios de Tatuí, Passa Três ( Cesário Lange ), Pereiras, Rio Bonito e Quadra;
4. os livros da Capela de Tatuí não seguem uma seqüência cronológica,

rígida e os assentamentos, na maior parte, estão misturados, junto com os óbitos ocorridos em Tatuí e nas Capelas de Passa Três ( Cesário Lange ), Pereiras e Quadra, o que aumenta ainda mais a dificuldade à consulta e ordenação;

5. os registros individuais nos citados livros, além de reduzidos, omitem muitas vezes informações essenciais dos sepultados, como filiação, os nomes dos esposos e esposas, e as caligrafias são muitas vezes ilegíveis;
6. os livros apresentam hiatos, interrupções, quando faltam registros de meses inteiros e que podem ter sido lançados em outros volumes;
7. a maior dificuldade, finalmente, é não existirem as datas exatas do início e encerramento de enterros no primeiro cemitério; faltam, ainda, informações sobre as exumações e transferências dos restos mortais para o segundo cemitério.

Concluindo, mesmo diante de tantas dificuldades, mais de 400 óbitos foram encontrados e que, comprovadamente, **foram sepultados no 1º Cemitério do Bairro de Santo Antônio do Rio Feio**. Num esforço de pesquisa, as informações servem para resgatar os nomes dos pioneiros e das famílias locais. Certamente, pelos motivos citados, colocando a modéstia à parte, o documento passa a ter importância relevante para a História de Porangaba ( se não fosse feito, talvez a história do primeiro cemitério fosse engolida pelo tempo... ! ). Tudo aconteceu pela oportunidade e teimosia que induz à pesquisa; jamais pela exclusividade da busca. Foi decisivo também o apoio encontrado na Igreja dos Mórmons de São Paulo - Caxingui - Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no Centro de História da Família.

Microfilmes consultado, referentes aos registros de óbitos na Capela de Nossa Senhora da Conceição de Tatuí, que incluem as ocorrências do bairro de Santo Antônio do Rio Feio :

1. nº 1154006 – óbitos de 1822 a 1864

2. nº 1154507 – óbitos de 1869 a 1894

1. 11/08/1874 – João, filho de Manoel Ignácio da Silva e Gertrudes Maria da Conceição – mal de 7 dias;
2. 13/08/1874 – Francisco, com 15 meses, filho de

Salvador de tal e Jesuína Maria - lombriga;

3. 16/08/1874 - Antônio, com 15 meses, filho de Desidério José Mariano e Ana Batista - lombriga;
4. 20/08/1874 – Ana Maria, com 32 anos, solteira, filha de Antônio Raimundo e Maria Francisca - febre;
5. 22/08/1874 – Maria, com 5 anos, filha de Antônio Manoel da Silva e Gertrudes Maria da Anunciação - lombriga;
6. 23/08/1874 – Antonio Lopes Cardoso, com 45 anos, casado - constipação;
7. 26/08/1874 – Benedita, com 17 dias, filha de José Manoel de Proença e Ana Maria da Anunciação - febre;
8. 28/08/1874 – Maria Francisca de Mello, com 35 anos, casada com Raimundo Antônio de Oliveira - parto;
9. 05/09/1874 – Egídio, com 20 dias, filho de Ignácio de Camargo Pereira e Gertrudes Maria da Conceição - febre;
10. 05/09/1874 – Joaquim, com 4 anos, filho de Faustino Manoel de Campos e Francisca Maria - febre;
11. 06/09/1874 – Gertrudes Prestes, com 60 anos, viúva de Joaquim Rodrigues - hidropsia;
12. 09/10/1874 – Luciano Soares de Arruda, com 75 anos, casado com Custódia Maria - morte natural;
13. 10/10/1874 – José, filho de Lúcio Manoel de Proença e Francisca da Conceição - mal de 7 dias;
14. 13/10/1874 – Ana Joaquina, com 50 anos, casada com Martinho Leme da Silva - febre;
15. 17/10/1874 – Ana, com 6 meses, filha de pai incógnito e Rita dos Anjos - lombriga;
16. 20/10/1874 – Antônio, com 4 anos, filho de Francisco Alves e Ana Maria - febre;
17. 16/11/1874 – Eugênia, de 9 meses, filha de João de Campos Leite e Felisbina Pereira Falcão - febre;
18. 16/11/1874 – Antônio, filho de Manoel Branco de Almeida e Maria Luiza - mal de 7 dias;
19. 20/11/1874 – Lourenço, com 6 anos, filho de Antônio Ferreira de Almeida e Francisca Maria da Conceição - lombriga;
20. 24/11/1874 – Benedito, filho de Antônio Lopes do Prado e Francelina Maria da Conceição - mal de 7 dias;
21. 28/11/1874 – Maria, com 4 meses, filha de Pedro Leite e Ana Maria - lombriga;
22. 03/12/1874 – Ana, filha de Salvador Alves e Rita Maria - mal de 7 dias;
23. 06/12/1874 – Manoel, filho de Joaquim Antônio e Maria Gertrudes - mal de 7 dias;

24. 07/12/1874 – Francisca Ribeiro, com 57 anos, casada com Américo Leite Fernandes - cancro; febre;
25. 12/12/1874 – Maria, com 1 ano, filha de Francisco Nunes de Medeiros e Ana da Conceição - lombriga;
26. 08/04/1875 – Porfírio, com 2 anos, filho de Francisco José Vieira e Claudina Maria - febre;
27. 14/04/1875 – Bento, com 6 meses, filho de Antônio Alves Hermenegildo e Maria de Almeida - febre;
28. 15/04/1875 – Joaquim, com 2 anos, filho de Antônio Machado Alves e Ana Maria - lombriga;
29. 20/04/1875 – Elias, filho de João Antônio da Silva e Guilhermina Maria - mal de 7 dias;
30. 27/04/1875 – João, com 2 anos, filho de José Antônio da Silveira e Ana Maria Francisca - lombriga;
31. 06/05/1875 – Josefa, com 6 anos, filha de Antônio Calistro Barreto e Ana Maria da Conceição - lombriga;
32. 17/05/1875 – Cândida, com 2 anos, filha de Antônio Lopes do Prado e Maria das Dores (ilegível) - lombriga;
33. 30/05/1875 – José da Silva Moraes, com 17 anos, filho de Salvador José da Silva - acidente;
34. 02/06/1875 – Ezequiel, 1 ano, filho de Bento Manoel de Oliveira e Jacinta Vieira - sarampo;
35. 06/06/1875 – Benedito, com 6 anos, filho de Joaquim Gonçalves de Oliveira e de Virgília Maria - febre;
36. 10/06/1875 – Fidêncio, com 3 anos, filho de José Leite de Paula e Maria da Conceição - lombriga;
37. 10/06/1875 – Pedro, com 6 anos, filho de Francisco José Gregório e Graciana Maria - febre;
38. 17/06/1875 – Francisca, com 2 anos, filha de Pedro Manoel de Oliveira e Gertrudes Maria Vieira - sarampo;
39. 20/06/1875 – José, com 6 anos, filho de Zacarias de Oliveira e Gertrudes Maria da Conceição - febre;
40. 20/06/1875 – Ana, com 8 meses, filha de Antônio dos Reis Antunes e Antônia Maria - lombriga;
41. 21/06/1875 – Maria, com 2 anos, filha de João Antônio da Silveira e Maria Ribeiro - queimaduras;
42. 17/08/1875 – Francisco Alves, com 36 anos, casado - inflamação;
43. 19/08/1875 – Joaquim, com 4 meses, filho de José Marcelino dos Reis e Maria Genoveva - febre;
44. 24/08/1875 – Cesária, com 1 mês, filha de Francisco R. da Silva e Claudina da Conceição - febre;
45. 24/08/1875 – Francisco Alves Agapito, com 40 anos, casado com Ana Maria Rodrigues - morte repentina;
46. 28/08/1875 – José, com 3 meses, filho de Pedro José da Rosa e Delfina Maria - lombriga;
47. 04/09/1875 – Luiza, filha de José Mariano de Mello e Ana Maria - mal de 7 dias;
48. 04/09/1875 – Luciana, com 40 anos, escrava de Fortunata Maria de Oliveira (Aleluia) - morte repentina;
49. 15/09/1875 – Manuela Maria, com 45 anos, filha de Manoel Barbosa e Maria Pedrosa - febre;
50. 20/09/1875 – Margarida Maria, com 40 anos, escrava de C. José Braga de Mascarenhas (Aleluia) - morte repentina;
51. 20/09/1875 – Bertulina, filha de Lúcio Manoel de Proença e Francisca Maria da Conceição - mal de 7 dias;
52. 21/09/1875 – Cipriano, filho de Joaquim Gonçalves de Oliveira e Virgília Maria da Conceição - mal de 7 dias;
53. 21/09/1875 – Efigênia, com 40 anos, escrava de Maria Joaquina de Moraes - parto;
54. 02/10/1875 – Marcolino, com 1 ano, filho de Joaquim Manoel Telles e Maria Feliciano - febre;
55. 04/10/1875 – Venâncio, com 26 anos, casado, escravo de Cândido Silvestre Domingues – picada de cobra;
56. 05/10/1875 – Silvério, com 2 anos, filho de Francisco Alves Barreto e Maria da Conceição - febre;
57. 14/10/1875 – Lúcio, filho de Francisco Gregório de Oliveira e Francisca Maria da Conceição - mal de 7 dias;
58. 21/10/1875 – Benta, 1 ½ ano de idade, filha de José Pedro Machado e Alexandrina Maria - lombriga;
59. 12/12/1875 – Gertrudes Maria da Conceição, com 15 anos, casada com Antônio Antunes Correa - reumatismo;
60. 12/12/1875 – Deolindo, com 2 anos, filho de Simão Soares de Camargo e Maria do Espírito Santo - lombriga;
61. 26/12/1875 – Maria, com 2 anos, filha de Bento Lima da Silva e Alexandrina Maria - lombriga;
62. 26/12/1875 – José, com 3 meses, filho de Raimundo Antonio de Oliveira e Maria da Conceição - lombriga;
63. 07/01/1876 – Maria, com 6 anos, filha de Francisco Correa Pires e Felisbina Maria, - febre;
64. 10/01/1876 – Maria, filha de Lúcio Leme de Almeida e Bertulina Maria da Conceição – mal de 7 dias;
65. 13/01/1876 – Paula Maria, com 45 anos, casada

- com Cândido Silvestre Domingues - morte repentina;
66. 21/01/1876 – Gertrudes Maria, 15 anos, solteira, filha de Ignácio Pereira Leme e Maria da Conceição - febre;
67. 01/02/1876 – Pedro, com 1 ano, filho de Benedito Antônio de Oliveira e Gertrudes Maria da Conceição - febre;
68. 02/02/1876 – Francisca Lopes, com 45 anos, solteira, escrava - febre;
69. 20/01/1876 – Francisca Maria, com 24 anos, casada com José Antônio de Barros - febre;
70. 15/02/1876 – Barduino Ignácio, com 50 anos, casado com Ría Maria - hidropsia;
71. 22/02/1876 – Maria, com 1 ano, filha de Antônio Leme de Almeida e Maria Gertrudes - lombriga;
72. 26/02/1876 – Maria, com 1 ano, filha de Pedro Antônio Cardoso e Rosa Maria - lombriga;
73. 27/02/1876 – Joaquim Rodrigues, com 11 anos, filho de Salvador Antônio Rodrigues - febre;
74. 03/03/1876 – José, filho de Luiz Antônio Rodrigues e Gertrudes Maria da Conceição - mal de 7 dias;
75. 15/03/1876 – Maria, com 1 ano, filha de Benedito Borges e Cecília Maria - lombriga;
76. 15/03/1876 – Gregório, com 4 meses de idade, filho de Eduardo Luiz e Maria da Conceição - febre;
77. 17/03/1876 – Maria, com 8 dias, filho de Antônio Maria de Oliveira e Ana Maria da Conceição - lombriga;
78. 24/03/1876 – Maria Leocádia, com 20 anos, casada com Bento Moraes de Oliveira - acidente;
79. 25/03/1876 – Maria, com 23 anos, escrava de João Nogueira - parto;
80. 03/04/1876 – Antônio Cardoso, com 2 anos, filho de Vicente Lopes Cardoso e Ignácia Maria - febre;
81. 13/04/1876 – Delfino, com 2 anos, filho de Bento Alves Barreto e Antônia Maria da Conceição - febre;
82. 03/05/1876 – João, filho de Rafael do Amaral Camargo e Idalina Correa - mal de 7 dias;
83. 06/05/1876 – Maria, com 10 dias, filha de José Manoel Rodrigues e Maria das Dores - febre;
84. 26/05/1876 – Joaquina Maria de Moura, com 66 anos, viúva - inflamação;
85. 05/07/1876 – Leopoldina, com 1 ano, filha de Vicente do Nascimento e de Francisca da Conceição - lombriga;
86. 18/07/1876 – Gertrudes, com 1 ano, filha de Vicente Manoel Constantino e Maria Celestina - febre;
87. 19/07/1876 – Antônio Rodrigues, com 60 anos, casado com Maria de Jesus - inflamação;
88. 25/07/1876 – Antônio, com 1 ano, filho de Joaquim Gonçalves de Oliveira e Virgíliana M. da Conceição - febre;
89. 27/07/1876 – Bento, com 6 anos, filho de Jorge Luiz de Camargo e Antônia Maria Cardoso - febre;
90. 10/08/1876 – Maria, com 6 meses, filha de Francisco Antônio de Oliveira e Francisca da Conceição - lombriga;
91. 22/08/1876 – Maria, com 5 anos, filha de Ignácio de Camargo e Souza e Gertrudes Maria da Conceição - lombriga;
92. 27/08/1876 – Celestino, filho de João Pedroso da Silveira e Virgíliana Maria da Conceição - mal de 7 dias;
93. 29/08/1876 – Claudina – com 1 ano, filha de Francisco Silvestre Domingues e Maria da Conceição - lombriga;
94. 31/08/1876 – Maria, recém nascida, filha de Antônio Manoel de Oliveira e Maria da Anunciação - insuficiência;
95. 01/09/1876 – Pedro, com 1 ano, filho de Zacarias Ferreira de Almeida e Gertrudes Maria - febre;
96. 04/09/1876 – João Venâncio de Siqueira, com 40 anos, casado com Gertrudes Maria da Conceição - sífilis/febre;
97. 30/09/1876 - Francisco – com 5 meses de idade, filho de Aureliano José de Ávila e Ana Maria da Conceição - febre;
98. 10/10/1876 – Rita, filha de Francisco de Arruda Ribeiro e de Joaquina Maria - mal de 7 dias;
99. 10/10/1876 – José, filho de João Machado da Silva e Aurélia de Mascarenhas de Camargo - mal de 7 dias;
100. 13/10/1876 – João, com 4 anos, filho de Vicente Correa Machado e Maria Gertrudes do Espírito Santo - febre;
101. 18/10/1876 – Francisca, com 7 meses, filha de Manoel Ignácio da Silva e Gertrudes Maria da Conceição - lombriga;
102. 22/11/1876 – Bento, com 7 anos, filho de Manoel Pires de Almeida e Maria Francisca de Almeida - febre;
103. 05/11/1876 – Antônio, filho de João Florentino de Almeida e Maria Belarmina - mal de 7 dias;
104. 10/11/1876 – Francisca, com 7 anos, filha de Francisco da Trindade e Felisbina Maria - febre;
105. 20/11/1876 - Basília, com 1 ano, filha de Salvador Alves Rodrigues e Rita Maria - lombriga;
106. 27/11/1876 – Augusto – com 1 ano, filho de Florêncio Alves Machado e Gertrudes Maria - febre;
107. 28/11/1876 - Maria, com 1 ano e 4 meses de idade, filha de Francisco Manoel de Oliveira e

- Silvéria Angélica da Fonseca Bueno - lombriga;*
- Antônio José de Campos e Francisca Maria da Rosa - febre;*
108. 05/12/1876 – Antônio, filho de Ricardo da Costa Machado e Ana Rita Pereira - mal de 7 dias;
109. 18/12/1876 - Maria, filha de João Mathias de Campos e Maria de Jesus - mal de 7 dias;
110. 18/12/1876 – Maria, filha de Antônio Leite Colaço e Maria Benedita - mal de 7 dias;
111. 24/12/1876 – Francisca, com 20 dias, filho de J. Antônio de Oliveira e Maria da Conceição - febre;
112. 29/12/1876 – Laurinda, filha de Antônio Florentino Soares e Delfina Maria da Conceição - lombriga;
113. 08/01/1877 – Donária, com 8 meses, filha de Bento Manoel João e Maria da Conceição - febre;
114. 09/01/1877 – Gertrudes Maria, com 52 anos, casada com Mariano José de Mello - inflamação;
115. 13/01/1877 – Victorina, com 3 meses, filha de Higino Leme Cavalheiro e Rita Maria - febre;
116. 30/01/1877 – José, filho de João Leite de Paula e (ilegível) Maria - mal de 7 dias;
117. 07/02/1877 – José, com 2 meses, filho de João Manoel Ribeiro e B. da Conceição - lombriga;
118. 13/02/1877 – Maria Francisca, com 16 anos, filha de André José de Oliveira e Ana Francisca - hidropsia;
119. 04./03/1877 – Maria das Dores, com 26 anos, casada com Antônio Lopes do Prado - febre;
120. 06/03/1877 – Benedita, com 57 anos, casada, escrava do cap. Bento Antônio de Camargo - hidropsia;
121. 07/03/1877 – Florinda Maria, com 38 anos casada com Antônio Manoel de Proença - parto;
122. 12/03/1877 – Maria Leopoldina, filha de Manoel Joaquim Antônio e Maria Leopoldina - mal de 7 dias;
123. 14/03/1877 – Laura, filha de Francisco Manoel de Oliveira e Silvéria Angélica da Fonseca Bueno - mal de 7 dias;
124. 26/03/1877 – Francisco, com 2 anos, filho de José Cesário e Maria da Conceição - lombriga;
125. 29/03/1877 – Benedita, filha de Joaquim Manoel de Oliveira e Ana Ribeiro de Camargo - mal de 7 dias;
126. 31/03/1877 – Rosa, com 2 anos, filha de José Joaquim (ilegível) e Carolina Maria - febre;
127. 31/03/1877- Francisco Pereira Garcia, com 38 anos, casado com Maria Fogaça - morte repentina;
128. 20/04/1877 – Laurinda, com 1 ano, filha de Firmino José Gregório e Graciana Maria - lombriga;
129. 22/04/1877 – Maria, com 2 meses, filha de
130. 23/04/1877 – Romana, com 1 ano, filha de Antônio José da Silva e Alexandrina Maria - lombriga;
131. 09/05/1877 – Antônio, filho de Antônio Leite Martins e Maria Ribeiro - mal de 7 dias;
132. 13/05/1877 – Maria, com 2 meses de idade, filha de Antônio José da Silva e Alexandrina Maria - lombriga;
133. 25/05/1877 – Firmina, com 6 anos, filha de Bento José Fernandes e Maria do Carmo - lombriga;
134. 29/05/1877 – Maria, com 6 meses de idade, filha de Simão Soares de Camargo e Maria do Espírito Santo - febre;
135. 31/05/1877 – Maria do Carmo, com 22 anos, casada com Bento José Fernandes - febre;
136. 20/06/1877 – Antônio Felipe, com 50 anos casado com Maria da Conceição - febre;
137. 07/07/1877 – Higídio, com 1 ano, filho de Francisco Nascimento Vieira e Francelina da Conceição - lombriga;
138. 15/07/1877 – André, com 3 anos, filho de Reducino José Fragoso e Maria Machado do Espírito Santo - lombriga;
139. 15/07/1877 – Desidério, com 40 dias, filho de Antônio M. da Rosa e Ana Maria - lombriga;
140. 15/07/1877 – Antonio Felipe de Costa, com 45 anos, casado com Maria das Dores de Moraes - inflamação;
141. 27/07/1877 – Francisco, filho de Bento Mancio de Oliveira e Etelvina (Itevína) Maria - mal de 7 dias;
142. 18/08/1877 – Maria, filha de ( ilegível ) e Felisbina Maria - mal de 7 dias; verificar
143. 28/08/1877 – Victorino, com 2 meses de idade, filho de Antônio Maria de Oliveira e Maria Gertrudes - lombriga;
144. 30/08/1877 – Fabiana Maria, com 30 anos, casada com Manoel de Oliveira - parto;
145. 31/08/1877 – João, filho de Manoel Ignácio da Silva e Gertrudes Maria da Conceição - mal de 7 dias;
146. 31/08/1877 – João, com 1 ano de idade, filho de Ignácio Nunes da Silva e Francisca Maria Xavier - lombriga;
147. 25/09/1877 – Antônio Leme da Silva, com 40 anos, casado com Gertrudes Maria da Conceição ou Anunciação - febre;
148. 26/09/1877 – Cândida, com 1 ano de idade, filha de Pedro Manoel Leme Cavalheiro e Ana Maria de Jesus - lombriga;
149. 04/10/1877 – Manoel Fiúza de Oliveira, solteiro, com 49 anos - hidropsia ;

150. 07/10/1877 – André Santana de Oliveira, com 40 anos, casado com Antônia Maria do Espírito Santo - hidropsia;
151. 08/10/1877 – Adelina, com 40 dias de idade, filha de Pedro Manoel de Oliveira e Gertrudes Maria Vieira - febre;
152. 18/10/1877 – Joaquim, com 10 meses, filho de Xavier Antônio de Oliveira e Rita Maria da Conceição - febre;
153. 05/11/1877 – José Gonçalves de Lima, com 60 anos, casado com Joaquina Pinto - tísica;
154. 09/11/1877 – Maria, com 30 anos, filha de Francisco Bernardo e Maria Cardoso - febre;
155. 11/11/1877 – Benedito, com 1 ano de idade, filho de Teodoro Antônio Leite e Joaquina Maria Pedroso - febre;
156. 22/11/1877 – João, com 20 dias de idade, filho de Pedro (ilegível) e Ana Maria- lombriga;
157. 25/11/1877 – Pedro, com 10 meses, filho de Salvador Soares da Silva e Maria da Conceição - febre;
158. 30/11/1877 – José, com 6 anos, filho de Antônio Calistro Barreto e Ana Maria da Conceição - febre;
159. 03/12/1877 – Maria, com 9 meses de idade, filha de Antônio de Souza e Maria Leite de Souza - febre;
160. 04/12/1877 – Guilhermina Soares, com 70 anos, casada com João Antônio da Silva - febre;
161. 05/12/1877 – José, com 10 meses de idade, filho de Antônio José de Campos e Francisca Maria Rosa - lombriga;
162. 09/12/1877 – Belisário, com 1 ano de idade, filho de Gabriel Pereira Bueno (ilegível) e Maria das Dores - lombriga;
163. 09/12/1877 – Antônio, com 1 ano e 5 meses de idade, filho de Vicente de Oliveira (ilegível) e Francisca de Paula - lombriga;
164. 16/12/1877 – Antônio, filho de Bento Manoel de Oliveira e Gertrudes Vieira (ilegível) - mal de 7 dias;
165. 02/01/1878 – Benedito, com 4 meses de idade, filho de Possidônio (ilegível) Joaquim de Campos e Gabriela (ilegível) Maria da Conceição - febre;
166. 17/01/1878 – Eugênio, com 10 anos, filho de Antônio Soares de Moraes e Gertrudes Maria Rosa - lombriga;
167. 18/01/1878 – Américo, com 5 anos de idade, filho de Jacinto Amaral e Maria Trindade - febre;
168. 23/01/1878 – Maria, com 9 meses de idade, filha de José Francisco e Felisbina Maria - febre;
169. 29/01/1878 – Silvéria, com 7 meses de idade, filha de José Antônio de Medeiros e Francisca Maria da Conceição - lombriga;
170. 24/02/1878 – Pedro José da Silva – casado, com 36 anos - febre
171. 16/03/1878 – Isabel, com 1 ano de idade, filha de Manoel Lemes Cavalheiro (ilegível) e Ana Angélica - lombriga;
172. 17/03/1878 – José, filho de Joaquim Manoel Antônio e Maria Leocádia - mal de 7 dias;
173. 02/04/1878 – José, recém nascido, filho de Antônio Pereira e Maria da Conceição;
174. 03/04/1878 – Silvério, filho de Salvador Sebastião da Silva e Francisca Maria da Conceição - mal de 7 dias;
175. 15/04/1878 – José, filho de Joaquim Gonçalves de Oliveira e Virgília Maria - mal de 7 dias;
176. 17/04/1878 – João, filho de Antônio S. da Costa e Maria da Conceição Proença - mal de 7 dias;
177. 21/04/1878 – Francisco Rodrigues da Silva, com 50 anos – afogamento;
178. 23/04/1878 – Maria, com 6 meses de idade, filha de José Mariano da Silva e Rita Maria - lombriga;
179. 28/04/1878 – Tomaz, com 1 ano de idade, filho de João (ilegível) e Zeferina (ilegível) - lombriga;
180. 08/05/1878 – Francisca, com 5 meses de idade, filha de João Antônio da Silva e Guilhermina Gonçalves de Oliveira - lombriga;
181. 11/05/1878 – Balbina Maria, com 15 anos, filha de João Lourenço Pinto e Maria Francisca de Jesus - febre;
182. 14/05/1878 – Gertrudes Dias, com 60 anos, casada - reumatismo;
183. 14/05/1878 – Francisco, recém nascido, filho de Firmino de Miranda e Floriana Maria da Trindade;
184. 15/05/1878 – Maria, com 3 anos de idade, filha de Joaquim Vicente Pereira e Francisca Maria das Dores - queimaduras;
185. 31/05/1878 – Antônio Rodrigues de Toledo, com 75 anos, casado com Maria Gertrudes - hidropsia;
186. 16/06/1878 – Francisco, filho de Roque José da Rosa e Maria Pereira - mal de 7 dias;
187. 17/07/1878 – Antônia, filha de Cândido Nunes do Prado e Ana Francisca do Espírito Santo - mal de 7 dias;
188. 18/07/1878 - Francisco Ribeiro do Prado, com 82 anos, casado com Maria Ribeiro do Prado - febre;
189. 24/07/1878 – Honorato, com 3 anos, filho de Venâncio de Souza Pereira e de Maria Antônia de Souza - febre;
190. 26/07/1878 – Maria, filha de Vicente do Nascimento e de Francisca da Conceição - mal de 7 dias;
191. 27/07/1878 – Francisco Oliveira, com 15 anos, filho de José Manoel de Oliveira e Claudina Maria da Conceição - febre;

192. 31/07/1878 – Indalécio, filho de Felisbino Manoel de Proença e Gertrudes Maria - mal de 7 dias;
193. 03/08/1878 – Antônio, com 4 meses de idade, filho de Antônio Calistro Barreto e Ana Maria da Conceição - febre;
194. 03/08/1878 - Joaquim, filho de Pedro Américo e Ana Maria - mal de 7 dias;
195. 05/09/1878 – Idalina, com 2 anos, filha de Silvério (ou Severino) de Siqueira e Francisca Maria - lombriga;
196. 14/09/1878 – Benedito, recém nascido, filho de Leandro de Moraes e Silva e (ilegível) ;
197. 18/09/1878 - Teodoro Martins, com 52 anos, viúvo de Ana Maria do Espírito Santo - inflamação;
198. 19/09/1878 - Maria, com 2 anos de idade, filha de Vicente Costa dos Reis e Maria Antônia - lombriga;
199. 10/10/1878 – Salvador, recém nascido, filho de Manoel Henrique de Siqueira e Maria Francisca da Conceição;
200. 12/10/1878 – Joaquim, com 1 ano de idade, filho de Manoel Pedro Colaço e (nome da mãe ilegível) - lombriga;
201. 12/10/1878 – Vicência, com 1 ano de idade, filha de Antônio Francisco Vieira e Francisca Maria da Conceição - febre;
202. 16/10/1878 – Maria, com 4 anos, filha de Manoel Machado Alves e Alexandrina Maria - queimaduras;
203. 16/10/1878 – Gertrudes Maria do Espírito Santo, com 33 anos, casada com Egídio Afonso Pereira - tísica;
204. 21/10/1878 – Avelina, com 15 dias, filha de Paulino Manoel de Oliveira e Maria Sebastiana Vieira - febre;
205. 03/11/1878 – José, com 5 anos, filho de José Rapozo e Maria Ribeiro - lombriga;
206. 19/11/1878 – Júlia Narcisa Rodrigues, com 40 anos, casada com Manoel Leite de Camargo - influenza;
207. 20/11/1878 – Maria, com 40 dias, filha de Gabriel Antônio da Mota e Maria da Conceição - febre;
208. 25/11/1878 – João, filho de Jacinto Antônio do Amaral e Maria de Trindade - mal de 7 dias;
209. 25/11/1878 – Augusto, com 2 meses de idade, filho de Reducino José Fragoso e Maria do E. Santo - febre;
210. 28/11/1878 – Maria, com 80 anos de idade, negra, escrava de Fortunata Maria de Oliveira – hidropsia;
211. 04/12/1878 – Salvador, com 5 meses de idade, filho de Manoel Teodoro e Isabel Maria da Conceição - febre;
212. 08/12/1878 – João, com 3 meses, filho de Reducino José Fragoso e Maria do Espírito Santo - febre;
213. 10/12/1878 - Custódio, com 5 anos, filho de José Domingues Ferreira e Rosa Maria de Oliveira - febre ;
214. 11/12/1878 – Maria, filha de Antônio Gomes de Moraes e Gertrudes Maria da Luz - mal de 7 dias;
215. 14/12/1878 – Luiz, com 5 meses de idade, filho de Bento Alves Barreto e Antônia Maria - febre;
216. 18/12/1878 – Anna, com 14 meses, filha de Firmino Ribeiro Correa e Antônia Maria da Conceição - lombriga;
217. 18/12/1878 – Maria, filha de João Máximo de Carvalho e Claudina Maria - mal de 7 dias;
218. 22/12/1878 – Maria, com 6 anos, filha de João Cesário as Silva e Maria de Camargo - febre;
219. 24/12/1878 – José, recém nascido, filho de João Mariano da Silva e Rosalina Maria da Conceição;
220. 07/01/1879 – Claudina, com 8 meses, filha de Simão Soares de Camargo e Maria do Espírito Santo - febre;
221. 08/01/1879 – Ana Maria, com 28 anos, casada com João Antônio Rodrigues, parto;
222. 12/11/1879 – Benedito Simão, com 35 anos, casado com Marcolina ou Marcelina Maria - inflamação;
223. 12/11/1879 – Manoel Rodrigues, com 60 anos, casado - hidropsia;
224. 19/01/1878 – Silvéria, filha de José Hermenegildo Barreto e Maria da Conceição - mal de 7 dias;
225. 20/01/1878 – Maria, recém nascida, filha de Francisco Carrilo (ilegível) e Joaquina Miquelina;
226. 03/02/1879 – Francisca, filha de Joaquim Gonçalves da Silva e Justina Maria - mal de 7 dias;
227. 03/02/1879 – José, com 4 meses de idade, filho de pai incógnito e de Maria dos Prazeres - lombriga;
228. 04/03/1879 – Maria, com 6 anos de idade, filha de Rafael do Amaral Camargo e Idalina Correa de Moraes - febre;
229. 05/03/1879 – José, com 6 meses de idade, filho de José Gregório da Mota e Maria das Dores - lombriga;
230. 10/03/1879 – José Manoel de Oliveira, com 70 anos, casado com Ana Maria - tísica;
231. 11/03/1879 – João Antônio de Sampaio, com 40 anos, casado com Rosária ( ou Rosana ) Maria da Conceição - inflamação;
232. 13/03/1879 – Manoel, com 16 anos, filho de João Antônio Fernandes e Antônia Maria –

- febre;
233. 31/03/1879 – Germina, com 5 meses de idade, filha de Manoel Nogueira da Silva e Francisca Maria da Conceição - lombriga;
234. 31/03/1879 – João, com 6 meses de idade, filho de José do Amaral Camargo e Cristina do Amaral Camargo - febre;
235. 07/04/1879 – Maria Antonia, com 45 anos, casada com Joaquim Mariano - inflamação;
236. 08/04/1879 – Francisca, com 18 meses de idade, filha de João J. Fernandes e ( ilegível ) Margarida da Conceição - lombriga;
237. 15/04/1879 – Francisca, com 7 meses, filha de pai incógnito e de Victorina Maria;
238. 18/04/1879 – Rosa, filha de João Bento de Camargo e Maria da Conceição - mal de 7 dias;
239. 08/05/1879 – Paulino – filho de João Manoel de Oliveira e Alexandrina Maria da Conceição - mal de 7 dias;
240. 08/05/1879 – Cândido, com 7 meses de idade, filho de João Martins de Trindade e Gertrudes Maria do Rosário - lombriga;
241. 17/05/1879 – João, com 5 meses de idade, filho de Joaquim Alves de Almeida e Maria Antônia - lombriga;
242. 25/05/1879 – Benedito, com 2 anos de idade, filho de Benedito Simão e Manuela Maria - febre;
243. 25/05/1879 – João, com 18 meses de idade, filho de ( ilegível ) Leite e Margarida de Moraes – lombriga,
244. 30/05/1879 – Ana Maria, com 55 anos, casada com Antônio Ribeiro do Prado - inflamação;
245. 30/05/1879 - Francisca Maria da Conceição – com 25 anos, casada com Antônio Soares da Silva - febre;
246. 01/06/1879 – Luiza – com 4 meses de idade, filha de ( ilegível ) Machado da Costa e Ana Pereira - lombriga;
247. 02/06/1879 – Estanislau – com 6 anos de idade, filho de Antônio Leme Cavalheiro (Neto) e Ana Maria da Conceição - lombriga;
248. 04/06/1879 - Antônio – filho de Antônio M. de Almeida e Benedita Maria - mal de 7 dias;
249. 07/06/1879 - Augusta – com 2 meses de idade, filha de Manoel Nogueira da Silva e Firmina Maria da Conceição - lombriga;
250. 09/06/1879 – Virgília – com 7 anos, filha de Salvador ( ilegível ) e Rosa Maria ( ilegível ) - lombriga;
- Obs- existe no livro consultado o espaço vazio de junho a dezembro de 1879 – sem registros.
251. 24/12/1879 – Joaquim, com 70 anos, escravo de Manoel Antônio da Silva ( Nhonho ) - inflamação;
252. 29/12/1879 – José – com 2 anos, filho de José de Miranda e Rita Maria - vermes;
253. 30/12/1879 – José – com 1 dia, filho de Simão Soares de Camargo e Maria do Espírito Santo - febre;
254. 03/01/1880 – Deolinda, com 1 mês, filha de Antônio Cardoso da Silva e Firmina Maria - vermes;
255. 07/01/1880 – Antônio, com 1 dia, filho de Jacinto Lopes e Maria da Conceição - febre;
256. 08/01/1880 – Risoleta, com 4 anos, filha de Antonio Pinto e de Rita Maria - febre;
257. 09/01/1880 – Gertrudes, com 12 anos, filha de Antônio Vieira e Francisca Maria da Conceição - inflamação;
258. 10/01/1880 – Amâncio, com 20 meses, filho de João Amâncio de Campos e Maria Anastácia - febre;
259. 11/01/1880 - Catarina Maria, com 80 anos, casada com Jeremias Prestes - inflamação;
260. 19/01/1880 – Graceliana Maria, com 20 anos, casada com Antônio Alves Barreto - parto;
261. 23/01/1880 – Maria, com 18 meses, filha de João Alves de Camargo e Maria Gertrudes - sarampo;
262. 24/01/1880 – Antônio, com 18 meses, filho de Antônio Cardoso da Silva e Firmina Maria - vermes;
263. 04/02/1880 – Maria Silvéria, com 10 meses, filha de Vicente A. de Oliveira e Gertrudes Maria - vermes;
264. 04/02/1880 – Francisca, filha de José Francisco Pinto e Escolástica Maria da Conceição – mal de 7 dias;
265. 08/02/1880 – Cristina, negra, liberta, natural da Bahia, com 64 anos, solteira – febre;
266. 13/02/1880 – José, filho de Antônio M. da Silva e Gertrudes Maria – mal de 7 dias;
267. 14/02/1880 – Miquelina, com 1 ano de idade, filha de José Luiz Machado e e Francisca Maria - vermes;
268. 20/02/1880 – Domingos, com 20 dias, filho de Luiz Soares Barreto e Gertrudes Maria da Conceição - febre;
269. 24/02/1880 – Maria, com 10 meses, filha de Vicente Lemes Pinto e Ana Maria -vermes;
270. 29/02/1880 – Joaquim, com 50 anos, escravo de Felipe (Phillipe) de Campos Bicudo - febre;
271. 06/03/1880 – João, filho de Jacinto Antônio do Amaral e Maria da Trindade - mal de 7 dias;
272. 06/03/1880 – João, com 18 meses filho de João Pinto de Siqueira e Ana Pedroso - vermes;
273. 08/03/1880 – Rosalina, com 10 anos, filha de

- Higino Lemes Cavalheiro e de Rita Maria Ribeiro - vermes;
274. 09/03/1880 – Claro José Ribeiro, com 40 anos, casado com Claudina Maria - tísica;
275. 16/03/1880 – Constantino, com 50 anos, escravo de Antônio Pires de Camargo - hidropsia;
276. 27/03/1880 – Benedita, com 5 meses, filha de José Soares de Oliveira e de Ana Maria da Conceição - vermes;
277. 28/03/1880 – Angélica, com 6 anos, filha de Antônio José de Oliveira e de Alexandrina Maria da Conceição - vermes;
278. 10/04/1880 – José dos Santos, com 44 anos casado com Maria Joana - febre;
279. 19/04/1880 – José, com 14 meses, filho de Joaquim Venâncio de Moraes e Brígida Rosa Soares - vermes;
280. 22/04/1880 – Maria, com 2 anos, filha de Antônio Martins de Oliveira e Gertrudes Ribeiro - vermes;
281. 25/04/1880 – João, filho de Firmino de Moura Rocha e Leopoldina Maria - mal de 7 dias;
282. 28/04/1880 – João, com 8 meses, filho de João Correa da Silva e de Benedita Alves de Oliveira, - vermes;
283. 04/05/1880 – José, com 5 meses, filho de Benedito Alves e de Maria da Conceição - inflamação;
284. 05/05/1880 – José, filho de Manoel Nogueira da Silva e de Firmina Maria - mal de 7 dias;
285. 05/05/1880 – Andreлина (ou Ardelina), com 7 meses, filha de Manoel Teodoro Mendes Garcia e Isabel Maria da Conceição - vermes;
286. 07/05/1880 – Isabel Maria da Conceição, com 35 anos, casada com Manoel Teodoro Mendes Garcia - inflamação;
287. 08/05/1880 – Liberalina, com 2 anos, filha de Joaquim Correa de Moraes e Silva e Maria Joana da Conceição - queimaduras;
288. 10/05/1880 – Maria, filha de Leopoldo Antônio de Campos e Matilde Maria de Moraes - mal de 7 dias;
289. 11/05/1880 – Germino, com 1 mês, filho de Antônio Bueno Ribeiro e de Priscilina Maria - vermes;
290. 12/05/1880 – José, com 4 meses, filho de Benedito Nunes de Oliveira e Teresa Maria - vermes;
291. 27/05/1880 – Francisco, com 8 meses, filho de José de Oliveira Celestino e de Balbina Rocha Soares - febre;
292. 30/05/1880 – José, com 9 dias de vida, filho de Francisco do Amaral Camargo e de Francisca do Amaral Camargo - febre;
293. 04/06/1880 – José, com 1 mês, filho de José Manoel de Oliveira e de Maria da Conceição - vermes;
294. 04/06/1880 – Maria, com 1 mês, filha de José Benedito Ribeiro e de Alexandrina Maria Vieira - vermes;
295. 05/06/1880 – Maria, com 2 meses, filha de Aureliano José de Ávila e de Ana da Conceição - vermes;
296. 12/06/1880 – João, com 21 dias de vida, filho de Manoel Rodrigues da Silva e Hermenegilda Maria - febre;
297. 13/06/1880 – Silvéria, com 10 meses, filha de Manoel Machado Cardoso e Rita Maria da Conceição - febre;
298. 20/06/1880 – Amaro, com 3 anos, filho de Claro Fernandes e Leopoldina Maria da Conceição - vermes;
299. 21/06/1880 – Benedito, filho de José Antônio da Silva e Claudina Maria das Dores - mal de 7 dias;
300. 27/06/1880 – Laurinda, com 40 dias de vida, filha de José Mariano Leite e Ana da Conceição - vermes;
301. 29/06/1880 – Gabriela, com 1 ano, filha de Manoel Luiz Rodrigues e Ana Angélica - vermes;
302. 01/07/1880 – Antonio Manoel de Oliveira, com 50 anos, casado com Francisca Maria da Conceição - tétano;
303. 03/07/1880 – Maria, com 2 anos, filha de Calos (ilegível) e Eva Raimundo - inflamação;
304. 03/07/1880 – Antônio, com 19 meses, filho de Joaquim José Correa e Ana Maria da Conceição - febre;
305. 05/07/1880 – Veríssimo, com 10 meses, filho de Antônio Gregório de Oliveira e Francisca da Conceição - vermes;
306. 07/07/1880 – Avelino, com 8 meses, filho de José Joaquim de (ilegível) e Clarinda Maria - vermes;
307. 08/07/1880 – José Machado Alves, com 60 anos, casado com Felizarda Maria - hidropsia;
308. 10/07/1880 – Antônio, com 10 meses, filho de Antônio Luiz Rodrigues e Ana Maria - vermes;
309. 21/07/1880 – Pedrilha, com 1 mês, filha de José Pinto e Venância Maria - febre;
310. 23/07/1880 – Manoel José de Miranda, com 60 anos, casado com Maria Nunes - febre;
311. 10/08/1880 – Antônia, filha de Feliciano José Leite e Escolástica Maria da Conceição - mal de 7 dias;
312. 04/09/1880 – Maria, com 5 anos, filha de Salvador Sebastião da Silva e Francelina Maria da Conceição - febre;
313. 06/09/1880 – Maria, com (ilegível), filha de Reducino Antônio e Margarida Maria - vermes;

314. 07/09/1880 – Marcemília – com 4 meses, filha de Ana da Conceição ( pai incógnito ) - vermes;
315. 10/09/1880 – João, filho de José Antônio da Silva e Leopoldina Maria da Conceição - mal de 7 dias;
316. 29/09/1880 – Maria Ermenegilda, com 40 anos, casada com Joaquim Fernandes - hidropsia;
317. 02/10/1880 – Avelino, com 2 anos, filho de Gabriel Pereira Soares e Maria das Dores - vermes;
318. 12/10/1880 – Maria, com 18 meses, filha de João José Fernandes e Maria Margarida - vermes;
319. 20/10/1880 – Benedito, filho de ( ilegível ) e de Cecília Maria Cardoso - mal de 7 dias;
320. 21/10/1880 – Manuela Maria da Conceição, com 75 anos, viúva de Pedro José da Silva - hidropsia;
321. 27/10/1880 – Francisco, filho de Joaquim Antunes Correa e Maria da Conceição - mal de 7 dias;
322. 07/11/1880 – Malvina, com 2 meses, filha Joaquim Pereira e Ana Maria da Conceição - vermes;
323. 08/11/1880 – Cândida Maria, com 28 anos, casada com Antônio José de Oliveira - parto;
324. 27/11/1880 – Porfírio, com 2 anos, filho de Antônio Moura Rocha e Ana Maria - lombriga;
- Obs – existe no livro consultado o espaço vazio de quase 1 mês, sem registros.*
325. 22/12/1800 - José Joaquim Monteiro, com 30 anos, casado com Ana Joaquina - sífilis;
326. 01/01/1881 – Benedita Alves, com 90 anos - inflamação;
327. 06.01.1881 – Martinho Leme da Silva, com 80 anos, viúvo - inflamação;
328. 19/01/1881 – Maria, com 26 meses, filha de Antônio Gregório de Oliveira e Francisca Maria da Conceição - lombriga;
329. 30/01/1881 – Marcimília, com 1 ano de idade, filha de Francisco Silvestre Domingues e Rosa da Conceição - lombriga;
330. 10/02/1881 – Caetano, com 60 anos, negro, liberto - ( causa morte : ilegível );
331. 05/03/1881 – Zacarias Rodrigues, com 40 anos, casado - hidropsia;
332. 11/03/1881 – Maria, com 2 meses, filha de Faustino José de Oliveira e Cândida Maria - lombriga;
333. 16/03/1881 – Cândida, filha de Manoel Leite de Oliveira e Bonifácia Maria da Conceição - mal de 7 dias;
334. 20/03/1881 – Francisco Manoel, com 65 anos, casado com Antônia da Conceição - inflamação;
335. 27/03/1881 – José, com 20 meses, filho de Antônio Rodrigues Pereira e Gertrudes Maria Rodrigues - febre;
336. 05/04/1881 – Maria, com 2 meses, filha de Francisco Antonio Ferreira e Gertrudes da Conceição – lombriga;
337. 14/04/1881 – Maria, filha de José Manoel de Siqueira e Germina Maria - mal de 7 dias;
338. 22/04/1881 – Salvador Gregório. com 43 anos, casado com Maria da Conceição - inflamação;
339. 25/04/1881 – Antônio, filho de Cândido Silvestre Domingues e Rosária Maria da Conceição - mal de 7 dias;
340. 26/04/1881 – Rosária, filha de José Antônio Pinto e Maria Silvéria - mal de 7 dias;
341. 15/05/1881 - José, filho de Antônio João de Oliveira e Brasilina Maria de Jesus - mal de 7 dias;
342. 20/05/1881 - Bonifácia, com 18 meses, filha de Joaquim Marcelino de Campos e Ana Maria da Conceição - febre;
343. 30/05/1881 – João, filho de José Martins de Campos e Gertrudes da Conceição - mal de 7 dias;
344. 05/06/1881 – Maria Thereza, com 50 anos, casada com Manoel João Fernandes - hidropsia;
345. 06/06/1881 – Salvador, filho de João Manoel Ribeiro e Beatriz da Conceição - mal de 7 dias;
346. 10/06/1881 – Maria, filha de José Francisco dos Santos e Rosa Maria do Espírito Santo - mal de 7 dias;
347. 11/06/1881 – João, com 1 mês de vida, filho de Cândido Nunes do Prado e Ana Francisca do Espírito Santo - febre;
348. 12/06/1881 – Ana Maria de Jesus, com 22 anos, casada com Cândido José dos Santos - suicídio por enforcamento;
349. 19/06/1881 – Salvador, 18 meses, filho de José Manoel de Siqueira Sobrinho e Gertrudes Maria - lombriga;
350. 30/06/1881 – Cesário, com 1 ano, filho de João da Silva e Oliveira e Felisbina Maria da Conceição - febre;
351. 05/07/1881 – Bento, filho de João Afonso Pereira e Carlota Maria da Conceição - mal de 7 dias;
352. 15/07/1881 – Fabiana Maria de Jesus, com 35 anos, casada com Joaquim Leite Mariano - hidropsia;
353. 30/07/1881 – Ângelo, com 9 meses, filho de Joaquim Venâncio de Abreu e Brígida de Oliveira - lombriga;
354. 22/08/1881 – Bento, com 20 dias, filho de

- Joaquim José Correa e Ana Maria - febre;*
355. 08/09/1881 – Augusto, com 2 meses, filho de Antônio Lopes do Prado e Gertrudes Maria - febre ;
356. 09/09/1881 – Maria, com 5 anos, filha de José Moura Rocha e Ana Maria - febre;
357. 09/09/1881 – Joaquim, com 18 meses, filho de Manoel Colaço e Alexandrina Maria - vermes;
358. 13/09/1881 – José, filho de Joaquim Manoel Ribeiro e Maria da Conceição - mal de 7 dias;
359. 18/09/1881 – Antônio, com 4 meses, filho de Francisco Fortunato da Palma e Fortunata Pedroso Duarte - febre;
360. 01/10/1881 – João Pereira da Silva, com 40 anos, casado com Maria Vieira - febre;
361. 11/10/1881 – Claudina, filha de Antônio Correa de Albuquerque e Rita Maria de Jesus - mal de 7 dias;
362. 13/10/1881 – Salvador, com 4 meses, filho de Bernardina Maria do Rosário e ( pai incógnito) - febre;
363. 16/10/1881 – Rosa, com 1 ano, filha de João Hortiz do Amaral e Esméria da Conceição - febre;
364. 10/11/1881 – Francelino, com 6 meses, filho de Pedro Alacrinio da Silva e Maria Ferreira de Oliveira - febre;
365. 02/12/1881 – Joaquina, com 18 meses, filha de José Antunes Correa e Joana Maria - febre;
366. 04/12/1881 – Firmina, com 2 anos, filha de José Maria de Andrade e Maria A. da Conceição - febre;
367. 05/12/1881 – João, com 5 anos, filho de João Rodrigues Ferreira e Leopoldina Maria da Conceição - febre;
368. 05/12/1881 – Avelino, com 10 meses, filho de Hígino Henrique da Rosa e Sebastiana Maria da Conceição - vermes;
369. 10/12/1881 – Joaquim, com 15 meses, filho de Antônio Correa de Albuquerque e Rita Maria de Jesus - vermes;
370. 28/12/1881 – José Alves de Oliveira, com 50 anos, casado com Maria Celestina das Dores - diabete;
371. 29/12/1881 – Francelina, com 1 ano, filha de José Francisco Machado e Maria da Conceição - vermes;
372. 14/01/1882 – Benedita, com 6 meses, filha de Francisco Mariano Leite e Escolástica Maria da Conceição - febre;
373. 15/01/1882 – Brandina, com 1 ano, filha de Vicente Antônio de Oliveira e Gertrudes Maria da Conceição - vermes;
374. 19/01/1882 – Anna, com 5 anos de idade, filha de Antônio Ribeiro Barros e Prudência Maria - vermes;
375. 29/01/1882 – Vicente, com 8 dias, filho de Vicente Correa Machado e Maria Gertrudes do Espírito Santo - febre;
376. 29/01/1882 – Felisbina Maria da Conceição, com 15 anos, casada com Alexandre Paulino Telles - parto;
377. 02/02/1882 – Josefa, com 1 dia, filha de Manoel Leite Colaço e Alexandrina Maria da Conceição - febre;
378. 17/02/1882 – Felisbina, com 4 anos, filha de José Manoel de Siqueira e Gertrudes Maria da Conceição - febre;
379. 09/04/1882 – Antônia Maria do Carmo, com 50 anos, casada com Joaquim Dias da Silva - inflamação;
380. 10/04/1882 – José, filho de Gabriel Pereira Lemes e Maria das Dores - mal de 7 dias;
381. 12/04/1882 – Francelina Maria da Luz, com 30 anos, casada com Salvador Marques Rodrigues - febre;
- Obs – No livro consultado faltam os registros referentes ao período de 13/04 a 10/06/1882
382. 11/06/1882 – Salvador, filho de Joaquim José Correa e Ana Francisca da Conceição - mal de 7 dias;
383. 14/06/1882 – Maria, com 1 ano e 5 meses, filha de Salvador Marques Rodrigues e de Francelina Marques Rodrigues - febre;
384. 29/06/1882 – Joaquim, com 1 mês, filho de José Antônio de Oliveira e Clara Felícia - febre;
385. 11/07/1882 – Florisbela Maria da Conceição, com 30 anos, casada, filha de Jesuíno Antônio d' Anhaia e Esméria Maria - inflamação;
386. 14/07/1882 – Egydio, com 4 anos, filho de Francisco R. da Silva e Claudina da Conceição - febre
387. 15/07/1882 – Maria Francisca, com 74 anos, viúva - febre;
388. 21/07/1882 – Maria, com 11 meses, filha de Ignácio Machado de Almeida e Rita da Conceição - vermes;
389. 15/08/1882 – João, com 1 dia, filho de José Manoel de Siqueira e Germina Maria - febre;
390. 14/09/1882 – Antônio, filho de José Messias de Oliveira e Maria de Trindade - mal de 7 dias;
391. 03/10/1882 – Germino, com 40 anos, solteiro, filho de Joaquim Manoel Rodrigues e Maria Gertrudes - febre;
392. 03/10/1882 – Antônio, filho de Isidoro Antônio Pereira e Felisbina Maria - mal de 7 dias;
393. 13/10/1882 – Antônio, com 3 anos, filho de José Mariano da Silva e Balbina Maria das Dores - vermes;

394. 25/10/1882 – Ana Maria, com 74 anos, viúva de Ignácio Nunes, febre;
395. 30/10/1882 – Benedito, com 1 ano de idade, filho de João Bento Pedroso e de Ana Pedroso - febre
396. 06/11/1882 – José, com 1 ano, filho de João Batista Ribeiro da Trindade e de Francisca Maria do Espírito Santo - vermes;
397. 27/11/1882 – Antônio Rodrigues de Moraes, com 60 anos - hidropsia;
398. 29/11/1882 – Benedito, com 1 ano, filho de Manoel Domingues Castanho e Ana Maria - vermes;
399. 14/12/1882 – Ana, com 4 anos, filha de Antônio Manoel de Proença e Joaquina Maria - vermes;
400. 17/12/1882 – Francisco, com 9 dias, filho de João Antônio dos Reis e Maria de Nazareth - febre;
401. 26/12/1882 – Lucélia, com 9 meses, filha de Manoel da Rosa Lima e Maria Francisca da Conceição - vermes;
-

## II. INVENTÁRIOS E TESTAMENTOS

### 1. Histórico

*“Os inventários e testamentos têm valor capital para a investigação da família. Feitos em momento crucial da vida da família – a morte, os inventários e testamentos historicam não só a vida doméstica, mas a própria sociedade. Relações entre cônjuges, de pais com a prole, a tutela de órfãos por poderes públicos e privado, as redes estreitas de parentesco e compadrio, as ligações transitórias, marginais ao casamento, a descendência ilegítima ( reconhecida no “memento mori” ), as heranças, a vida material, o poder e o padroado exercidos sobre o povo miúdo, o usos das peças de serviço conectadas ao trem doméstico são algumas de muitas riquezas que ali podem ser garimpadas. Os inventários e testamentos permitem a visão direta da prole legítima e ilegítima; do substrato material, representado pela casa, bens, trabalho; do número de filhos por fogo e da grei daqueles que satelizavam o grupo doméstico, compondo as amplas redes de sociabilidade, polarizadas pela família”.*

*(Casamento e Família em São Paulo Colonial – Alzira Lobo de Arruda Campos – Paz e Terra – 2003)*

#### Comentário:

Ao tentar recompor, com a maior fidelidade possível, a paisagem sócio-econômica de uma época, a fonte de pesquisa mais rica e completa é, sem dúvida, a formada pelos antigos inventários e testamentos. Temos, ainda, que atentar que cada inventário inclui a vivência de uma família. As informações contidas nesses documentos são de grande valia, não somente para os estudos genealógicos, mas também para os levantamentos econômicos e podem retratar épocas inteiras. A data de óbito do inventariado, a relação de herdeiros ( inventariantes ), os endereços, as relações de parentesco, as listas de bens e propriedades que são referências importantes para identificar os membros e a situação da família. Normalmente lavrados hoje por notários em cartórios de registro civil, antes foram anotados também por autoridades eclesiásticas em igrejas e capelas, casos em que estão nos arquivos das cúrias e dioceses e, às vezes, nas próprias paróquias. Os arquivos municipais possuem grande quantidade desses registros. O Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, por exemplo, tem um gigantesco acervo de testamentos e inventários. A coleção do Arquivo Paulista cobre de 1578 a 1800 em mais de 2000 volumes. Observamos que em São Paulo foram poucos os inventários do século 16 que escaparam da destruição, mas existem

muitos de meados do século 17, da época em que a vila já começava crescer, mas todos revelam *a mais absoluta pobreza dos inventariados*, pessoas, alias, destacadas. Não havia fortunas; São Paulo não produzia na época o açúcar, o gênero de eldorado, ao qual deviam os baianos e pernambucanos a sua opulência.

Escolhemos de propósito os inventários de parentes (*trisavôs maternos*): os irmãos **Ignácio Nunes da Silva e João Nunes da Silva** ( *bisavós de minha mãe Irmã Nunes da Silva* ), pelas relações inter-familiares nos casamentos dos descendentes. Servem também para mostrar a prole, a situação econômica dos inventariados e muitas curiosidades. Agradecemos o apoio dado pelo advogado dr. Ivo Mendes na localização dos processos correspondentes no Arquivo do Foro de Tatuí e a obtenção da autorização às consultas.

### 2. Inventário do Espólio de Ignácio Nunes da Silva

*Bela Vista de Tatuí - Ano: 1901*

*Estado de São Paulo - Comarca de Tatuí*

*Juiz de Direito da Vara do Cível*

*O Segundo Escrivão - Martiniano José Soares*

*Inventário – Ramo Orfanológico*

*Iniciado em : 01.02.1901*

*Concluído em : 11.09.1902*

**Ignácio Nunes da Silva** – Inventariado

*Faleceu em 17.12.1900*

**Francisca Maria Xavier** – Inventariante

#### Herdeiros

1. **Francisca Maria Xavier**, *esposa*, viúva do inventariado, residente no bairro do Rio Feio;
2. **Ozório Nunes da Silva**, *filho*, casado com Maria das Dores Diniz Vaz, residente no bairro do Rio Feio;
3. **Feliciano Nunes da Silva**, *filho*, casado com Ângela Diniz Vaz, residente no bairro do Rio Feio;
4. **Alexandrina Maria Delfina**, *filha*, casada com Frederico de Paula Leite, residente no Rio Feio;
5. **Gertrudes Maria Luíza**, *filha*, viúva de João Crisóstomo Barreto, residente no bairro do Rio Feio;
6. **Maria Nunes da Silva**, *filha*, casada com Antônio Lemes da Rosa, residente no bairro do Rio Feio;
7. **Balbina Nunes da Silva ( Balbina Antunes da Silva)**, *filha*, casada com João Pedro de Arruda, residente no bairro do Rio Feio;

8. **José Nunes da Silva ( José Nunes da Silva), filho, casado com Maria Escolástica da Conceição, esidente no bairro do Rio Feio;**
9. **Augusto Nunes – neto – filho de Ana Nunes da Silva**
10. **Maria Rosa da Conceição – neta – filha de Ana Nunes da Silva, casada com Augusto Pereira da Silva, moradores em Espírito Santo do Rio Pardo;**
11. **Francisco José Ferreira – neto - filho de Ana Nunes da Silva, casado com Maria das Chagas, moradores em Guareí;**
12. **Roque Firmino – bisneto, filho de Ana Maria do Espírito Santo, filha de Ana Nunes da Silva, casada com João Batista Esbice, residente em Itapetininga;**
13. **Benedita – bisneta – filha de Francisca Nunes, filha de Ana Nunes da Silva, casada com Manoel José Coelho – residente em Avaré.**

**Ignácio Nunes da Silva**, filho de Francisco Nunes da Silva e Ana Maria do Espírito Santo, nasceu em Tatuí em 20.01.1829 e casou-se 2 (duas) vezes. **1º casamento:** com Maria Angélica, filha de Luiz Antônio Queiroz e Francisca de Paula, em 09.11.1849. Maria Angélica faleceu em 28.02.1855, com 28 anos de idade. **2º casamento:** com Francisca Maria Xavier, filha de José Francisco Xavier e Gertrudes Maria do Espírito Santo, em 01.10.1864. Faleceu em 17.12.1900 com 71 anos de idade. Sepultado em Porangaba.

### **Bens**

#### **Semoventes**

##### **Descrição e valor**

Uma vaca de nome Estrela (65\$000); uma vaca de nome Rolinha (55\$000); uma novilha branca (40\$000); uma novilha vermelha (35\$000); uma bezerra fusca (20\$000); um cavalo bragado, marchador (130\$000); 10 cabeças de porcos, grandes, avaliados a 25\$000 cada um (250\$000); 12 leitões (50\$000)

**Total: 645\$000**

#### **Utensílios**

##### **Descrição e valor**

Duas cangalhas usadas, avaliadas por 15\$000 cada uma (30\$000); um laço em bom estado, avaliado em (13\$000); 30 rolos de arame farpado, avaliado a 25\$000 cada um, usados nas cercas de fechamento do sítio (750\$000)

**Total: 793\$000**

#### **Raiz**

##### **Descrição e valor**

Um sítio com 150 alqueires, mais ou menos, no bairro do Rio Feio (Nunes), no Distrito de Paz de Bela Vista, assim dividido: 1 rancho situado nas proximidades do cafezal de Feliciano Nunes, coberto com telhas (20\$000); 1 casa de

moradia, coberta com telhas, com 40 palmos de frente por 43 palmos de fundo, em bom estado de conservação, avaliada em (400\$000); 1 paiol velho, coberto de sapé, avaliado em (20\$000); 3 alqueires de terra, formando um piquete, fechado de pau a pique, avaliado por (500\$000); 50 alqueires de terra, coberta por inverno, avaliados a 60\$000 o alqueire (3.000\$000); 25 alqueires de terra, própria para o plantio de café, avaliados a razão de 100\$000 o alqueire (2.500\$000); 20 alqueires de terra, mata virgem, avaliados em a razão de 70\$000 o alqueire (1.400\$000); 52 alqueires de terra, sapezal, avaliados a razão de 60\$000 o alqueire (3.120\$000)

**Total: 10.960\$000**

#### **Ativo**

A Inventariante informou que Espólio era credor de 1.332\$825 ( um conto, trezentos e trinta e dois mil e oitocentos e vinte e cinco reis), referente a dinheiro emprestado a pessoas diversas, a seguir relacionadas, cujo montante já estava corrigido com as taxas de juros de mercado:

Jorge Ignácio de Ramos (desde 1877) (120\$000); Luiz Antônio Rodrigues (desde 1890)(161\$424); Antônio Domingues de Arruda (desde 1897) (79\$792); Fermino Ribeiro Correa (desde 1896) ( 186\$221); Francelino Leite de Moura (desde 1899)( 87\$172); Francisco Antônio de Oliveira Cubas (desde 1899) (466\$716); José Joaquim Fernandes ( desde 1899) ( 162\$000) e Cristovam Diniz Vaz (desde 1900) (69\$500)

**Total: 1.332\$825**

#### **Passivo**

A Inventariante informou, nos termos da lei, que o Espólio não tinha dívidas

**Nihil**

#### **Auto de Partilha**

Semoventes .....	645\$000
Raiz .....	10.960\$000
Utensílios .....	793\$000
<b>Dinheiro a receber.....</b>	<b>1.332\$825</b>
<b>Total: .....</b>	<b>13.730\$825</b>

#### **Partilhas**

Feitas as deduções obrigatórias, exigidas por lei, impostos, taxas, emolumentos e outras despesas, coube, na meação, os herdeiros:

1. **Francisca Maria Xavier – viúva de Ignácio Nunes da Silva**

**Bens:** Casa de moradia ( 400\$000); Paiol velho, coberto de sapé (20\$000); 20 alqueires de terra, mata virgem, avaliados a 70\$000 o alqueire (1.400\$000); 1 parte de inverno de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire, no valor de ( 1.000\$000 ); 1 parte do terreno de 52 alqueires, sapezal, avaliado a 60\$000 o alqueire, no valor de ( 2.364\$000); 1 piquete de 3 alqueires, fechado de pau a pique (500\$000); 1 vaca de nome Estrela (65\$000); 1 vaca de nome Rolinha (55\$000); 1 novilha branca (40\$000); 1 novilha vermelha (35\$000); 1 bezerra fusca (20\$000); 10 cabeças de porcos (250\$000); 12 leitões (50\$000). Importância em dinheiro, equivalente a 50% do valor total a receber de: Jorge Ignácio Ramos (60\$000); Luiz Antônio Rodrigues ( 80\$712); Antônio Domingues de Arruda (39\$896); Fermínio Ribeiro Correa ( 93\$110); Francelino Leite de Moura (43\$586); Francisco Antônio de Oliveira Cubas ( 233\$358); José Joaquim Fernandes ( 81\$000) e Cristavam Diniz Vaz ( 34\$750)

**Total: 6.865\$412**

**2. Ozório Nunes da Silva** – filho, casado com Maria das Dores Diniz Vaz

**Bens:** 1 laço em bom estado de conservação (13\$000); 1 parte de 30 rolos de arame farpado, avaliados a 25\$000 cada um, no valor (125\$000); 1 parte da inverno de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire (250\$000); 11 parte de 25 alqueires de terra, própria para café, avaliados a razão de 100\$000 o alqueire, no valor correspondente a (386\$877). Importância em dinheiro, equivalente à sua parte na meação do valor a receber de: Jorge Ignácio Ramos (7\$500); Luiz Antônio Rodrigues (10\$089); Antônio Domingues de Arruda (4\$987); Fermínio Ribeiro Correa ( 11\$638); Francelino Leite de Moura (5\$448); Francisco Antônio de Oliveira Cubas ( 29\$169); José Joaquim Fernandes ( 10\$125) e Cristavam Diniz Vaz (4\$343)

**Total: 858\$176**

**3. Feliciano Nunes da Silva** – filho, casado com Ângela Diniz Vaz

**Bens:** 1 rancho coberto com telhas (20\$000); 1 parte de 30 rolos de arame farpado, avaliados a 25\$000 cada um, no valor (125\$000); 1 parte da inverno de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire (250\$000); 1 parte de 25 alqueires de terra, própria para café, avaliados a razão de 100\$000 o alqueire, no valor correspondente a (379\$877). Importância em dinheiro, equivalente à sua parte na meação do valor a receber de: Jorge Ignácio Ramos

(7\$500); Luiz Antônio Rodrigues (10\$089); Antônio Domingues de Arruda (4\$987); Fermínio Ribeiro Correa ( 11\$638); Francelino Leite de Moura (5\$448); Francisco Antônio de Oliveira Cubas (29\$169); José Joaquim Fernandes ( 10\$125) e Cristavam Diniz Vaz (4\$343)

**Total: 858\$176**

**4. Alexandrina Maria Delfina** – filha, casada com Frederico de Paula Leite

**Bens:** 1 cangalha usada (15\$000); 1 parte de 30 rolos de arame farpado, avaliados a 25\$000 cada um, no valor (125\$000); 1 parte da inverno de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire (250\$000); 1 parte de 25 alqueires de terra, própria para café, avaliados a razão de 100\$000 o alqueire, no valor correspondente a (384\$877). Importância em dinheiro, equivalente à sua parte na meação do valor a receber de: Jorge Ignácio Ramos (7\$500); Luiz Antônio Rodrigues (10\$089); Antônio Domingues de Arruda (4\$987); Fermínio Ribeiro Correa ( 11\$638); Francelino Leite de Moura (5\$448); Francisco Antônio de Oliveira Cubas (29\$169); José Joaquim Fernandes ( 10\$125) e Cristavam Diniz Vaz (4\$343)

**Total: 858\$176**

**5. Gertrudes Maria Luiza** – filha, casada com João Crisóstomo Barreto

**Bens:** 1 cangalha usada (15\$000); 1 parte de 30 rolos de arame farpado, avaliados a 25\$000 cada um, no valor (125\$000); 1 parte da inverno de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire (250\$000); 1 parte de 25 alqueires de terra, própria para café, avaliados a razão de 100\$000 o alqueire, no valor correspondente a (384\$877). Importância em dinheiro, equivalente à sua parte na meação do valor a receber de: Jorge Ignácio Ramos (7\$500); Luiz Antônio Rodrigues (10\$089); Antônio Domingues de Arruda (4\$987); Fermínio Ribeiro Correa ( 11\$638); Francelino Leite de Moura (5\$448); Francisco Antônio de Oliveira Cubas (29\$169); José Joaquim Fernandes ( 10\$125) e Cristavam Diniz Vaz (4\$343)

**Total: 858\$176**

**6. Maria Nunes da Silva** – filha, casada com Antônio Lemes da Rosa

**Bens:** 1 cavalo bragado, marchador ( 130\$000); 1 parte de 30 rolos de arame farpado, avaliados a 25\$000 cada um, no valor (125\$000); 1 parte da inverno de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire (250\$000); 1 parte de 25 alqueires de terra,

*própria para café, avaliados a razão de 100\$000 o alqueire, no valor correspondente a (269\$877). Importância em dinheiro, equivalente à sua parte na meação do valor a receber de: Jorge Ignácio Ramos (7\$500); Luiz Antônio Rodrigues (10\$089); Antônio Domingues de Arruda (4\$987); Fermino Ribeiro Correa ( 11\$638); Francelino Leite de Moura (5\$448); Francisco Antônio de Oliveira Cubas (29\$169); José Joaquim Fernandes ( 10\$125) e Cristavam Diniz Vaz (4\$343)*  
**Total: 858\$176**

**7. Balbina Nunes da Silva** – filha, casada com João Pedro de Arruda

**Bens:** 1 parte de 30 rolos de arame farpado, avaliados a 25\$000 cada um, no valor (125\$000); 1 parte da invernada de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire (250\$000); 1 parte de 25 alqueires de terra, própria para café, avaliados a razão de 100\$000 o alqueire, no valor correspondente a (399\$877). Importância em dinheiro, equivalente à sua parte na meação do valor a receber de: Jorge Ignácio Ramos (7\$500); Luiz Antônio Rodrigues (10\$089); Antônio Domingues de Arruda (4\$987); Fermino Ribeiro Correa ( 11\$638); Francelino Leite de Moura (5\$448); Francisco Antônio de Oliveira Cubas (29\$169); José Joaquim Fernandes ( 10\$125) e Cristavam Diniz Vaz (4\$343)  
**Total: 858\$176**

**8. José Nunes Silveira** – filho, casado com Maria Escolástica da Conceição

**Bens:** 1 parte da invernada de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire (250\$000); 1 parte de 25 alqueires de terra, própria para café, avaliados a razão de 100\$000 o alqueire, no valor correspondente a (293\$738); 1 parte do terreno de 52 alqueires, sapezal, avaliado a 60\$000 o alqueire, avaliado em ( 231\$139 ). Importância em dinheiro, equivalente à sua parte na meação do valor a receber de: Jorge Ignácio Ramos (7\$500); Luiz Antônio Rodrigues (10\$089); Antônio Domingues de Arruda (4\$987); Fermino Ribeiro Correa ( 11\$638); Francelino Leite de Moura (5\$448); Francisco Antônio de Oliveira Cubas (29\$169); José Joaquim Fernandes ( 10\$125) e Cristavam Diniz Vaz (4\$343)  
**Total: 858\$176**

**9. Augusto Nunes (neto)** – filho de Ana Nunes da Silva

**Bens:** 1 parte da invernada de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire (50\$000); 1 parte

*do terreno de 52 alqueires, sapezal, avaliados a razão de 60\$000 o alqueire, no valor correspondente a (104\$979). Importância em dinheiro, equivalente à sua parte na meação do valor a receber de: Jorge Ignácio Ramos (1\$500); Luiz Antônio Rodrigues (2\$017); Antônio Domingues de Arruda (\$997); Fermino Ribeiro Correa ( 2\$327); Francelino Leite de Moura (1\$089); Francisco Antônio de Oliveira Cubas (5\$833); José Joaquim Fernandes ( 2\$025) e Cristavam Diniz Vaz (\$868)*  
**Total: 171\$635**

**10. Maria Rosa da Conceição (neta)** – filha de Ana Nunes da Silva

**Bens:** 1 parte da invernada de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire (50\$000); 1 parte do terreno de 52 alqueires, sapezal, avaliados a razão de 60\$000 o alqueire, no valor correspondente a (104\$979). Importância em dinheiro, equivalente à sua parte na meação do valor a receber de: Jorge Ignácio Ramos (1\$500); Luiz Antônio Rodrigues (2\$017); Antônio Domingues de Arruda (\$997); Fermino Ribeiro Correa ( 2\$327); Francelino Leite de Moura (1\$089); Francisco Antônio de Oliveira Cubas (5\$833); José Joaquim Fernandes ( 2\$025) e Cristavam Diniz Vaz (\$868)  
**Total: 171\$635**

**11. Francisco José Ferreira (neto)** – filho de Ana Nunes da Silva

**Bens:** 1 parte da invernada de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire (50\$000); 1 parte do terreno de 52 alqueires, sapezal, avaliados a razão de 60\$000 o alqueire, no valor correspondente a (104\$979). Importância em dinheiro, equivalente à sua parte na meação do valor a receber de: Jorge Ignácio Ramos (1\$500); Luiz Antônio Rodrigues (2\$017); Antônio Domingues de Arruda (\$997); Fermino Ribeiro Correa ( 2\$327); Francelino Leite de Moura (1\$089); Francisco Antônio de Oliveira Cubas (5\$833); José Joaquim Fernandes ( 2\$025) e Cristavam Diniz Vaz (\$868)  
**Total: 171\$635**

**12. Roque Fermino – bisneto** – filho de Ana Maria do Espírito Santo (neta), casada com João Batista Esbeci

**Bens:** 1 parte da invernada de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire (50\$000); 1 parte do terreno de 52 alqueires, sapezal, avaliados a razão de 60\$000 o alqueire, no valor correspondente a (104\$979). Importância em dinheiro, equivalente à sua parte na meação do valor a receber de: Jorge Ignácio Ramos

(1\$500); Luiz Antônio Rodrigues (2\$017); Antônio Domingues de Arruda (\$997); Fermino Ribeiro Correa ( 2\$327); Francelino Leite de Moura (1\$089); Francisco Antônio de Oliveira Cubas (5\$833); José Joaquim Fernandes ( 2\$025) e Cristavam Diniz Vaz (\$868)

**Total: 171\$635**

**13. Benedita – bisneta – filha de Francisca Nunes e Manoel José Coelho.**

**Bens:** 1 parte da invernada de 50 alqueires, avaliada a 60\$000 o alqueire (50\$000); 1 parte do terreno de 52 alqueires, sapezal, avaliados a razão de 60\$000 o alqueire, no valor correspondente a (104\$979). Importância em dinheiro, equivalente à sua parte na meação do valor a receber de: Jorge Ignácio Ramos (1\$500); Luiz Antônio Rodrigues (2\$017); Antônio Domingues de Arruda (\$997); Fermino Ribeiro Correa ( 2\$327); Francelino Leite de Moura (1\$089); Francisco Antônio de Oliveira Cubas (5\$833); José Joaquim Fernandes ( 2\$025) e Cristavam Diniz Vaz (\$868)

**Total: 171\$635**

Obs.: As custas processuais, emolumentos e taxas, etc., previstas em lei, foram pagas pelos herdeiros e importaram em 723\$990

### 3. Inventário do Espólio de João Nunes da Silva

Bela Vista de Tatuí – Ano: 1910  
Estado de São Paulo – Comarca de Tatuí

Juiz de Direito da Vara do Cível  
O Primeiro Escrivão - A. Cesar  
Inventário Solene entre as Partes  
Iniciado em : 25.07.1910  
Concluído em : 27.10.1910

**João Nunes da Silva - Inventariado**  
Faleceu em 20.07.1910  
Ana Maria Ribeiro ( ou Ana Maria da Conceição ) – Inventariante

#### Herdeiros

1. **Ana Maria Ribeiro** ( ou Ana Maria da Conceição), esposa, viúva do inventariado;
2. **José Nunes Ribeiro**, filho, viúvo de Constância Maria da Conceição, residente no bairro do Rio Feio;
3. **Francisco Nunes da Silva**, filho, casado com Felisbina do Amaral Castro, residente no bairro do Rio Feio;

4. **Balbina Maria da Conceição**, filha, viúva de João Mariano da Silva, residente no bairro do Rio Feio;
5. **Jesuína da Conceição**, filha, casada com Marcolino Florentino Soares, residente no bairro do Rio Feio;
6. **João Batista Nunes**, filho, casado com Clotilde do Amaral Castro ( Clotilde Maria da Conceição), residente no bairro do Rio Feio;
7. **Alexandre Nunes da Silva**, filho, solteiro, residente no bairro do Rio Feio;
8. **Maria Nunes da Conceição**, filha, casada com Pedro Ribeiro Correa, residente no Distrito de Prata, Botucatu;
9. **Maria Rita**, netá, filha de Gertrudes Maria Rita e Olímpio José Mariano da Rocha, casada com Francelino Alves de Camargo, residente no bairro do Rio Feio.

**João Nunes da Silva**, filho de Francisco Nunes da Silva e Ana Maria do Espírito Santo, nasceu em Tatuí, mais ou menos, em 1825 e casou-se com Ana Maria Ribeiro (ou Ana Maria da Conceição), filha de José Antônio de Arruda (ou José de Arruda Ribeiro) e Maria Sant'Anna. Faleceu em 20.07.1910, com, mais ou menos, 85 anos de idade. Sepultado no Cemitério de Porangaba.

#### Bens

##### Semoventes

##### Descrição e valor

Uma vaca de nome “Estrela”, com a respectiva cria terneira (70\$000); uma vaca de nome “Turina”, com a respectiva cria terneira (70\$000); uma vaca de nome “Memória”, com a respectiva cria terneira (70\$000); uma vaca de nome “Moura”, com a respectiva cria terneira (70\$000); uma vaca de nome “Boa Vista”, com a respectiva cria terneira (70\$000); uma vaca de nome “Pintura”, solteira (50\$000); uma vaca de nome “Roseira”, solteira (60\$000); um touro de 5 anos (100\$000); quatro terneiros de ano, no valor de 20\$000 cada um (80\$000); um cavalo de trote, tordilho (100\$000); uma égua, velha (25\$000); três potranças de ano e meio, no valor de 25\$000 cada uma (75\$000)

**Total: 840\$000**

#### Raiz

##### Descrição e valor

Um sítio com 260 alqueires, mais ou menos, no bairro do Rio Feio (Mariano), no Distrito de

Paz de Bela Vista, assim dividido: 10 alqueies, mais ou menos, em campo de macega (300\$000); 60 alqueies, mais ou menos, em mata virgem (4.800\$000); 50 alqueies, mais ou menos, de capoeira estragada (2.000\$000); 130 alqueies, mais ou menos, de capoeira de machado ( 7.800\$000); 05 alqueies, mais ou menos, de pasto, no valor de 40\$000 cada um (200\$000); 1 chiqueirão de porcos, com 4 alqueies, no valor de 40\$000 cada um ( 160\$000); 1 casa de moradia no sítio, construída de pau e barro, coberta de telhas (500\$000)

**Total: 15.760\$000**

### **Benfeitorias**

#### **Descrição e valor**

Um paiol barroado e coberto de telhas (40\$000 ); um monjolo, movido a cavalo (40\$000); cercas de arame de 3 e 4 fios, mais ou menos 300 braças, no valor de \$400 a braça ( 120\$000); cercas de pau a pique, de mais ou menos 300 braças, no valor de \$400 a braça ( 120\$000)

**Total: 320\$000**

### **Ativo**

A Inventariante informou que Espólio era credor de 600\$000 (seiscentos mil reais), referente ao dinheiro emprestado ao herdeiro Alexandre Nunes da Silva, não existindo documento referente à transação

**Total: 600\$000.**

### **Passivo**

A Inventariante informou, nos termos da lei, que o Espólio não tinha dívida.

**Nihil**

### **Auto de Partilha**

Semoventes .....	840\$000
Raiz .....	15.760\$000
Benfeitorias .....	320\$000
<u>Dinheiro a receber.....</u>	<u>600\$000</u>
<b>Total: .....</b>	<b>17.520\$000</b>

### **Partilhas**

Feitas as deduções obrigatórias, exigidas por lei, impostos, taxas, emolumentos e outras despesas, coube na meação aos herdeiros:

#### **1. Ana Maria Ribeiro – viúva de João Nunes da Silva**

**Bens:** Casa de moradia ( 500\$000); chiqueirão para porcos ( 160\$000 ); paiol barroado e

coberto com telhas ( 40\$000 ); monjolo ( 40\$000 ); cerca de arame de 3 a 4 fios – 300 braças (120\$000); cerca de pau a pique, 300 braças ( 120\$000); 5 alqueies, mais ou menos, de pastos (200\$000); 5 alqueies, mais ou menos de campos de macega (150\$000); 30 alqueies de mata virgem (2.400\$000); 25 alqueies de capoeira estragada ( 1.000\$000); parte de 130 alqueies de capoeira de machado ( mais ou menos 58 alqueies) no valor de ( 3.483.929)

**Total: 8.213\$929**

#### **2. José Nunes Ribeiro – viúvo de Constância Maria da Conceição**

**Bens:** Parte de 5 alqueies, mais ou menos, de campos de macega ( 1/7) (21\$428); parte de 30 alqueies, mais ou menos, de mata virgem (1/7) (342\$857); parte de 25 alqueies, mais ou menos, de capoeira estragada (1/7) ( 142\$857); parte de 130 alqueies, mais ou menos, de capoeira de machado (1/7) ( 8,5 alq.) (512\$857)

**Total: 1.019\$856**

#### **3. Francisco Nunes da Silva – casado com Felisbina do Amaral Castro**

**Bens:** Parte de 5 alqueies, mais ou menos, de campos de macega ( 1/7) (21\$428); parte de 30 alqueies, mais ou menos, de mata virgem (1/7) (342\$857); parte de 25 alqueies, mais ou menos, de capoeira estragada (1/7) ( 142\$857); parte de 130 alqueies, mais ou menos, de capoeira de machado (1/7) ( 8,5 alq.) (512\$857)

**Total: 1.019\$856**

#### **4. Jesuína da Conceição – casada com Marcolino Florentino Soares**

**Bens:** Parte de 5 alqueies, mais ou menos, de campos de macega ( 1/7) (21\$428); parte de 30 alqueies, mais ou menos, de mata virgem (1/7) (342\$857); parte de 25 alqueies, mais ou menos, de capoeira estragada (1/7) ( 142\$857); parte de 130 alqueies, mais ou menos, de capoeira de machado (1/7) ( 8,5 alq.) (512\$857)

**Total: 1.019\$856**

#### **5. Balbina Maria da Conceição – viúva de João Mariano da Silva**

**Bens:** Parte de 5 alqueies, mais ou menos, de campos de macega ( 1/7) (21\$428); parte de 30 alqueies, mais ou menos, de mata virgem (1/7) (342\$857); parte de 25 alqueies, mais ou menos, de capoeira estragada (1/7) ( 142\$857); parte de 130 alqueies, mais ou menos, de capoeira de machado (1/7) ( 8,5 alq.) (512\$857)

**Total: 1.019\$856**

**6. João Batista Nunes** – casado com Clotilde do Amaral Castro

**Bens:** Parte de 5 alqueires, mais ou menos, de campos de macega ( 1/7) (21\$428); parte de 30 alqueires, mais ou menos, de mata virgem (1/7) (342\$857); parte de 25 alqueires, mais ou menos, de capoeira estragada (1/7) ( 142\$857); parte de 130 alqueires, mais ou menos, de capoeira de machado (1/7) ( 8,5 alq.) (512\$857)  
**Total: 1.019\$856**

**7. Alexandre Nunes da Silva** – solteiro

**Bens:** Importância em dinheiro (600\$000); parte de 130 alqueires, mais ou menos, de capoeira de machado (1/7) ( 8,5 alq.) (419\$856)  
**Total: 1.019\$856**

**8. Maria Nunes da Conceição** – casada com Pedro Ribeiro Correa

**Bens:** Parte de 5 alqueires, mais ou menos, de campos de macega ( 1/7) (21\$428); parte de 30 alqueires, mais ou menos, de mata virgem (1/7) (342\$857); parte de 25 alqueires, mais ou menos, de capoeira estragada (1/7) ( 142\$857); parte de 130 alqueires, mais ou menos, de capoeira de machado (1/7) ( 8,5 alq.) (512\$857)  
**Total: 1.019\$856**

**9. Maria Rita ( neta ),** casada com Francelino Alves de Camargo

**Bens:** Parte de 5 alqueires, mais ou menos, de campos de macega ( 1/7) (21\$428); parte de 30 alqueires, mais ou menos, de mata virgem (1/7) (342\$857); parte de 25 alqueires, mais ou menos, de capoeira estragada (1/7) ( 142\$857); parte de 130 alqueires, mais ou menos, de capoeira de machado (1/7) ( 8,5 alq.) (512\$857)  
**Total: 1.019\$856**

**Distribuição dos Semoventes**

**Descrição e valor**

- Uma vaca de nome “Roseira, solteira, no valor de 60\$000; 1 touro de 5 anos, no valor de 100\$000; um cavalo de trote, tordinho, no valor de 100\$000; uma égua velha no valor de 25\$000; duas potranças de ano e meio, no valor de 25\$000 cada uma, totalizando 50\$000 – para a viúva Ana Maria Ribeiro ( Ana Maria da Conceição ).
- Uma vaca de nome “Estrela”, com a respectiva cria terneira, no valor de 70\$000 para Jesuína da Conceição;

- Uma vaca de nome “Turina”, com a respectiva cria terneira, no valor de 70\$000 para Alexandre Nunes da Silva;
- Uma vaca de nome “Memória”, com a respectiva cria terneira, no valor de 70\$000 para Balbina Maria da Conceição;
- Uma vaca de nome “Moura”, com a respectiva cria terneira, no valor de 70\$000, para Maria Rita;
- Uma vaca de nome “Boa Vista, com a respectiva cria terneira, no valor de 70\$000 para José Nunes Ribeiro;
- Uma vaca de nome “Pintura”, solteira, no valor de 50\$000 para Maria Rita;
- Quatro terneiros do ano, no valor de 20\$000 cada um, totalizando 80\$000 para Jesuína da Conceição;
- Uma potrança de ano e meio, no valor de 25\$000, para Francisco Nunes da Silva

**Total Geral: 840\$000**

Obs. No acerto final, a viúva Ana Maria Ribeiro (ou Ana Maria da Conceição) recebeu, ainda, uma outra parte do terreno de capoeira de machado, no valor correspondente a 307\$012, de comum acorde entre as partes envolvidas.

### III. INSPETORES DE QUARTEIRÃO

#### 1. Histórico

O cargo de inspetor de quarteirão já constava da Constituição de 1824; eram conhecidos, também, como delegados de quarteirão. Portanto, em todo território nacional existiam os inspetores - nas cidades e bairros, sendo nomeados pela autoridade policial local.

Geralmente eram selecionados dentre as pessoas de bem, respeitabilidade e liderança na comunidade, os chamados homens “bons”. A escolha era feita com base na atuação social e individual, cultura e, principalmente, nas qualidades pessoais no trato com o próximo.

Prestavam importantes serviços como auxiliares da autoridade policial e dos juizados de paz. Com o tempo, o cargo ficou restrito aos bairros da zona rural, somente, e até meados do século passado, mais ou menos, ainda eram atuantes. É o que ocorria no município de Porangaba. Já eram, então, nomeados pelo Prefeito Municipal.

Chegavam a resolver a maioria dos pequenos problemas policiais no próprio local e somente as ocorrências mais graves eram encaminhadas ao delegado, na cidade. Além de colaborar com a segurança pública, tinham, ainda, destaque na execução de outros serviços comunitários, como por exemplo, os mutirões para a abertura e conservação de estradas, às colheitas, etc.

Cuidavam dos registros cartoriais, principalmente dos nascimentos, sepultamentos e de outros serviços sociais e assistências que envolviam os membros do bairro.

Infelizmente, o cargo foi extinto, provavelmente por vaidades pessoais, uma vez que não eram remunerados e somente estavam empenhados em manter o bem estar e segurança do povo, sendo um louvável exercício de cidadania. A perda da figura do inspetor foi um retrocesso inexplicável na política de segurança pública civil em todo país.

- Hoje, sabemos que é praticamente impossível resgatar os nomes de todos os inspetores de bairro do município - os chamados *Inspetores de Quarteirão* pela quantidade enorme de nomes a listar e, principalmente, pela falta de registros e documentos.

Infelizmente, dos arquivos dos órgãos públicos de Porangaba, que, antes da emancipação política (era distrito de Tatuí) , foram, por

desconhecimento e ignorância quase que totalmente destruídos, muito pouca coisa sobrou. Na área de segurança pública, então, a situação é mais grave, pois documentos importantes foram simplesmente incinerados e destruídos há algumas décadas.

Qualquer tentativa para localizar documentos antigos na sede da Comarca ou na Seccional, hoje, é uma tarefa complicada, burocrática e trabalhosa.

- Sabemos que através da leitura de processos antigos, civis, criminais, judiciais, inventários, etc., referentes às mais variadas ocorrências que envolviam fatos do cotidiano, sempre aparecem os nomes de inspetores de quarteirão. Pessoas de destaque na época são citadas, como os srs. Benedito Fogaça Leite (Fogaça), João Florentino de Almeida, Paulino Alves Barreto, Francisco Alves Barreto, Antônio Florentino Soares (Florentino), Feliciano Nunes da Silva (Nunes), Antônio Egdio (Lopes), Elias, Lopes de Moura etc., daí a curiosidade e o interesse em dar maior abrangência ao tema, apesar dos entraves burocráticos. Infelizmente, não é possível um levantamento completo.



*Elias Lopes de Moura*  
*Bairro dos Lopes*

- Como localizamos o *Livro de Registro de Inspetores de Quarteirão da Delegacia de Polícia de Porangaba*, referente ao ano de 1948, por deferência do dr. José Sérgio Palmieri Júnior, Delegado de Polícia e com a colaboração do escrivão Antônio Celestino Machado, foi possível levantamento de alguns nomes. É o que apresentamos, a seguir:

## 2. Inspetores de Quarteirão de Porangaba – SP

*Livro da Delegacia de Polícia de Porangaba*  
 Registros feitos a partir de 12/01/1948  
 Delegado de Polícia em Exercício: Carlos de Almeida Machado

### Bairro – Inspetor – Nome do Pai – Período.

1. **Serra do Amaral**, Rodolfo Gonçalves da Silva, filho de Francisco Gonçalves da Silva, de 17/01/48 a 10/09/52;
2. **Miranda**, Lázaro Cubas do Amaral, filho de José Cubas do Amaral Sobrinho, 18/01/48 a 01/12/59, 26/04/61;
3. **Fogaça**, Benedito Fogaça de Almeida Leite, filho de Nicanor Fogaça Leite, de 18/01/48 a 14/05/51;
4. **Carrascal e Oliveira**, João Teófilo de Oliveira, de 18/01/48 a 01/12/59;
5. **Nunes**, Pedro Leite de Paula, filho de João de Paula Leite, de 18/01/48 a 29/09/56
6. **Ferreira (Cubas)**, Elias Bueno Ferreira, filho de Joaquim Fernandes Cunha, de 18/01/48 a 01/12/59;



**Lázaro Nunes da Silva**  
 Bairro dos Nunes

7. **Varjão**, Benedito Antônio Miranda, filho de Francisco de Paula Miranda, de 18/01/48 a 20/11/48;
8. **Rio Bonito**, José Manoel de Miranda, filho de Francisco Cubas de Miranda, de 18/01/48 a 02/06/52;
9. **Moquém**, Victorino Alegre Ferreira, filho de Joaquim Fernandes Bueno, de 18/01/48 a 05/06/52;
10. **Partes**, Olívio José de Oliveira, filho de Alfredo José de Oliveira, de 19/01/48 a 01/12/59, 20/09/60, 14/01/67;
11. **Serra**, José Martins Alegre, filho de Salvador Martins de Almeida, de 19.01.48 a 01.12.56;
12. **Serrinha**, Benedito de Oliveira, filho de João Bento de Oliveira, de 19/01/48 a 01/12/59;
13. **Arruda**, Francelino Alves de Camargo, filho de João Alves de Camargo, de 19/01/48 a 01/12/59;

14. **Serra**, Sebastião Ribeiro de Arruda, filho de José Ribeiro de Arruda, de 20/01/57 a 23/08/61;
15. **Cariocas**, Raul de Oliveira Pinto, filho de Amâncio de Oliveira Pinto, de 20/01/48 a 1/12/59;
16. **Ribeiro e Bernardo**, Afonso Lopes de Moura, filho de João Rufino da Silva, de 20/01/48; 29/09/56; 01/12/59;
17. **Boa Vista**, Ataíde Manoel de Proença, filho de Antônio Manoel de Poença, de 20/01/48 a 1962, 17/01/67;
18. **Rio Bonito**, Lázaro Doroteo de Morais, filho de Camilo Príncipe de Morais, de 20/01/48 a 01/12/59;
19. **Rio da Serra**, José Fermino da Silva, filho de Fermino Antônio da Silva, de 22/01/48 a 09/09/53;
20. **Almeida**, Joaquim Martins de Almeida, filho de João Martins de Almeida, de 22/01/48...;
21. **Boqueirão**, Adolfo Sebastião de Miranda, filho de Antônio Domingues Sebastião, de 23/01/48 a 01/12/59;
22. **Rio Bonito**, Raimundo Thomé de Oliveira, filho de José Silvestre de Oliveira, de 23/01/48 a 01/12/59;
23. **Mariano de Baixo**, Jandir Alves Leite, filho de Calintro Alves de Camargo, de 27/01/48...;
24. **Leme**, Francisco Paes de Camargo, filho de Antônio Paes de Camargo, de 27/01/48...;



**Antônio Coelho de Oliveira**  
 Bairro da Boa Vista

25. **Saltinho**, José Estanislau Holtz, filho de Antônio Estanislau Holtz, de 28/01/48 ....;
26. **Rio das Pedras**, Oscar Mariano de Oliveira, filho de José Manoel de Oliveira, de 28/01/48...;
27. **Cleto**, João Batista da Rosa, filho de José Batista da Rosa, de 30/01/48...;
28. **Lopes**, Francisco José Gregório, filho de Antônio José Gregório, de 30/01/48...;
29. **Mina**, Benedito Pinto da Silva, filho de Benedito de Campos Leite, de 01.02/48...;
30. **Estreito**, Fermino Maria de Andrade, filho de Joaquim Maria de Andrade, de 02/02/48 a 01/09/48;

31. **Boa Vista e Pedroso**, João Rodrigues Coração, filho de Francisco Rodrigues Coração, de 07/02/48 a 18/06/51;
32. **Matão**, Felisbino de Oliveira e Silva, filho de Antônio Manoel de Oliveira, de 07/02/48....;
33. **Capuava**, Oscar de Oliveira, filho de Francisco de Oliveira, de 07/02/48....;
34. **Palmeira e Morro Agudo**, Jair Bozolan, filho de Francisco Bozolan Sobrinho, de 20/02/48....;
35. **Mariano/Moquém**, Aristides Sebastião Vieira, filho de Salvador Sebastião Vieira, de 24/02/48 a 13/10/64;
36. **Almeida**, Francisco Martins de Almeida, filho de João Martins de Almeida, 1948;
37. **Florentino**, Lazinho Pinto da Silveira, filho de João Pinto da Silveira, 1948;
38. **Estreito**, Vicente Domingues Vaz, filho de Manoel Domingues Vaz, de 01/09/48....;
39. **Palmeira**, Durvalino José Gomes, filho de Joaquim José Gomes, de 01.09.48; 23.09.56; 15/09/60;



**Adolfo Sebastião de Miranda**  
**Bairro do Boqueirão**

40. **Capuava**, José Alexandre de Andrade, filho de Salvador Alexandre de Andrade, de 10/11/48;
41. **Varjão**, José Antônio de Miranda, filho de Francisco Paula de Miranda, de 01/01/49;
42. **Serrinha de Cima**, Dalcírio Fogaça Bueno, filho de Joaquim Fogaça Leite, de 23/08/51 a 25/01/54;
43. **Boqueirão**, Luiz Cubas de Oliveira, filho de João Teodoro de Oliveirar, de, 02/06/52;
44. **Moquém**, Elias Rodrigues Machado, filho de Olímpio Rodrigues Machado, de 23/07/52 a 15/09/60;
45. **Serra do Amaral**, Marcílio José de Oliveira, filho de Deolindo José de Oliveira, de 10/09/52;
46. **Fogaça**, Salatiel Fogaça Leite, filho de Nicanor Fogaça Leite, de 10/10/53....;
47. **Serra do Amaral**, Luiz Gonsalves, filho de José Gonsalves, 1956;
48. **Serra do Amaral**, José Paes Filho, filho de José Paes, 1956;

49. **Serrinha de Baixo**, Adão Fidêncio da Silva, filho de Francisco Fidêncio da Silva, de 17/09/56 a 15/09/60;
50. **Moquém**, Orídio Antônio Moreira, filho de João Antônio Moreira, 18/09/56....;
51. **Cariocas**, Sinaldo Gomes de Oliveira, filho de Lourenço de Almeida Machado, de 19/09/56....;
52. **Florentino**, Alfredo Florentino Soares, filho de Antônio Florentino Soares, de 21/09/56; 18/10/60; 17/01/67;



**José Manoel de Miranda**  
**Bairro do Rio Boonito**

53. **Serrinha de Cima**, João Ribeiro de Arruda, filho de José Paula Ribeiro, de 21/09/56; 15/09/60; 31/10/66;
54. **Fabiano**, Rafael Leme da Silva, filho de João Leme da Silva, de 21/09/56;
55. **Mariano**, Domingos Manoel de Oliveira, filho de José Manoel de Oliveira, 25/09/56;
56. **Almeida**, Antônio de Siqueira, filho de Salvador Pinto de Siqueira, de 25/09/56....;
57. **Arruda**, João Nunes da Silva, filho de Francisco Nunes da Silva, 01/10/56;
58. **Rio Bonito**, Silvano Florentino de Oliveira, filho de Cândido Florentino de Oliveira, de 03/10/56....;
59. **Carrascal**, Ezequiel de Oliveira Garcia, filho de Silvério de Oliveira e Silva, 08/10/56; 15/09/60;
60. **Ferreira**, João Alves Ferreira, filho de Francisco Alves Barreto, de 22/10/56; 18/10/60;
61. **Rio da Serra**, Benedito Sebastião Vieira, filho de Joaquim Sebastião Vieira, de 20/11/56; 31/10/66;
62. **Arruda**, Antônio de Arruda, filho de Joaquim Antônio de Arruda; 01/12/58; 15/09/60; 31/10/66;
63. **Serrinha de Baixo**, Amantino Wenceslau Domingues, filho de Abílio Dionísio, 22/01/59; 31/10/66;
64. **Moquém/Oliveira**, José Oliveira Neto, filho de Avelino José de Oliveira, 16/02/59;
65. **Lopes**, Elias Lopes de Moura, filho de Antônio Lopes de Moura, 17/02/59; 15/09/60;

66. **Rio das Pedras**, Deraldo Carlos Vieira, filho de Lázaro Carlos Vieira, 25/09/60;
67. **Almeida**, Jacônias Martins de Almeida, filho de Antônio Martins de Almeida, 15/09/60;
68. **Matadouro**, Antônio de Paula Leite Sobrinho, filho de José de Paula Leite, 18/10/60;



**Antônio de Oliveira**  
**Bairro da Serrinha**

69. **Jacobs (Jacó)**, Luiz Maria de Barros, filho de Mariano Maria de Barros; 18/10/60;
70. **Serra do Amaral**, Luiz Cubas de Oliveira, filho de João Teodoro de Oliveira, 26/04/61;
71. **Saltinho**, Mariano Menino de Barros, filho de Francisco Menino de Barros, 10/08/62; 17/01/67;
72. **Boa Vista**, Antônio Coelho de Oliveira, filho de Francisco Coelho de Oliveira 23/09/63;
73. **Nunes**, Lázaro Nunes da Silva, filho de Gertrudes Maria Luiza, 24/09/63;
74. **Serrinha**, Pedro Lopes Pais, filho de Augusto Lopes Machado, 24/09/63;
75. **Arruda**, Noel Amâncio do Amaral, filho de João Amâncio do Amaral, 24/09/63;
76. **Ferreira**, Guilherme Alegre, filho de Francisco Alegre Sobrinho, 24/09/63;
77. **Palmeira**, Elis Martins de Almeida, filho de Teófilo Salustiano de Almeida, 15/01/64;
78. **Serrinha de Cima**, Isaias Luciano Diniz Vaz, filho de Rufino Luciano Diniz Vaz, 15/01/64; 31/07/70;
79. **Matadouro**, Juvenal da Luz Cardoso, filho de Bento da Luz Cardoso, 15/01/64;
80. **Jacobs (Jacó)**, Jaber Antunes Pereira, filho de Benedito José Pereira, 15/01/64;
81. **Leme**, Franklin da Silveira, filho de Finador Porfírio da Silveira, 15/01/64;
82. **Almeida**, Antônio de Siqueira, filho de Salvador Pinto de Siqueira, 15/01/64;
83. **Partes**, Nicanor Celestino de Arruda, filho de Francisco Antônio de Arruda, 15/01/64;
84. **Rio da Serra**, Mário Francisco Vieira, filho de João Francisco Vieira, 13/10/64;
85. **Florentino**, José Martins, filho de Ermelino Martins, 13/10/64;
86. **Rio Bonito**, Benedito Amâncio do Amaral, filho de João Amâncio do Amaral, 13/10/64;
87. **Lopes**, Miguel Antônio Paes, filho de Pedro Antônio Paes, 13/10/64;
88. **Miranda**, Antônio Pedroso de Assis, filho de João Pedroso de Assis, 23/10/65;
89. **Saltinho**, Jaime de Ávila, filho de Urias José N. de Ávila, 23/08/65;
90. **Serra do Amaral**, Melito de Oliveira e Silva, filho de Cândido de Oliveira e Silva, 23/08/65;
91. **Nunes**, Benedito Aristides de Paula, filho de Joaquim Aristides de Paula, 17/01/67;
92. **Serra do Amaral**, José Carlos da Silva, filho de Adão Cursino da Silva, 21/07/70;
93. **Nunes**, Olímpio Sebastião de Miranda, filho de João Miranda do Espírito Santo, 1956;
94. **Rio Bonito**, Luiz Cubas de Oliveira, filho de João Teodoro de Oliveira, 1960.

## IV. O PODER LEGISLATIVO



*Avenida Deputado Amadeu Narciso Pieroni, 1003  
PORANGABA - SP CEP 18260-000  
Telefones: 0 ( ) 15-257-0000 0 ( ) 15-257-0000 (FAX)  
e.mail : camara.porangaba@fdnet.com.br*

### 1. Introdução

O resgate da memória histórica da Câmara Municipal de Porangaba não se completará pela falta de documentos importantes como os primeiros livros de atas, principalmente e, ainda, o de registro geral, que formariam as peças básicas e fundamentais à montagem dos anais da instituição. Foram surrupiados, extraviados ou simplesmente destruídos.

A falha não é uma deficiência exclusiva da edilidade local, é uma omissão muito comum na maioria dos municípios brasileiros. Existe, infelizmente, uma verdadeira aversão, mesmo no âmbito oficial, pela guarda de papéis, documentos, *livros de registros antigos e de pouco préstimo*, segundo os burocratas. É inexplicável tal comportamento. Foi muito comum no passado e hoje ainda acontece; a ordem dada é sempre para destruí-los, sem entrar no mérito.

Lamentavelmente, trata-se de um problema cultural da sociedade brasileira e mostra o desapego pela história e pelas coisas pretéritas. Isso aconteceu também nas primeiras cidades paulistas, pioneiras, quinhentistas.

Normalmente, “os volumosos papéis velhos e amarelados” incomodam; pois, além do ataque de “insetos”, ocupam espaços nos armários, gavetas e acabam indo para o lixo ou são simplesmente incinerados. Mesmo assim, diante de tais obstáculos, a investigação prosseguiu, pois a reconstrução visa homenagear os nossos primeiros vereadores, descendentes dos pioneiros, os verdadeiros homens públicos que se empenharam e lutaram pela emancipação

político-administrativa do distrito e acreditaram no desenvolvimento do novo município.

É importante mostrar o que fizeram esses “*homens bons*”; conhecer as primeiras posturas e códigos municipais, os fatos do cotidiano registrados nos anais, etc. Infelizmente, pelos motivos avocados, a reconstrução não pode ser feita. É quase que impossível recuperar as informações que se perderam pela imprudência de alguns e pela desorganização dos arquivos e serviços de secretaria.

Diante de tais circunstâncias, esperamos daqui para frente, com a evolução técnica ocorrida na área de processamento arquivístico e com o apoio da informática, que a Câmara Municipal de Porangaba possa manter o seu próprio *centro de memória*, o grande e rico acervo histórico, o repositório de fatos inéditos da vida local. Poderá, inclusive, através de pesquisas, recuperar informações importantíssimas constantes dos jornais tatienses antigos, referentes à Freguesia da Bela Vista e até os fatos insertos no anais da Câmara Municipal de Tatuí, a cidade mãe, e resgatar o momento vivido pelos cidadãos do antigo bairro do Rio Feio. É preciso conhecer os anseios e as reivindicações da população daquela época, os direitos e obrigações estabelecidos em lei, enfim a evolução dos costumes políticos e o exercício da cidadania. Será possível, também, reunir coleções de documentos históricos e assegurar a conservação, restauração e divulgação.

Esse trabalho poderá promover estudos e pesquisas voltadas à reconstrução da memória histórica e sócio-cultural da comunidade e se revestirá de interesse não somente para Porangaba, mas também para outras cidades da região.

### 2. Evolução Político-Administrativa

#### 2.1 O Município

- Surgiu com a República Romana onde os vencidos ficavam sujeitos às imposições do Senado. Em troca recebiam o privilégio político de eleger os seus governantes e dirigir a própria cidade. O governo era eleito pelos homens livres, cidadãos. Júlio César, em 79, estendeu esse regime para todas as Colônias da Itália e nas Províncias conquistadas da Grécia, Gália e Península Ibérica. Assim chegou à França, Espanha e Portugal, sofrendo

modificações com a dominação bárbara. Na Idade Média, o Conselho foi substituído pelo Colégio dos Homens Livres, que os germânicos denominaram Assembléia Pública de Vizinhos, com tríplice função administrativa, policial e judicial. Depois, ocorreram modificações de inspiração árabe tais como o pagamento de tributos pelos munícipes.

- Hoje, o município tem a sua estrutura e atribuições, ora organizando-se por normas próprias, ora sendo organizado pelo Estado. Assumiu responsabilidades na ordenação da cidade, na organização dos serviços públicos locais e na proteção ambiental de sua área, agravadas a cada dia pelo fenômeno avassalador da urbanização. O gigantismo das cidades modernas e os problemas do campo destruíram as relações de vizinhança e espírito comunitário que existia na antiguidade. Do passado restou o Conselho dos Homens Livres, hoje as Câmaras de Vereadores, representativas da comunidade local e fiscalizadora da conduta do Executivo Municipal.

## 2.2 A Câmara Municipal

- No Brasil, as Câmaras Municipais foram estabelecidas pela necessidade do governo local resolver os problemas que surgiam nas vilas brasileiras. Os membros das Câmaras eram chamados de “*homens bons*” da região. Assim, o governo das primeiras vilas tinha caráter elitista. Nas reuniões discutiam-se preços, tributações, problemas de abastecimento e medidas de segurança, e também eram julgados crimes de injúria, os pequenos furtos e as infrações dos editos lançados pela Câmara. Os oficiais da Câmara eram encarregados da elaboração das leis referentes à limpeza pública. O poder das Câmaras Municipais brasileiras era muito amplo nos primeiros tempos: elas promoviam guerras aos índios, decretavam paz, criavam arraiais, exigiam a presença dos governadores no Paço para tratar de negócios públicos e chegaram a suspender governadores, trocando-os por outros. As capitâneas foram criadas em 1534 com o objetivo de colonizar a curto prazo o litoral brasileiro. Eram imensos lotes de terra que se estendiam do

litoral até o limite estabelecido pelo Tratado das Tordesilhas. Esses lotes foram doados em caráter vitalício e hereditário a elementos pertencentes à pequena nobreza portuguesa. Os donatários tinham que explorar com os seus próprios recursos as capitâneas recebidas. Ao doar as capitâneas, a Coroa portuguesa abria mão de certos direitos e vantagens. A carta de doação e o foral garantiam os direitos do capitão donatário. Mas, no Brasil o sistema de capitâneas não deu certo. A grande extensão e a falta de recursos e a grande distância que separava as capitâneas da metrópole contribuíram para o fracasso. A descentralização administrativa da colônia, representada pela criação das capitâneas, foi sucedida pela centralização administrativa representada pela criação do Governo Geral.

## 3. Fatos Históricos Relevantes

São Vicente é o berço da democracia americana. Ali foram realizadas as primeiras eleições populares, poucos meses depois de sua fundação, em 1532. Logo após a sua chegada à ilha de São Vicente, Martim Afonso de Souza adotou medidas necessárias para que fosse possível formar um sistema político no povoado. Assim, instalou a Vila de São Vicente e a Justiça do Reino, que incluía o pelourinho, a casa da Câmara e Cadeia. Para São Vicente, o título de *vila* representava liberdade. As povoações eram quaisquer lugares habitados, sem nenhuma jurisdição administrativa ou jurídica. Poucos meses de estabelecida a justiça, Martim Afonso coordenou em 22/08/1532 as primeiras eleições populares das Américas, *instalando a primeira Câmara de Vereadores em território americano*. No começo, as Câmaras de Vereadores eram formadas por três vereadores, um procurador, dois almotacéis (fiscais) e um escrivão. O procurador cuidava do andamento das causas públicas; os almotacéis administravam os mercados, verificando a distribuição dos gêneros alimentícios; e o escrivão anotava as reuniões e as deliberações.

A Câmara Municipal de Salvador foi instalada em 13/06/1549. A primeira Câmara Municipal do Rio de Janeiro foi eleita em 1567. A Câmara Municipal de São Paulo começou a trabalhar em 1560, seis anos depois da fundação do Colégio dos Jesuítas, fato que marcou a fundação de São Paulo. Era a “Casa do Conselho”. Desde o início de seus trabalhos, os vereadores se preocupavam com questões como a segurança

das casas, asseio no comércio de mercadorias, limpeza dos matadouros, construção de muros para cercar os cemitérios, etc. No Brasil-Colônia, as Câmaras Municipais não tinham apenas a função de legislar e fiscalizar as ações nas cidades. Elas também exerciam poderes judiciais. Do século 15 ao 18, no Brasil, o presidente da Câmara era também o Juiz Ordinário das Comunidades. O Poder do vereadores era tal que as “Casas de Conselho” serviam, também como prisões. Essa função judicial levou a Câmara Municipal de São Paulo a ser chamada também de “Casas de Câmara e de Cadeia”<sup>1</sup>. Essa situação mudou no século 19, pois com a independência e a organização administrativa do Império, a Câmara Municipal de São Paulo perdeu muito do seu poder. Com a criação do Supremo Tribunal de Justiça em 1828, quando surgiram as “casas de correição”, as penitenciárias, as delegacias de polícia e as milícias provincianas, acabaram-se as funções judiciais e carcerárias da Câmara.

A figura do Prefeito no Brasil, que surgiu em meados de 1897, veio dividir com a Câmara Municipal a administração do município. A proclamação da república já havia alterado as funções das Câmaras Municipais, pois houve a centralização do poder e a autonomia dos municípios ficou ainda mais reduzida. O Poder Executivo Federal tudo podia e essa situação atravessou o Brasil-Império e o Brasil-República.

#### 4. O Poder Legislativo

No município, o Poder Legislativo é exercido pela Câmara Municipal, que no caso da cidade de Porangaba, por força da Constituição Federal, Estadual e da Lei Orgânica do Município, era composta de 11 vereadores eleitos dentre os cidadãos maiores de 18 anos e no exercício dos direitos políticos. O Plenário da Câmara Municipal, composto exclusivamente de vereadores, é o órgão máximo do Poder Legislativo Municipal. Compete a ele tomar decisões, dispondo sobre assuntos que lhe sejam próprios. A Câmara Municipal possui funções típicas e atípicas. Sua função típica, primordial, é a função legislativa. É através dela que representantes eleitos pelo povo fazem a lei para o município que representam. Cabe à Câmara, com sanção do

prefeito, dispor sobre as matérias de competência do Município, especialmente assuntos de interesse local; matéria tributária, decretação e arrecadação dos tributos de sua competência; sobre critérios gerais de fixação de preços; sobre aplicação de suas rendas; orçamento anual; abertura e operações de crédito; dívida pública municipal; planos e programas municipais de desenvolvimento; criação de cargos públicos e fixação dos respectivos vencimentos; bens do domínio do Município; regime jurídico dos agentes públicos municipais; polícia administrativa; zona urbana, urbanizável ou de expansão urbana, e organização de seus serviços.

Além da função legislativa, a Câmara delibera sobre assuntos de sua competência privativa, não necessitando da sanção do Executivo, como por exemplo, dispor sobre matéria regimental.

A Câmara possui a função de fiscalização dos atos do Poder Executivo, inclusive os da administração indireta. Isto ocorre quando da fiscalização financeira e orçamentária do Município e na manifestação sobre as contas que o prefeito deve prestar anualmente. Este controle é feito com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

A Câmara também pode exercer a função julgadora, quando julga seus pares, o prefeito e o vice-prefeito, por infrações político-administrativas. A essa função podemos acrescentar ainda outra, que é o exercício do poder organizativo municipal, pois é a Lei Orgânica que estabelece regras para ser emendada, atribuindo à Câmara competência para tanto.

#### 5. Número de Vereadores

Medida recente do Tribunal Superior Eleitoral determinou o corte de 14,1% do número de vagas para vereador nas eleições municipais de outubro de 2004, em todo território nacional. O corte veio afetar o tamanho das Câmaras Municipais em cidades até com 600 mil habitantes. De acordo com a regra proposta, as cidades com até 47.619 habitantes terão o número mínimo de 9 representantes. Existe uma tabela que determina o número de vereadores para cada município de acordo com a população. O Brasil tem 5.565 municípios. As 16 cidades com mais de 600 mil habitantes manterão ou terão acréscimo no número de vereadores.

**A Câmara Municipal de Porangaba passou a contar, a partir de 2005, somente com 9 cadeiras.**

<sup>1</sup> Fundada em 1560, apenas seis anos após a formação de São Paulo, a Câmara também tinha função fiscalizadora, além de exercer o papel de polícia e juiz. Naquela época, não havia distinção entre os Poderes Executivo e Legislativo. Ambos eram exercidos pelos vereadores.  
(Site da Câmara Municipal de São Paulo)

## V. CÂMARA MUNICIPAL DE PORANGABA

### 1. Histórico

Com a emancipação política do distrito em 1927, Porangaba passou a município e teve, então, a sua primeira Câmara Municipal.

A história:

- “**Bella Vista de Tatuhy**” passou a se chamar **Porangaba** (topônimo brasileiro de origem tupi-guarani que significa **beleza, lugar bonito**), através da **Lei Estadual nº 1658, de 04/11/1919**, ainda como distrito de paz. A alteração do nome foi para evitar a confusão com o tradicional bairro da “Bela Vista”, na capital paulista.
- A emancipação político-administrativa veio oito anos depois **através da Lei Estadual nº 2244, de 26/12/1927**, cujo ato, sancionado pelo presidente estadual Júlio Prestes de Albuquerque, **criou o Município de Porangaba**, com território desmembrado de Tatuí e com a sede municipal elevada à categoria de cidade. O distrito de Torre de Pedra passou a pertencer ao novo município.

### 2. Instalação do Município

A instalação foi no dia 04/06/1928. Tornava-se realidade o grande anseio da população porangabense, pois como município, elemento básico da organização político-administrativa do Estado, Porangaba poderia se projetar e crescer. Desde 1824 já existiam e estavam constituídas câmaras municipais em todas as vilas e cidades e, mesmo tendo o povoado se formado mais ou menos em 1860, o processo de emancipação política foi sempre protelado. Conforme notícia inserida no jornal “O Progresso de Tatuhy”, de 17/06/1928, eis a ata de instalação do município de Porangaba:

“Aos quatro dias do mez de junho de 1928, nesta cidade de Porangaba, no edifício para fim destinado, às quatorze horas, presentes o exmo. sr. dr. Eduardo Silveira da Mota, Juiz de Direito da Comarca de Tatuhy, o Promotor Público da Comarca dr. Armando Ribeiro Vergueiro, dr. Laurindo Dias Minhoto, dr. Francisco de Paula Bernardes Júnior e demais autoridades Estaduaes e Municipaes, e pessoas

gradas, pelo M. Juiz foi aberta a sessão, declarando que seu fim era installar o Município de Porangaba, creado pela pela Lei nº 2244, de 26 de dezembro de 1927; em seguida, pronunciou um discurso allusivo ao acto, findo o qual, com toda a solennidade, declarou installado este município de Porangaba e mandou a mim Josias do Amaral Camargo, que lesse o theor da lei 2244, que creou este município e as authenticas que investiam, cada Vereador, nas funcções do seu cargo; logo após, os Vereadores eleitos para o primeiro triennio, cidadãos Dassás Vieira de Camargo, Firmino Olindino de Mello Palmeira, Bento Manoel Domingues, Josias do Amaral Camargo, José Martins e Simeão Siqueira Cleto tomaram posse, aos quaes deferio o M. Juiz, em seguida, o competente compromisso de bem e fielmente exercerem seus altos postos, com patriotismo e lealdade, esforçando-se pela prosperidade e engrandecimento deste município e fazendo observar as leis, resoluções e provimentos municipaes, com respeito ás Constituições e leis Federais e Estaduaes, e repetindo cada um dos srs. Vereadores as palavras proferidas pelo M. Juiz de Direito da comarca, dr. Eduardo Silveira da Mota, solennemente disseram acceitar o compromisso legal. Em seguida, proferiu uma patriótica peça oratória o sr. prof. Antônio Freire de Souza. Orou, também, o cidadão Lino de Barros e tomou a palavra o deputado dr. Francisco de Paula Bernardes Júnior, produzindo eloquente discurso. Pediu a palavra o senador dr. Laurindo Dias Minhoto que produziu um brilhante discurso, no qual historiou a vida deste município, a razão de sua emancipação, e terminou pedindo que se inserisse nesta acta, votos de saudades aos seus fundadores e reconhecimento às autoridades constituídas pela merecida elevação desta localidade a município. Nada mais havendo a tratar, se lavrou, por ordem do M. Juiz, esta acta que vae assignada por todas as altas autoridades do Estado e pessoas presentes que eu secretário a escrevi. (a) Eduardo Silveira da Mota, Firmino Olindino de Mello Palmeira, José Martins, Dassás Vieira de Camargo, Simeão de Siqueira Cleto, Josias do Amaral Camargo, Bento Manoel Domingues, Laurindo Dias Minhoto, Francisco Bernardes Júnior, Firmo Vieira de Camargo, João de Campos Cidade, Rodrigo de Campos, Euclides de Barros, O Vigário Pe. Angelo Lemarchand, Pedro Voss Filho - pela Imprensa, Adroaldo Alves Correa, B. Azevedo, Alfredo Tricta, Emmanuel Marques, Felipe de Camargo, Octaviano Trindade de Ávila, Antônio Dias Sancho, Eulas Avallone, Pedro Franco de Meira, Leonidas de Oliveira Dias, José Antônio Seabra, Luiz Costa Vieira, A.

*Freire de Souza, Benedicto de Oliveira Vaz, Armando Ribeiro Vergueiro. Nada mais se continha em dicta acta, para aqui bem fielmente transcripta, em seguida e por mim concertada. Eu, Josias do Amaral Camargo, secretário da Camara a conferi e assigno. - Josias do Amaral Camargo.*

Sub - Prefeito de | Marcolino Maria de Barros  
Torre de Pedra

### 3. O 1º Prefeito Municipal



**Dassás Vieira de Camargo**, gaúcho de Santana do Livramento, filho do tenente-coronel Francisco de Paula Vieira de Camargo (Chicuta) e dona Doralina Ilha de Camargo, nasceu em 24/02/1889. A família chegou na Bela Vista no início do século passado. Comandou durante muito tempo a política local. Nunca perdeu eleições e ocupou cargos importantes: foi escrivão do cartório, o primeiro prefeito municipal e vereador em diversas legislaturas. Antes da emancipação política de Porangaba, foi vereador da Câmara Municipal de Tatuí, como representante do Distrito. Comerciante, proprietário de terras, suinocultor e agricultor. Foi casado com dona Olímpia Fogaça Leite. Faleceu em Porangaba em 29/11/1972 e não deixou filhos.

As primeiras autoridades eleitas foram:

Prefeito municipal	Dassás Vieira de Camargo
Vice-prefeito	Josias do Amaral Camargo
Vereadores	<b><u>Câmara Municipal</u></b> Firmino Olindino de Mello Palmeira (presidente); José Martins (vice-presidente); Bento Manoel Domingues e Simeão Siqueira Cleto  <b><u>Suplentes:</u></b> Antônio Nunes da Silva, Affonso Avallone Júnior, Justiniano Viera Pinto e Francisco Cubas de Miranda

### 4. Funcionamento da Câmara

Na ata da sessão preparatória da Câmara Municipal de Porangaba, realizada no dia 28 de abril de 1928, lê-se :

“ Assumindo a presidência, o cidadão Firmino Olindino de Mello Palmeira convidou para primeiro e segundo secretários os cidadãos Josias do Amaral Camargo e, a mim, Simeão de Siqueira Cleto, por sermos os mais moços dentre os presentes. Em seguida, foram pelos presentes encaminhados ao Sr. Presidente os diplomas de vereadores que lhe foram expedidos pela junta apuradora, depois, do que verificando o Sr. Presidente que se achavam sobre a mesa **os seis diplomas referentes à eleição dos presentes**, diplomas estes de que o primeiro secretário organizou uma relação nominal, anunciou que iria proceder a eleição de duas comissões...”



**Instalação do Município em  
04/06/1928**

O jornal “O Progresso de Tatuí”, na edição de 11/03/1928 publicou: *Edital da apuração da eleição de vereadores para o município de Porangaba. A Junta Apuradora, composta do exmo. sr. Dr. Eduardo Silveira da Mota, como Presidente e do dr. Promotor Público, como membro da Junta.*

... que tendo procedido a apuração da eleição para vereadores à Câmara Municipal do Município de Porangaba, desta Comarca, deu o seguinte resultado: Dassás Vieira de Camargo (453 votos); Firmino Olindino de Mello Palmeira (447 votos); José Martins (442 votos); Bento Manoel Domingues (435 votos); Josias do Amaral Camargo (428 votos); Simeão de Siqueira Cleto (303 votos); Afonso Avallone Júnior (120 votos); Antônio Nunes da Silva (49 votos); Francisco Cubas de Miranda (26 votos); Justiniano Vieira Pinto (20 votos).

Resultado publicado em 08/03/1928

Obs. Em 30/10/1928 houve nova eleição para vereança e os nomes foram confirmados: Dassás Vieira de Camargo (444 votos); Firmino O. de Mello Palmeira (444 votos); José Martins (443 votos); Bento Manoel Domingues (431 votos); Josias do

Amaral Camargo (444 votos) e Simeão de Siqueira Cleto (339 votos).

## 5. Vereadores

### 5.1 A Primeira Câmara Municipal

1928

#### Titulares:

Bento Manoel Domingues, Dassás Vieira de Camargo, Firmino Olindino de Mello Palmeira, Josias do Amaral Camargo, José Martins e Simeão Siqueira Cleto.

#### Suplentes:

Affonso Avalone Júnior, Antônio Nunes da Silva, Justiniano Vieira Pinto e Francisco Cubas de Miranda

### 5.2 Outras Legislaturas - 1936-2004

#### Eleitos:

Abílio São Pedro, Abimael de Almeida, Acácio Domingues, Adélio Antunes da Rosa, Adilson Pacheco, Agostinho Angelini, Alaor Fazzio, Aldo Angelini, Ângelo José Gregório, Anibal Pedrosa da Silveira, Antônio Cardoso Almeida, Antônio Carlos Machado, Antônio de Jesus Angelini, Antônio Leme da Silva, Antônio Nunes Diniz, Antônio Sebastião Vieira, Ataliba da Costa Ávila, Aylton Paula de Oliveira, Benedito de Oliveira Vaz, Benedito da Silva Pinto, Bosco Cesar dos Reis, Braz Gica da Paz, Carlino de Campos Melo, Carlos Hessel, Carlos Roberto da Costa, Carmo Manoel de Miranda, Cloves Mendes Correia, Darci Vieira da Cruz, Dassás Vieira de Camargo, Deocacir Cláudio da Cruz, Dionísio Colombara, Domingos Antônio Machado, Domingos Diniz Vaz, Elias Lopes de Moura, Erasmo Pedrosa de Oliveira, Ernesto Merlin, Estevam Maier Cláudio, Eugênio Grazioli, Ezequiel Florentino da Silva, Ezequiel Francisco Antunes, Fernando Machado, Francisco Antônio da Mota, Francisco de Oliveira Pinto, Gamalier Martins de Almeida, Gilberto de Almeida Carneiro, Guilherme Alegre, Guilherme Wagner, Ivo Mendes, Hélio Alves Vaz, Hermenegildo Soares Ramos, Honorato da Cruz Falkenbach, Horácio Leite Pinto, João Carlos Alves de Barros, João Carlos de Oliveira, João Batista Mendes, João Emílio de Oliveira, João Firmino Correa, João Francisco Rosa, João Faria de Paula, João Hessel de Almeida, João José Ribeiro, João Merlin, João Pedrosa de Oliveira, João Sebastião Vieira, Joaquim Bueno de Souza, Jorge Assef Amad, José Benedito de Almeida, José Barbosa Carneiro, José Carlos Juliani, José Carlos de Oliveira, José Domingos da Silveira Machado, José Florentino Leite, José Giocondo Rossi, José de Jesus Felício Juliani, José Maciel de Arruda, José Maier, José Maria Geraldini, José Maria Pinto, José Matias dos Reis, José Soares da Silva, José Vieira de Campos, Juvenal Nunes Pereira, Lauro Prestes de Camargo, Lázaro Miguel de Campos, **Leila da Silva Pinto** - **a**

#### primeira mulher eleita vereadora no município de Porangaba



**Leila da Silva Pinto**

Luiz Manoel Domingues, Magalhães Nunes Pereira, Marcílio do Amaral Camargo, Manoel Carlos Avallone, Mário Antônio Nogueira, Mário Domingues, Mário Mendes, Melico Gonçalves da Silva, Miguel Teófilo de Oliveira, Mizael Martins de Almeida, Murilo Alves Seraphim, Nestor de Almeida Machado, Noel Martins de Almeida, Osmar dos Reis, Orelino Antônio Martins, Orivaldo de Paula Soares, Oscar Carlos Avallone, Osmar dos Reis, Osni Gomes da Silva, Osvaldo Fogaça Leite, Osvaldo Miranda da Silva, Otávio Hermelino Soares, Ovidio Oscar de Miranda, Paulo Diniz Vaz, Paulo Moraes da Silva, Pedro Dias de Camargo, Peres Dias de Camargo, Renato Angelini, Renato Nogueira, Renato Nogueira Filho, Rivadávia Soares Spínola, Roque Mariano de Paula, Roque Pinto, Rui Oliveira do Amaral, Salvador Leme de Souza, Sérgio Rossi, Silvério Nunes da Silva Primo, Simão Nunes de Miranda, **Vilma dos Reis Correia** (**a segunda mulher eleita vereadora no município e a primeira presidenta da Câmara Municipal de Porangaba**).



**Vilma dos Reis Correa**

### 6. Presidentes da Câmara Municipal - 1928/2004

Firmino Olindino de Mello Palmeira, Dassás Vieira de Camargo, Oscar Carlos Avallone, Aldo Angelini, Jorge Assef Amad, Osvaldo Fogaça Leite, Benedito de Oliveira Vaz, Acácio Domingues, Agostinho Angelini, Mário Antônio Nogueira, Renato Angelini, Antônio de Jesus

Angelini, João José Ribeiro, Renato Nogueira Filho, Domingos Diniz Vaz, Manoel Carlos Avallone, José Florentino Leite, José Maria Geraldini, Osvaldo Miranda da Silva, Antônio Sebastião Vieira, Sérgio Rossi, Mário Mendes, Adilson Pacheco, Rui Oliveira do Amaral, João Emílio de Oliveira, José Benedito de Almeida, Vilma dos Reis Correa.

## 7. O Primeiro Presidente

### **Alferes Firmino Olindino de Mello Palmeira**



- *Pessoa destacada na história social e política de Porangaba, “dentista prático” e professor leigo de primeiras letras. Membro da Guarda Nacional, foi, também, juiz de paz, delegado de polícia, sub-prefeito, vereador, o primeiro presidente da Câmara Municipal de Porangaba. A comunidade deve muito ao “Palmeira Velho”, como era carinhosamente conhecido, um orador eloquente. Pernambucano, formou uma tradicional família. Filho de João Correa de Mello Palmeira e Joana Maria de Jesus Palmeira, foi casado com Ana de Jesus Palmeira, filha de Manoel Luiz Gonzaga Bonfim e Gertrudes Maria de Jesus, natural de Angatuba. Seu filho, João Palmeira, foi secretário da Câmara Municipal durante muitos anos.*

## 8. Exercício de 2004

### 8.1 Vereadores

Bosco César dos Reis (PSDB); Carlos Roberto da Costa (PMDB); Carmo Manoel de Miranda (PPS); Estevam Maier Cláudio (PT); João Emílio de Oliveira (PMDB); José Domingos da Silveira Machado (PT); José Maria Pinto (PFL); Lázaro Miguel de Campos (PSDB);

Osmar dos Reis (PTB); Rui Oliveira do Amaral (PSDB); Vilma dos Reis Correa (PSDB)

### 8.2 Mesa Diretora

*Presidente:* Rui Oliveira Amaral  
*Vice Presidente:* Bosco César dos Reis  
*1º Secretário:* Carlos Roberto da Costa  
*2º Secretário:* João Emílio de Oliveira

### 8.3 Funcionários

*Diretor-Secretário:* Donato José Furtado;  
*Escriturária:* Aparecida do A.Vieira de Barros;  
*Auxiliar de Serviços Gerais:* Ana Cristina de Oliveira Castro;  
*Auxiliar de Serviços Gerais:* Adriano Roberto Viega;  
*Contador:* Edivaldo Rogério de Oliveira;  
*Assessor Jurídico:* Dr. Ângelo Bechelli Neto

## 9. Prédio Próprio

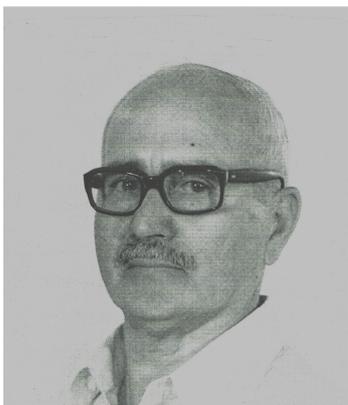
A Câmara Municipal de Porangaba, desde a emancipação do município em 1928, sempre funcionou em prédios cedidos pela municipalidade ou alugados, fato que, até certo ponto, inibia os legisladores pela dependência do Poder Executivo. Uma situação bastante desconfortável e que perdurou por muitos anos.

Somente na gestão da presidenta **Vilma dos Reis Correa**, é que a Câmara Municipal de Porangaba passou a ter o prédio próprio, uma moderna e bela edificação, com compartimentos funcionais amplos, como a sala das sessões (plenário), secretaria, salas dos vereadores e da presidência, copa, etc.; equipamentos modernos, computadores, fax, etc., - as modernas ferramentas que possibilitam melhorar e agilizar os serviços.

Localizado à avenida Deputado Amadeu Narciso Pieroni, nº 1003, o prédio foi inaugurado em 16/11/2002.

A Sala das Sessões denomina-se **“Vereador Mário Mendes”**.

## 10. Vereador Mário Mendes (1917-1983)



Filho de João Batista Mendes e de dona Cecília Telles Mendes, neto do tenente Antônio Paulino Telles ( o primeiro Juiz de Paz da Bela Vista de Tatuí, homem íntegro e defensor incansável da emancipação política do antigo distrito da Bela Vista). Herdou do avô a habilidade política e o elevado amor à terra natal. Foi o mais sagaz e carismático político em toda história partidária de nosso município. Sempre militou na oposição. Popular, participativo, voltado aos problemas sociais da comunidade, olhando pelos menos favorecidos, foi reverenciado pelos companheiros e perseguido pelos adversários. Homem franco e combativo não esmorecia nunca e sempre acreditou no desenvolvimento de Porangaba.

*Sempre criticou o “coronelismo” e as desigualdades sociais. Sofreu muitas perseguições. Exerceu a vereança e a presidência da Câmara por diversas legislaturas. Militante audacioso do PTB, chegou a participar de manifestações públicas do partido, na década de 50, ao lado do grande líder Getúlio Vargas, inclusive no famoso comício no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, onde, surpreendendo a todos, fez eloqüente discurso para uma multidão incalculável ali aglomerada. Passou por Tatuí e Osasco, era funcionário público, e quando tinha tudo para consolidar a sua liderança em Porangaba, elegendo-se prefeito, adoeceu gravemente e faleceu. Antes, havia participado decisivamente da primeira vitória da oposição (1983) em nosso município, com seu apoio e prestígio, quando foi eleito Francisco Alves do Reis.*

## 11. Curiosidades

### 11.1 Locais onde funcionou a Câmara



*Prédio antigo da Prefeitura Municipal  
( rua professor Antônio Freire de Souza )*



*Prédio atual do Correio  
( Rua 4 de Junho )*



*Casa da Família Leme  
( rua prof. Antônio F. de Souza X Praça da Matriz )*



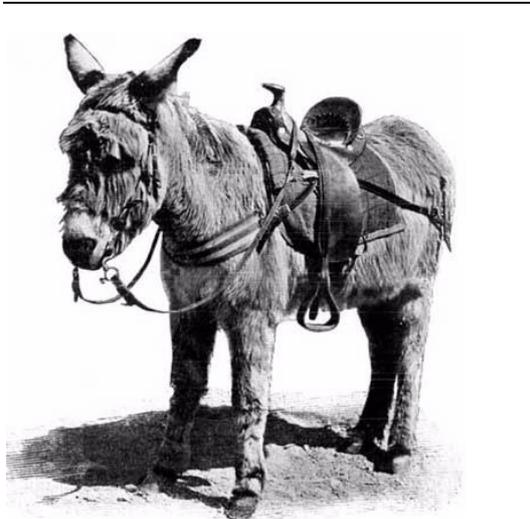
*Prédio do Supermercado do Miza  
(rua Stefan Maier)*

*Obs. A Câmara Municipal de Porangaba funcionou, primeiramente, num imóvel que existia na esquinas das atuais ruas professor Antônio Freire de Souza e João Rosa de*

*Oliveira, onde foi construído o prédio da Creche Amanda Carneiro de Almeida. A casa pertenceu antes ao tenente-coronel Francisco de Paula Vieira de Camargo (Chicuta), passando tempo depois para a Legião Brasileira de Assistência, entidade de apoio social na época, subordinada à Presidência da República Federativa do Brasil. Funcionou muito tempo como um verdadeiro albergue, acolhendo pessoas carentes. Era conhecido como o “prédio da Legião”. A casa foi demolida e o terreno passou a pertencer à Prefeitura Municipal, que depois de muito anos, aproveitou o local para construir a creche.*

## 11.2 – Lei Polêmica

### A lei que aposentou os burros da Prefeitura...



As câmaras municipais brasileiras são famosas pelas leis curiosas que aprovam e, depois, com a repercussão, o vereador sempre sofre gozação e vira motivo de piada. Aqui, não foi diferente, pois uma lei municipal promulgada em 1967 – que *aposentava os “burros” da prefeitura* foi também muito criticada e explorada pelos adversários políticos. Como já existiam medidas de proteção - leis e decretos no âmbito federal desde 1934, por que criar uma lei específica para o município e somente proteger a “tropa” oficial?. A justificativa foi de que as leis ficavam, às vezes, somente no papel e de que ninguém tomava conhecimento, mas os burros da prefeitura seriam protegidos como medida exemplar. Muitos poderiam entender que os legisladores locais já se “preocupavam” com os problemas de maus tratos de animais, mas a lei somente foi criada depois do roubo de um “burro velho” do pasto da prefeitura e que, por maldade do ladrão, virou “mortadela “. Parece

brincadeira, mas é a pura realidade. O assunto envolveu pessoas importantes e foi cantado em prosa e verso; o saudoso poeta Onozor Pinto da Silva registrou no livro “Orvalhos e Granizos de Minh’Alma “. Hoje, depois de quase quarenta anos, o cenário é totalmente diferente. Não existem mais burros e nem veículos de tração animal no serviço municipal e, em todo território nacional vigora rígida legislação protecionista de animais, envolvendo o IBAMA, as sociedades protetoras, os órgãos estaduais, municipais, etc, para todos os espécimes da fauna brasileira.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGABA

### Lei nº 301/67

#### O PREFEITO MUNICIPAL DE PORANGABA

Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º - Fica a Prefeitura Municipal local, **autorizada a “aposentar” todos os muares quando apresentarem debilidades físicas e notadas.**

Artigo 2º - Concomitantemente, fica a referida Prefeitura proibida de vender a terceiros os muares que gozarem desta Lei.

Artigo 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Porangaba, 31 de outubro de 1967

**Mário Antônio Nogueira**  
**PREFEITO MUNICIPAL**

Publicada na Secretaria Municipal, na data supra.

Porangaba, 31 de outubro de 1967

**Ítalo Ado Biagioni**  
**SECRETÁRIO**

(Ofício nº 85/67, de 11/09/67, da Câmara Municipal de Porangaba)

Naquela época, os serviços municipais exigiam a manutenção de uma tropa de muares, sendo os burros usados para puxar as carroças; faziam a coleta de lixo, o transporte de carnes do matadouro aos açougues, etc. Os carroceiros municipais mais lembrados: o Beraldo, o Ermelindo ( Melo ) e o Dito do Amador. Os “burros” exigiam cuidados: alimentação, medicação, descanso, etc, para enfrentar os pesados serviços, mas poucos recebiam o tratamento completo.

O mau trato aos animais perdurou por muitos anos em todo país. Explorados, chicoteados, mal alimentados e, quando não mais serviam para a jornada, eram descartados e abandonados em estradas e logradouros públicos. Seria até um problema cultural que hoje, felizmente, não mais existe. Os carroceiros antigos achavam que

*as chibatadas eram justificadas, pois os animais, além de preguiçosos, não queriam executar os serviços corretamente.* Eram então explorados ao máximo. É inacreditável, mas muita gente pensava assim.

Não faz muito tempo, a judiação imposta aos muares ainda era praticada em municípios importantes pelo descaso dos órgãos de fiscalização. No Rio de Janeiro, por exemplo, o atual prefeito César Maia sancionou a **lei que concede “direitos trabalhistas” aos burros e cavalos cariocas**. Repercutiu muito e em Brasília surgiram denúncias de que ali os animais eram também explorados. Os burros chegavam a trabalhar horas seguidas, sem nenhum tipo de alimentação. Sofriam nas mãos dos condutores e o fato de serem apreendidos pelo Setor de Apreensão de Animais, quando fugiam ou eram abandonados, não aliviava nada, pois não significava aposentadoria. Se não fossem reclamados, estariam quase sempre condenados e serviriam de comida para os bichos do Parque Zoológico.

No Rio de Janeiro, o projeto que concedeu a cavalos e burros alguns direitos trabalhistas foi de autoria do vereador Cláudio Cavalcanti. Transformado em lei, sancionada pelo prefeito César Maia, estabelece até a jornada de trabalho: **das 8 às 12 e das 13 às 17h**, com uma hora para almoço. Proíbe, também, que os cavalos trabalhem aos domingos sob pena de punição aos proprietários. A lei mata de inveja os sindicalistas cariocas, pois as éguas e mulas não podem trabalhar se estiverem prenhas. Em caso de doença e ferimentos, o animal deve passar o dia no “capim” e, caso esteja puxando carroça nas ruas, tem que estar calçado ( ferrado ). Em tom de brincadeira, comentavam que **“a bicharada carioca reclamou porque não foi concedido o direito de férias e aposentadoria remunerada”**. Não deixa de ser hilário.

Finalmente, analisando com isenção a lei aqui aprovada, concluímos que foi corajosa e objetiva a proposta feita pelo vereador João José Ribeiro, pois o sentimento de preservação animal, no modelo atual, inexistia naquela época. Não deixa de ser uma curiosidade histórica positiva e pioneira da Câmara Municipal de Porangaba.

## VI. ENSINO PÚBLICO PRIMÁRIO EM PORANGABA



*G.E. Capitão Joaquim Francisco de Miranda*

### 1. Introdução

A primeira escola pública primária de Porangaba completou cem anos em 1975 e, infelizmente, nada foi feito, falado, comemorado ou enaltecido para lembrar a criação. Simplesmente, o tempo passou e tudo foi esquecido... Coisa típica da sociedade brasileira, sem memória, que despreza as tradições e as conquistas passadas....

Compartilhei, também, da alienação que tomou conta de todos e somente um quarto de século depois, como ex-aluno do Grupo Escolar “Capitão Joaquim Francisco de Miranda”, que é o nome atual da escola, é que “acordei” à lamentável omissão. Tudo passou despercebido. O que fazer? Era preciso registrar e resgatar a trajetória passada do estabelecimento. Ainda havia tempo, antes que o acervo de documentos (os que sobraram!) fosse destruído. As dificuldades e os procedimentos burocráticos aflorariam e deveriam ser vencidos. Poderíamos recuperar um pouco, pelos menos, os nomes dos corpos docente e discente da escola.

A busca começou, então, com o exame de papéis antigos na própria escola, que possibilitou recuperar e registrar de pronto uma grande parte da história (anos 20 a 70 do século passado), e que se completou, depois, com investigações em arquivos públicos e bibliotecas, documentos oficiais, anuários, relatórios, almanaques, periódicos, etc.

A comemoração secular de uma entidade pública tão importante não poderia ser esquecida, em momento algum, como ocorreu. Omissão ou falta de interesse? Cremos tratar-se

de problema muito mais complexo ligado à cultura brasileira pelo desapego às coisas do passado. Mas, mesmo com quase três décadas de atraso, surgiu a oportunidade de reconstituir a trajetória do ensino público local, desde a instalação da escola masculina de primeiras letras, passando pelas escolas agrupadas até chegar ao grupo escolar. É o mínimo que poderia ser feito para salvar a memória histórica da instituição, uma vez que em pouco tempo, certamente, grande parte da documentação mencionada estará deteriorada e perdida pelas condições impróprias de empacotamento, manuseio, arquivamento, etc. e, principalmente, pelo desinteresse.

Na retrospectiva, ao iniciar a análise de documentos, logo surge o primeiro impacto ao proceder a leitura de relatórios e que ratificaria, totalmente, o que foi dito pelos ex-alunos em entrevistas feitas, isto é, a surpresa de existir ainda um cenário totalmente desfavorável para o ensino público primário nos anos vinte do século passado.

O que teria acontecido, então, antes ?; quando o primeiro professor chegou no bairro do Rio Feio no último quarto do século 19. Havia, certamente, muita esperança, mas as condições eram precárias e faltava tudo. O espanto deve ter sido enorme, pois, se não eram poucas as crianças com idade escolar, não existia local apropriado para a instalação da escola e era grande a resistência dos pais em alfabetizar os seus filhos, julgando totalmente desnecessário ler, escrever e contar. Era preciso, sim, trabalhar na lavoura. Era o que importava. Houve, antes, a necessidade de conscientização e, mesmo assim, a escola começou a funcionar com 24 alunos.

Os obstáculos iniciais enfrentados <sup>1</sup> iam desde as precárias instalações, a falta de material escolar, os problemas de saúde e higiene, a reduzida frequência, o desconforto enfim, até a inoperância das autoridades distritais, o número reduzido e a falta constante de professores nas salas. Foi uma verdadeira epopéia.

A evolução do ensino público primário local nos primeiros cem anos será apresentada nas páginas seguintes, não na extensão desejada, por ser praticamente impossível cobrir toda história pela escassez de informações, documentos e outros óbices próprios da investigação.

<sup>1</sup> A partir de 1885 já funcionavam duas escolas de primeiras letras no povoado do Rio Feio - a masculina e a feminina.

O relato deverá propiciar aos ex-alunos, de diferentes gerações, as lembranças saudosas dos professores, funcionários e colegas. Afinal, registrar a história da instituição, a respeitabilidade adquirida, muito nos envaidece, pois ali fomos alfabetizados, estudamos e recebemos os ensinamentos básicos para o enfrentamento da vida.

O tempo é implacável e, então, muitas coisas aconteceram; as transformações sociais foram enormes, os costumes se revolucionaram e o sistema educacional se modificou por completo. Ficaram somente as saudades...!

## 2. Resumo da História da Educação Primária no Século 19

A história da educação no Brasil começou com a chegada dos padres jesuítas (1549) que foram, por mais de 200 anos, os únicos educadores. Fundaram um grande número de escolas de ler, contar e escrever, mas a prioridade sempre foi a escola secundária, daí a organização de uma rede de colégios de excelente qualidade de ensino. No século 17, os “inacianos” tiveram sérios desentendimentos com os paulistas e chegaram a sair de São Paulo, mas o fato mais grave ocorreu em 1759, quando foram expulsos do Brasil por ordem do Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I. A partir daí, o Estado iniciou uma fase de reformas educacionais e assumiu diretamente a responsabilidade sobre a instrução escolar, cobrando um imposto, o “**subsídio literário**”, e introduzindo as aulas régias. As medidas não surtiram o efeito desejado. O ensino, das primeiras letras ao secundário, passou a ser ministrado sob a forma de aulas avulsas, fragmentando o processo pedagógico, além da falta de professores, manuais e livros. Os recursos eram também insuficientes para custear a educação pública. Somente em 1808, com a vinda da Família Real de Portugal, a educação e cultura tomariam novo impulso por aqui, com o surgimento de instituições culturais e científicas, os primeiros cursos superiores no Rio de Janeiro e Bahia. A obra educacional de D. João VI esteve sempre voltada às necessidades imediatas da Corte Portuguesa no Brasil, criando cursos de formação profissional, desprezando e marginalizando o ensino primário. Com a independência do País, em 1822, aparecem os primeiros esboços de uma política educacional. Surge, então, o compromisso do Império, na Constituição de 1824, de assegurar “instrução primária e gratuita a todos os cidadãos”, ratificada pela Lei de 15/10/1827 que determinou a criação de escolas de primeiras

letras em todas as cidades, vilas e vilarejos. Teria sido benéfica à educação básica, caso fosse implementada. Somente mais tarde, a lei provincial de 1874 levou avante a intenção da reforma tornando compulsória a educação para meninos de 7 a 14 anos e meninas de 7 a 11 em todas as cidades que tivessem escolas oficiais ou oficialmente subvencionadas”.

*História da Vida Privada no Brasil. Vol. 1*

“A educação que chegou aqui, trazida pelos jesuítas, impregnada de **contra-reforma**, não pretendeu sequer se ocupar da competência da população em geral. ... Ruim com os jesuítas, pior sem eles. A educação brasileira acabou sofrendo um rude golpe com as reformas do marquês de Pombal, o secretário português de Negócios Estrangeiros que substituiu na colônia os jesuítas por leigos mal remunerados e completamente despreparados”.

*(Reflexões para o Futuro – Sérgio Costa Ribeiro)*

Na análise, e preciso considerar:

- como a política educacional da metrópole foi posta em prática na Colônia, pois cada Capitania possuía características diferentes;
- as decisões não foram uniformes em todo território nacional;
- a vida das crianças no seio das famílias concentradas nas vilas ou dispersas por sítios e fazendas é algo que permanece ainda como uma incógnita por falta de documentação;
- o debate sobre a importância da instrução pública no interior do movimento republicano, quando, dentre os assuntos tratados pela imprensa, destacavam-se o direito à educação, a obrigação do Estado, a gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário e a liberdade de atuação da iniciativa particular no ensino.

Com a situação da educação pública primária no Brasil tão desfavorável no último quartel do século 19, especialmente em São Paulo, é possível deduzir que a maioria das crianças do bairro do Rio Feio, região considerada “sertão”, com moradores isolados e dispersos, não teve nenhum tipo de alfabetização ou qualquer educação escolar antes da chegada do primeiro professor. Algumas podem até ter sido alfabetizadas pelos próprios familiares ou chegaram a ter aulas avulsas com professores particulares. Não temos comprovação e tudo fica no campo da suposição, mas já existiam os mestres leigos, viajantes e itinerantes que passavam por povoados, vilarejos e fazendas, onde permaneciam por algum tempo a fim de

ensinar os rudimentos de leitura, gramática e aritmética aos filhos de fazendeiros e sitiantes, um privilégio dos mais ricos.

Como empecilho ao aprendizado, a grande maioria da população inicial era analfabeta e poucos pioneiros (os nossos ancestrais caboclos), conseguiam assinar o próprio nome. Muitos não estavam preocupados que os filhos conhecessem leitura, mas que fossem iniciados no trabalho. Era o costume da época.

O analfabetismo, então, pode ser facilmente comprovado através de documentos cartoriais<sup>2</sup> e reforça a tese, defendida por inúmeros historiadores, de que desde o início os luso-brasileiros instalaram poucas escolas no Brasil principalmente por causa da religião; o catolicismo lusitano contava com o padre para ler e interpretar a bíblia, desobrigando os fiéis de aprender a ler, etc.

### 3. As Primeiras Escolas no Bairro do Rio Feio

*Em “Apontamentos”, de Manuel Eufrásio de Azevedo Marques, 1879, consta a criação da Cadeira Masculina de Primeiras Letras no bairro do Rio Feio, em Tatuí, no ano de 1875, 375 anos após o descobrimento do Brasil.*

Nos anais da Assembléia Provincial de São Paulo está registrado o encaminhamento do projeto de criação que deu origem à Lei Estadual nº. 09, de 20/04/1875.

*Na 9ª Sessão Ordinária, realizada em 05/03/1875, foi apresentado o Projeto nº. 38:*

*A Assembléia Provincial de São Paulo decreta:*

*Artigo Único - Ficam criadas duas cadeiras de primeiras letras do sexo masculino nos bairros da Quadra e Rio Feio, distritos da cidade Tatuí. Paço da Assembléia, 5 de março de 1875.*

*a) Cônego Demétrio - Ulhoa Cintra - Rocha Pombo*

Criada a cadeira masculina em 1875, demorou muito tempo para ser instalada, cerca de 3 (três) anos, apesar da tentativa do Inspetor do Distrito de Tatuí, sr. Porfírio José de Souza Negrão, em 16 de julho de 1877, quando indicou o professor Antônio Carlos de Freitas para o Rio Feio, mas a transferência não se concretizou. A escola somente funcionou, em condições impróprias,

<sup>2</sup> O recenseamento de 1900, feito pelo sr. Antônio Apolinário da Costa Neves, Oficial do Registro Civil de Tatuí, 22 anos após a instalação da primeira escola, mostra que para uma população de 4725 pessoas naquela época, na Bela Vista de Tatuí, 4091 (86,58%) eram analfabetas e somente 634 (13,42%) sabiam ler; (484 homens e 150 mulheres).

sem o mobiliário e outros materiais didáticos, com a chegada do primeiro professor – o sacerdote católico, padre **Francisco José de Miranda**,<sup>3</sup> transferido de Tatuí, onde regia a 2ª. cadeira masculina desde 18/07/1875. Tomou posse em 01/05/1878; a matrícula foi aberta no dia 14/05/1878 e começou o trabalho escolar com 24 alunos. As dificuldades eram imensas e facilmente comprovadas pelos relatórios enviados pelo padre professor, não se restringindo somente à falta de um local adequado às aulas, mas sobretudo pela situação econômica da maioria das famílias, sem recursos, e das dificuldades de comunicação “*pelos irregularidades na marcha dos correios*”.

O número de alunos aumentou gradativamente; em maio de 1879 era de 31 alunos e em novembro do mesmo ano já atingia 40 matriculados. O padre Francisco permaneceu no Rio Feio até 30/01/1880, quando se removeu para a Freguesia do Turvo. A cadeira ficou vaga e em setembro de 1881, decorrido quase dois anos, como nada tinha sido providenciado, “os fazendeiros do populoso bairro do Rio Feio pediram ao sr. Antônio de Oliveira Leite Setubal, Inspetor da Instrução Pública de Tatuí, que a cadeira fosse provida o mais rápido possível”. O tempo passou e a criançada ficou sem as aulas, pois o segundo professor - **Rodolfo Cassimiro da Rocha** somente começou a trabalhar em 10/11/1883; já fazia quase 4 anos que a escola estava acéfala, sem nenhum professor no Rio Feio.

*Nessa época as dificuldades materiais ainda eram visíveis e faltava tudo. O segundo professor desenvolveu um elogiável trabalho e em 29/11/1884 foram realizados os exames na Escola Pública Masculina da Capela do Rio Feio. O capitão Justiniano José Seabra, Inspetor Literário do Distrito de Tatuí, designou o sr. Sizenando de Almeida Moraes - como encarregado para proceder os exames, e os examinadores: srs. Joaquim do Amaral Camargo e Fernando José Perpétuo. Divididos em 7 classes (categorias), prestaram exames 37 alunos. Distinguiram-se os alunos da 1ª. Classe: **Salvador do Amaral Camargo, José de***

<sup>3</sup> Francisco José de Miranda natural de Jacareí, era filho de Marianno de Brito de Miranda e Josefina Maria da Conceição. Foram seus avós paternos: Manoel Correa de Miranda e Joaquina Maria de Jesus; maternos: Emídio Duarte e Virgínia do Nascimento. Exerceu o sacerdócio em Lorena e Caçapava, a partir de 1864 e, em 1867 já estava em Botucatu.. Foi vigário encomendado da Paróquia do Braz (São Paulo) em 1875; trabalhou em Tatuí (1879-1880) e em Bofete (Rio Bonito) de 1884 a 1893, onde foi também Presidente do Conselho de Instrução.

*Campos Leite, Antônio Machado da Silva, Antônio Joaquim de Oliveira, Alexandre Ribeiro Leite, que foram examinados em leitura, caligrafia, gramática nacional (análise gramatical) e aritmética. Outras classes foram examinadas em leitura e escrita, e os resultados foram satisfatórios, mostrando bom aproveitamento.*

No final de 1884, a “escola “ ainda funcionava na casa do professor: “numa sala bem limpa e arejada e dimensões suficientes”. Estavam matriculados 42 alunos, sendo 36 frequentes. Foram eliminados naquele ano, por motivos diversos, os seguintes alunos: **Joaquim Pereira de Camargo, Deolindo Roberto Vieira, Joaquim Mathias de Oliveira, João Mathias de Oliveira e Manoel Antônio Martins.**

O professor Rodolfo, apesar de todos os obstáculos enfrentados, principalmente a falta de um lugar adequado para trabalhar e acomodar os seus alunos, desenvolveu um extraordinário trabalho no bairro do Rio Feio. Vejamos.

O jornal “Progresso de Tatuhy”, na edição do dia 11/01/1885, publicou matéria na seção livre, nos seguintes termos: Rio Feio – Críticas ao sr. Francisco Aurélio de Souza Carvalho – Inspetor Geral da Instrução Pública da Província de São Paulo.

“ *O estado em que se encontram as escolas públicas da província é mais que contristador. Ainda, há poucos dias, que estando em Santo Antônio do Rio Feio, tivemos a ocasião de visitar a escola pública, regida pelo professor sr. Rodolfo Cassimiro da Rocha, moço que faz honra ao professorado por suas qualidades pessoais e dedicação ao ensino. Quatro tábuas colocadas sobre caixões de querosene constituem a mobília escolar! . Uma única mesa, que ali existe, foi comprada pelo professor!. Dá vontade de rir ao ver aqueles meninos encarapitados nas tais tábuas – em posição incômoda, que bastante tédio lhes deve causar*”. O crítico assina com o pseudônimo de **Paulista.**

Edições diversas do jornal tatuiense, ainda em 1885, referem-se ao **Club Literário Riofeiense**, associação formada na época, em que o professor, além de 1º. secretário, exercia as funções de bibliotecário. Deduz, que data daí a fundação da primeira biblioteca em Porangaba, um fato extraordinário para a comunidade da Freguesia, com a participação ativa de membros da Família Amaral Camargo, principalmente do

sr. Francisco do Amaral Camargo. Trata-se, sem dúvida, do primeiro impulso para o aprimoramento intelectual dos “belavistenses”.

Ainda, no ano de 1885, foi criada a Cadeira **Feminina** de Primeiras Letras no bairro do Rio Feio (*Freguesia da Capela de Santo Antônio do Rio Feio*) e assumiu em 01/08/1885 a professora **América Kuntz Cardoso**<sup>4</sup>, que dirigiu a escola até 1905.



**América Kuntz Cardoso**

**A 1ª. professora**

No mesmo ano, após entrar de licença em 01/03/1885, o professor Rodolfo Cassimiro da Rocha foi transferido para a Escola do Rio Bonito, deixando 35 alunos matriculados. Assumiu o seu lugar o professor **Paulino Mariano Mendes de Moraes**, que entrou em exercício em 28/08/1885. O professor, que veio de Sarapuí, ficou pouco tempo, pois, desde sua chegada, mostrou preocupação em se transferir para uma localidade onde pudesse ficar na companhia da esposa Maria Emília Nogueira, que como professora já trabalhava no Rio Bonito. Pediu transferência, tentou permutar e nada conseguiu, porém em 15/05/1886 obteve 6 meses de afastamento. Era **Inspetor Literário na Bela Vista** o sr. Joaquim do Amaral Camargo Sobrinho.

Mais uma vez, a escola ficava sem professor e somente em 27/04/1887, quase um ano depois, assume o professor **Francisco Mendes de**

<sup>4</sup> América Kuntz Cardoso, tatuiense, filha de João Nicolau Kuntz e Maria da Conceição, foi a primeira professora pública de Porangaba, então Freguesia da Capela de Santo Antônio do Rio Feio, nomeada, conforme noticiou o jornal “O Progresso de Tatuí”, edição nº. 368, de 05/07/1885. Foi casada com o Capitão Francisco da Silva Cardoso e, ao converter-se ao protestantismo no início do século passado, teve sérios desentendimentos com o padre José Gorga, vigário da paróquia, culminando com uma série de denúncias e um processo administrativo na área da educação. Transferiu-se, em 04/07/1905, a pedido, para a Escola de Torre de Pedra. Posteriormente, mudou-se para Guareí, onde lecionou por muitos anos. Faleceu naquela cidade, em 27/04/1953, com 90 anos de idade.

**Almeida**, transferido da escola do bairro do Ribeirão das Conchas (Pereiras) que tinha sido extinta.

A falta de professor desestimulava os pais dos jovens em idade escolar, principalmente àqueles que moravam nas imediações do povoado, facilmente comprovado pela diminuição do número de alunos matriculados, pois dos 35 matriculados em 1885, restavam somente 20. O professor Mendes de Almeida desenvolveu, apesar das condições adversas, um bom trabalho e em junho de 1889, mesmo com a eliminação de 3 alunos, a escola ainda contava com 27 meninos matriculados. Foram eliminados os “jovens”: **João Amálio da Silva, Manoel Rodrigues de Proença e Antônio Lopes Rodrigues**. Os desligamentos ocorriam por motivos diversos, como a mudança de bairro, a solicitação dos pais para iniciação nos serviços agrícolas, as faltas em excesso, etc. Como curiosidade, as matérias lecionadas aos alunos da escola masculina eram: **Educação Cívica, Educação Religiosa, Leitura, Caligrafia, Escrita, Análise, Redação de Cartas, Aritmética e Metrologia**.

- Nesse ano, a professora da escola feminina entrou de licença por 3 meses, sendo substituída pela professora **Virgínia Josefina Coque**, de Tatuí.

O professor Francisco Mendes de Almeida permaneceu na Bela Vista até o ano de 1892.

No ano de 1893, o professor da escola masculina já era **Eugênio Frederico dos Santos**, transferido da Quadra. O seu primeiro relatório, logo ao tomar posse, foi bastante mordaz, curioso e corajoso, pois enveredou pelo lado da crítica:

- “Comunicou ao Inspetor Escolar de Tatuí, professor **Cesário Lange Adrien**, que estavam matriculados 24 alunos, sendo “23 nacionais e 1 estrangeiro”. Reclamou, também, da falta de apoio das autoridades locais, pois além da inexistência de carteiras e outros materiais, os alunos conheciam “quadro negro, mapas e globos geográficos” através das ilustrações nos poucos e usados livros. Sentavam-se todos em mesas comuns com bancada. As condições de higiene eram insatisfatórias, pois a sala de aula estava numa casa bastante velha, próxima de um pântano”.

A escola feminina também enfrentava as mesmas dificuldades e tinha somente 22 alunas matriculadas.

Em 12/01/1894, o professor Eugênio Frederico dos Santos foi transferido para 3ª. Escola Masculina de Tatuí e, durante o restante do ano, por falta de professor, não funcionou a escola masculina.

No ano de 1895, a classe masculina já era regida pelo professor **Claro Eugênio França** e tinha 22 alunos. Nesse ano, a professora América Kuntz Cardoso afastou-se, mais uma vez, por motivo de saúde e foi substituída pela professora Tarquínia de Abreu Nunes, de Tatuí.

*Pelas Leis n.ºs 373 e 378 de 1895, foram criadas as escolas da Serrinha e do Rio Feio.*

Em junho de 1896, o professor Claro Eugênio França foi removido para a 1ª. Escola Masculina de Porto Feliz, ficando outra vez vaga a escola masculina. Veio para o seu lugar o professor **Libânio da Silva Sodré**.

Em 1897, o titular já era **Antônio da Silva Teixeira**, que permaneceu até quase o final de 1899, quando se transferiu para a escola do Distrito da Quadra. Assumiu na sua vaga o professor **Francisco Bastos**. (1900)

“Bella Vista” tinha, então, 4 escolas públicas de primeiras letras. Além da masculina e da feminina, na vila, funcionavam a do bairro da Serrinha (regida pelo professor leigo Firmino Olindino de Mello Palmeira) e a do bairro da Partes (que se encontrava vaga).

---

*No ano de 1899 aconteceu o conflito religioso entre católicos e protestantes na Bela Vista, que repercutiu no meio escolar e, cujas conseqüências, refletiriam depois, negativamente, no próprio desenvolvimento econômico e sócio-cultural do município.*

---

*Como conseqüência do confronto religioso ocorrido em 1899, a professora América Kuntz Cardoso, que se mostrou simpática ao protestantes, teve sérias divergências com a comunidade católica local, principalmente com padre José Gorga, vigário da Paróquia. Foi vigiada e acusada de tentar ensinar a religião presbiteriana às alunas católicas, o que culminou com a representação dos pais (abaixo-assinado) pedindo a sua transferência, um processo administrativo e a conseqüente saída, algum tempo depois, embora nada fosse provado. O inspetor escolar Antônio Rodrigues Alves Pereira veio de São Paulo para ouvir as partes conflitantes, algumas alunas, os pais, autoridades locais, etc. Apesar dos protestos do*

padre Gorga, a professora América continuou dirigindo a escola feminina até 1905.

### Alunas ouvidas em 1903

*Elisa de Jesus São Pedro e Maria dos Anjos São Pedro* – filhas de Manoel Ignácio São Pedro; *Donária Soares Palmeira e Antônia Soares Palmeira* – filhas de José Emílio de Mello Palmeira; *Assunta Cassetari* – filha de Paulo Cassetari; *Lázara Maria Magdalena e Amélia Maria Magdalena* – filhas de José Pedro Damasco; *Rosa Bizaco* – filha de Jacob Bizaco, *Ambrosina Maria da Conceição* – filha de Lourenço Paulino da Silva

### Pais que representaram contra a professora e o número de filhas na Escola Feminina:

Antônio Paulino da Silva (3), Paulo Cassetari (3), José Emílio de Mello Palmeira (2), José Rosa de Lima (1), Arcanjo Gorga (1), João Pescatori (1), Agostinho Lunardi (1), Domingos Pereira da Silva (1), Francisco Joaquim da Rosa (2), Benedito Pereira de Jesus (1), Amaro Leite Fernandes (1), José Pedro Damasco (2), José Manoel de Proença (1), Joaquim Antônio de Medeiros (1), Manoel Ignácio São Pedro (2), Francisco Cubas de Miranda (2), Francisco Domingues de Oliveira (2), Antônio Antunes Correa (1), Manoel de Oliveira Pinto (3), Lourenço Paulino da Silva (1), José Benedito Rodrigues (1), José Lemes de Oliveira (1), Joaquim Manoel Rodrigues Lemes (1), João Ribeiro do Prado (1), Maria Benedita (1), Maria do Espírito Santo (1) e Umbelina Maria da Conceição (1)

No ano de 1900 – outro professor leigo era João Cassimiro da Silva.<sup>5</sup>

- **Obs. Nos locais onde foram feitas as buscas, não encontramos os documentos referentes ao Período de 1901-1904, daí a impossibilidade de registrar os nomes dos professores que trabalharam na Bela Vista, naquela época.**

Em 1905, o professor da cadeira masculina era Júlio Pereira de Almeida, que veio transferido de Cajuru e permaneceu até agosto de 1906,

<sup>5</sup> Os professores leigos eram examinados nos próprios distritos, com a aprovação do Conselho Superior, limitando-se a ministrar curso elementar e provisório até que as cadeiras fossem regularmente providas por professores habilitados

quando se removeu para Batatais. Nesse mesmo ano ocorreu a transferência da professora América Kuntz Cardoso para a escola de Torre de Pedra, vindo para ocupar sua vaga a professora Ismênia de Moura, transferida da escola de Araçariçuama.

No ano de 1906 os professores substitutos eram: na escola feminina Doralina Ilha de Camargo e na escola masculina Firmino Olindino de Mello Palmeira, ambos leigos.

Ainda no ano de 1906, assume a escola masculina o professor complementarista Francisco Carlos Machado.

Em março de 1907, transfere-se para a escola de Lençóis Paulista a professora Ismênia de Moura, sendo sua vaga ocupada pela professora Sebastiana da Silva Minhoto. No mesmo ano, assume a escola feminina a professora Zuleika Seabra Menino.

Obs. No ano de 1908, funcionavam no distrito da Bela Vista 4 escolas: a Masculina e Feminina da Bela Vista, a do Rio Feio (que seria provavelmente no bairro das Partes) e da Serrinha.

Em 1908 o professor Francisco Carlos Machado transfere-se para a cidade de Agudos e, em julho do mesmo ano, assume a escola do Rio Feio o professor Francisco Manoel de Sá. Encontravam-se vagas as escolas masculina e feminina da Bela Vista e da Serrinha.

Em meados de 1909 o professor da escola masculina já era o professor Heitor Pereira de Almeida. A escola feminina e da Serrinha continuavam sem professores.

Em 1910, as escolas da Bela Vista encontravam-se vagas, menos a do Rio Feio, cujo professor ainda era Francisco Manoel de Sá. No ano de 1910 a professora Guilhermina Soares foi transferida da Bela Vista para a escola do Capão Alto, em Itapetininga. (jornal “Cidade de Tatuí”, 15.05.1910).

Em outubro de 1910, a escola masculina da Bela Vista ainda estava sem professor e a professora Sinésia de Camargo requereu a sua nomeação para a escola feminina daquele bairro. (jornal Cidade de Tatuí – 16.10.1910)

Em 1911, assume a escola masculina da Bela Vista o professor Rafael Gonzalez; as demais escolas ainda estavam vagas.

No ano de 1912, com a transferência do professor Rafael Gonzáles, assume a escola masculina o professor Lino de Barros. No mesmo ano assume a escola feminina a professora Angelina Gonzalez. As escolas do

Rio Feio e Serrinha permaneciam sem professores.

Nos anos de 1913 e 1914, a escola feminina estava sendo regida por Angelina González e as demais permaneciam vagas.

Em 1915 assume a escola masculina da Bela Vista o professor **Laudelino de Campos**; a do Rio Feio era regida pelo professor Francisco Manoel de Sá. Permaneciam sem professores as escolas: feminina da Bela Vista e da Serrinha. No ano de 1916, a situação era a mesma.

Em 1917, além dos professores Laudelino de Campos e Francisco Manoel de Sá, já lecionava na escola feminina a professora **Ana Olímpia Gomes**. A escola da Serrinha continuava sem professor.

- **Obs. O período de 1918 a 1921, que antecedeu a formação das Escolas Reunidas, também não pode ser levantado por falta de documentos comprobatórios, i.é na própria escola, nos arquivos e bibliotecas publicas e até no Centro do Professorado Paulista nada encontramos.**

#### 4. Escolas Reunidas de Porangaba



**As Escolas Reunidas de Porangaba foram instaladas em 05/11/1921.**

#### 1922

As Escolas Reunidas de Porangaba já contavam com 4 classes e 152 alunos.

Diretor	Nicanor de Paula Arruda
Professores efetivos	Antônio Freire de Souza, Donata Telles Dias, Laudelina Minhoto, Maria José Machado
Professora substituta	Enedina Pires do Amaral
Serventes	João Paulino Telles, Nicanor

Ocorrências	Fonseca e Antônio Nunes Diniz A professora Maria José Machado entrou em exercício em 29/03/22 e a professora Donata Telles Dias em 24/05/22.
-------------	---

#### 1923

No ano de 1923 ainda funcionavam 4 classes.

Diretor	Nicanor de Paula Arruda
Professores efetivos	Antônio Freire de Souza, Donata Telles Dias, Laudelina Minhoto, Maria José Machado
Professora substituta	Doralina Domingues Freire
Servente	Antônio Nunes Diniz
Ocorrência	O professor Antônio Freire de Souza foi removido por decreto em 22/11/23.

#### 1924

Diretor	Lino de Barros
Professores efetivos	Donata Telles Dias, Eduardo Soares, Judite Soares, Laudelina Minhoto, Maria José Machado e Maria Lacava de Barros
Professoras substitutas	Bruna Biagioni, Maria Amália Miranda e Maria Auta Soares
Servente	Alcebíades Antônio Rodrigues
Ocorrências	O professor Nicanor de Paula Arruda foi transferido para a cidade Mococa em 1924, onde assumiu a diretoria do grupo escolar local. Para substituí-lo veio o professor Lino de Barros, que assumiu em 16/02/24. Durante o ano letivo, tomaram posse: o professor Eduardo Soares, removido da escola urbana de Icem (Olímpia) e a professora Maria Lacava de Barros. A professora Laudelina Minhoto foi a substituta do diretor nas faltas e impedimentos.

#### 1925

Diretor	Lino de Barros
Professores efetivos	Arminda Dias, Donata de Souza Barros, Judite Soares, Laudelina Minhoto, Maria Lacava de Barros
Professora substituta	

<i>Serventes</i>	<i>Alípio Diniz Vaz e Braz Vieira de Barros</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>O professor Eduardo Soares transferiu-se para Tatuí e a professora Arminda Dias veio removida de Óleo. A professora Donata Telles Dias passou a assinar Donata de Souza Barros.</i>

1926

<i>Diretora substituta</i>	<i>Laudelina Minhoto</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Arminda Dias, Ismênia de Almeida, Judite Soares, Oscar Rangel de França</i>
<i>Professoras substitutas</i>	<i>Iracema Biagioni e Julieta Amaral</i>
<i>Serventes</i>	<i>Braz Vieira de Barros e Orestes de Moura.</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>O diretor Lino de Barros e a professora Maria Lacava de Barros removeram-se para Tatuí; a professora Donata de Souza Barros transferiu-se para Rio das Pedras e assumiu a direção da escola a professora Laudelina Minhoto.</i>

1927

As Escolas Reunidas já estavam funcionando no prédio nº 167 da rua do Comércio, atual 4 de Junho.

O professor Benedito Flores de Azevedo, removido de Torre de Pedra, passou a dirigir as Escolas Reunidas de Porangaba, conforme notícia inserida em jornal tatuiense da época: “as Escolas Reunidas <sup>6</sup> desta vila, a cargo do professor Benedito Flores de Azevedo, já estavam funcionando em 1927 com 185 alunos, com 5 classes, havendo a falta de um professor”.

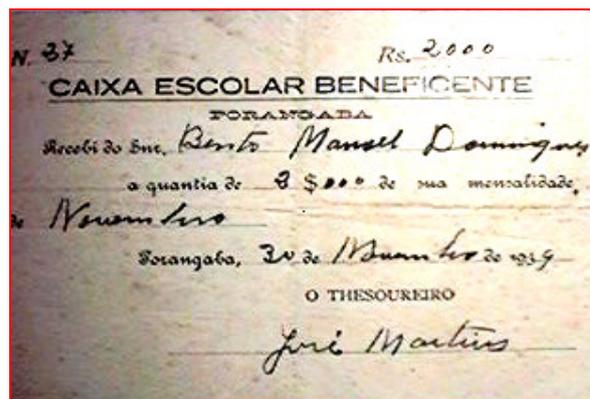
<i>Diretor</i>	<i>Benedito Flores de Azevedo</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Ana de Souza, Ismênia de Almeida Cleto, Judite Soares, Lucila Piedade Weiss, Benedita Pereira Fiúza, Rosalina Kuntz</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Iracema Biagioni e Evangelina Soares Delgado</i>

<sup>6</sup> As Escolas Reunidas funcionavam em distritos de paz, sob regimes, métodos e processos dos grupos escolares, com uma diferença apenas que as prejudicava – a inferioridade de vencimentos em relação aos professores das sede e adjuntos dos grupos escolares.

<i>Servente</i>	<i>Orestes de Moura.</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>A professora Laudelina Minhoto transferiu-se para a escola de Dourados; assumem em Porangaba: a professora Ana de Souza, removida da escola mista do bairro de Aparecida em Angatuba; a professora Lucila Piedade Weiss, nomeada e que se transfere já em julho/27 para a escola de Capela do Alto; a professora Benedita Pereira Fiúza, nomeada, que, logo em seguida fez permuta com Rosalina Kuntz, de Tatuí.</i>

A **Caixa Escolar Beneficente** das Escolas Reunidas de Porangaba tinha a seguinte diretoria em 1927:

Affonso Avallone Júnior (presidente); Benedito Flores de Azevedo (vice-presidente); João Paes da Silva (tesoureiro); Francisco Bueno de Miranda (1º secretário); José Martins (2º secretário); Orestes de Moura (procurador).



**Recibo da Caixa Escolar - Ano 1939**  
**Contribuição do comerciante Bento Manoel Domingues**

1928

<i>Diretor</i>	<i>Benedito Flores de Azevedo</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Amália da Silva Telles, Ana de Souza, Ismênia de Almeida Cleto, Judite Soares, Sílvia Loureiro Gama, Rosalina Kuntz</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Brasílio Flores de Azevedo e Evangelina Soares Delgado</i>
<i>Servente</i>	<i>Orestes de Moura.</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>A professora Sílvia Loureiro Gama, da escola do bairro dos Fogaça e a professora Amália da Silva Telles, da escola da Fazenda Aterrado, em Angatuba,</i>

	<i>transferem-se para as Escolas Reunidas. A professora Rosalina Kuntz aposenta-se em março/28.</i>
--	---

**1929**

Diretor	Benedito Flores de Azevedo
Professores efetivos	<i>Amália da Silva Telles, Ana de Souza, Ismênia de Almeida Cleto, Judite Soares, Sílvia Loureiro Gama,</i>
Professores substitutos	<i>Brasílio Flores de Azevedo, Evangelina Soares Delgado, Anália Machado, Anésia do Amaral, Carmen Rocha e Éster Azevedo</i>
Servente	<i>Orestes de Moura.</i>

**1930**

Diretor	Benedito Flores de Azevedo
Professores efetivos	<i>Amália da Silva Telles, Ana de Souza, Ismênia de Almeida Cleto, Judite Soares, Sílvia Loureiro Gama,</i>
Professores substitutos	<i>Evangelina Soares Delgado, Semíramis Siqueira e Simeão de Siqueira Cleto.</i>
Servente	<i>Orestes de Moura.</i>

**1931**

Diretor	Benedito Flores de Azevedo
Professores efetivos	<i>Amália da Silva Telles, Ana de Souza, Ismênia de Almeida Cleto, Judite Soares, Maria Munhoz Soares</i>
Professores substitutos	<i>Bruna Biagioni., Evangelina Soares Delgado, Líliosa Leôncio da Silva</i>
Servente	<i>Orestes de Moura.</i>
Ocorrências	<i>A professora Sílvia Loureiro Gama transferiu-se para Sorocaba e a professora Maria Munhoz Soares veio removida de Itapetininga.</i>

**4.1 Escotismo em Porangaba**

O escotismo em Porangaba, no início dos anos 20 do século passado, através da Associação dos Escoteiros de Porangaba, era conduzido pelos professores Nicanor de Paula Arruda e Antônio Freire de Souza. É importante destacar que, de acordo com a notícia inserida no Jornal da Cidade de Tatuhy, na edição do dia 13/01/1918,

a Associação dos Escoteiros já existia antes, desde o início daquele ano. A nota:

*“Bella Vista – Foram organizadas, em Bella Vista, a Linha de Tiro e Associação dos Escoteiros. Sua directoria ficou assim constituída: capitão Joaquim Francisco de Miranda (presidente), Bento Manoel Domingues (vice-presidente), Domingos Manoel de Miranda (thesoureiro), professor Laudelino de Campos (secretário), Affonso Avallone Júnior (orador) e Francisco Novaes da Silva (recebedor). Encarregou-se da instrução da Linha e dos Escoteiros, o sr. Cabo Commandante do destacamento local”.*

*Escotismo - Foi fundado por Baden Powell na Inglaterra, no ano de 1908. O objetivo do movimento era inculcar na juventude elevados princípios morais e cívicos; despertar nos jovens um sentimento afirmativo de auto-expressão. Não existia nenhuma restrição quanto à religião, sexo e política. Chegou ao Brasil no ano de 1910, introduzido por marinheiros e oficiais da Marinha do Brasil, sendo fundado o primeiro núcleo no Rio de Janeiro. A partir de 1914 espalhou por várias cidades brasileiras, das quais um dos mais importantes núcleos foi a Associação dos Escoteiros de São Paulo, fundada por iniciativa do diplomata José Carlos de Macedo Soares.*

**4.2 A bandeira dos escoteiros**

Notícia transcrita do jornal “O Progresso de Tatuhy”, edição de 30/09/1923: “O sr. Norman Bernardes, prefeito municipal, a pedido do professor Nicanor de Paula Arruda, diretor das Escolas Reunidas de Porangaba, solicitou ao dr. Afonso d’Escragnole Taunay, diretor do Museu Paulista e grande conhecedor de São Paulo no tempos coloniais, a biografia do bandeirante Fernão Munhoz, cujo nome figura na bandeira dos escoteiros de Porangaba. O dr. Taunay gentilmente respondeu ao sr. Norman Bernardes, fornecendo-lhe alguns dados sobre a vida desse “grande apesador de índios”, que, segundo a carta, foi erradamente indicado para Porangaba. Segundo o historiador, foi bandeirante, um desbravador de relevo médio, não comparável aos “grandes calções de couro” de primeiro plano. Fez entrada no sertão no século 17 e participou da construção da Igreja de São Miguel, perto de Guarulhos. Deve ter morrido em 1672”.

A edição de 27/04/1924, do citado jornal, noticiava o trabalho desenvolvido pelo professor Lino de Barros à frente do núcleo de escoteiros de Porangaba. Em 04/05/1924 publicava o seguinte: “No dia 21/04/1924, partiram para Itapetininga para homenagear o presidente Washington Luiz Pereira de Souza, que foi

inaugurar a estrada Itapetininga/São Paulo, 26 escoteiros desta vila, acompanhados pelo professor Eduardo Soares, técnico da Associação. Foram transportados para Tatuí por um auto cedido pela firma Correa Magaldi & Cia., daquela cidade. De Tatuí a Itapetininga seguiram de trem. Foram acompanhados pelas seguintes autoridades: coronel Francisco de Paula Vieira de Camargo (representando o presidente da Associação); capitão Joaquim Francisco de Miranda (chefe político); capitão João Pedroso de Oliveira (juiz de paz); capitão João Paes da Silva (oficial de registro civil); professor Lino de Barros (diretor das Escolas Reunidas de Porangaba); Dassás Vieira de Camargo; Aureliano Soares da Mota (sub-delegado); Pedro Moreira da Silva (suplente). Regressaram a Porangaba no dia 24, sendo recebidos por grande massa popular e banda música, regida pelo maestro João Seraphim de Abreu”.

Em 1932, o capitão escoteiro Júlio Correa de Aguiar esteve em nossa cidade para visitar instituições públicas, ocasião que aproveitou para fazer palestra aos professores e autoridades locais, mostrando alta erudição e grande conhecimento dos problemas brasileiros.

No ano de 1934, o professor Antônio Freire de Souza, que exercia a função de diretor substituto do Grupo Escolar, foi nomeado Chefe Regional dos Escoteiros.

Não encontramos nos arquivos da escola documentos referentes à prática do escotismo por aqui, mas pelas notícias inseridas nos jornais tatuienses podemos concluir que as atividades do núcleo de Porangaba foram duradouras, até, mais ou menos, 1939.

## 5. Criação do Grupo Escolar de Porangaba

No ano de 1932 foi criado o Grupo Escolar de Porangaba, substituindo as Escolas Reunidas, funcionando no mesmo local a partir de 29/03/1932, e o seu primeiro diretor efetivo foi o professor Acácio Vieira de Camargo.

### 5.1 Professor Acácio Vieira de Camargo 1º Diretor

Nasceu em 21/11/1904 na Quadra, então distrito de Tatuí, filho de Ignácio Antônio Soares e Alzira Vieira de Camargo. Passou a infância no bairro da Aleluia, na fazenda pertencente à família, indo, em seguida para Tatuí, onde fez o curso primário no atual E.E.P.G. “João Florêncio”. Prestou o serviço militar em Itapetininga e, em 1922, recebeu o diploma de professor pela Escola Normal daquela cidade. Ao retornar a Tatuí, chegou a trabalhar no Judiciário

local como escrevente e, também, como tabelião, onde permaneceu até 1931. No ano de 1932 foi nomeado diretor do antigo Grupo Escolar de Porangaba, atual E.E. “Joaquim Francisco de Miranda”. Participou da Revolução Constitucionalista de 1932. Foi ainda diretor do Grupo Escolar de Conchas, atual E.E. “João Batista de Camargo Barros”. Na sua formação artística, além de músico, passou a se interessar pela “heráldica”, estudando brasões e bandeiras, a partir de 1931. Autodidata, tornou-se um grande conhecedor do assunto, sendo solicitado para criar os brasões de cidades da região “tatuiense”, como Cerquilho, Cesário Lange e Porangaba. Aposentado, voltou a se dedicar ao assunto e, também, ao charadismo. Por muitos anos colaborou com clubes e jornais de São Paulo, Rio de Janeiro e do Porto (Portugal). Faleceu em 15/12/1985. Foi casado com a professora Sílvia Sobral de Oliveira. Deixou filhos.

1932

Diretor efetivo	Acácio Vieira de Camargo
Diretor Substituto	Benedito Flores de Azevedo
Professores efetivos	Amália da Silva Telles, Ana de Souza, Ismênia de Almeida Cleto, Judite Soares, Maria Munhoz Soares
Professores substitutos	Bruna Biagioni, Conceição Martins, Judith Miranda e Maria Vieira de Miranda.
Serventes	Orestes de Moura e Benedita Pinheiro de Moura
Ocorrências	Em maio de 1932, assume a diretoria o professor Cândido Soares de Moura, como diretor em comissão, no lugar do efetivo, que foi comissionado no G.E. de Conchas. Em julho do mesmo ano foi convocado para a Revolução Constitucionalista, sendo substituído pela professora Maria Munhoz Soares, até o seu retorno em 10/10/32. No mesmo mês, em 18/10/1932, faleceu a professora Amália da Silva Telles. A professora Judith Soares é removida para Conchas e assume em 14/10/32 nas Escolas Reunidas, nomeada, a professora Semíramis Siqueira.

O quadro de pessoal passou a ser o seguinte:

Diretor em comissão	Cândido Soares de Moura
Professores efetivos	Ana de Souza, Ismênia de Almeida Cleto, Maria Munhoz Soares e Semíramis Siqueira
Professores substitutos	Bruna Biagioni
Servente	Orestes de Moura.

**1933**

Diretor	Acácio Vieira de Camargo
Professores efetivos	Ana de Souza, Ismênia de Almeida Cleto, Semíramis Siqueira e Zilda de Albuquerque
Professoras substitutas	Benedita Afonso, Bruna Biagioni, Conceição Martins, Maria Engrácia Domingues, Maria Vieira de Miranda e Paula Hilda de Miranda. <sup>7</sup>
Servente	Orestes de Moura.
Ocorrências	Em maio cessa o comissionamento do diretor efetivo Acácio Vieira de Camargo no G.E. de Conchas e, em 08/05/33, o professor Cândido Soares de Moura é desligado. No transcorrer do ano, assume a professora Zilda de Albuquerque, removida de Araçoiaba da Serra (Campo Largo); a professora Maria Munhoz Soares remove-se para Novo Horizonte..

**1934**

Diretor em comissão	Antônio Freire de Souza
Professores efetivos	Adelaide Fietsche, Dalila Sobral de Oliveira, Ismênia de Almeida Cleto, Semíramis Siqueira, Zilda de Albuquerque,
Professoras substitutas	Bruna Biagioni, Guilhermina Moreira da Silva, Judith Miranda, Olindina Soares Palmeira, Maria Vieira de Miranda e Paula Hilda de Miranda
Servente	Orestes de Moura.

<sup>7</sup> O "Jornal de Tatuhy", edição n.º 218, de 17/12/1933, através do correspondente em Porangaba, José Antônio Seabra, noticiava: "A **Primeira Turma dos Alunos Que Completaram o 4º Ano do Grupo Escolar**" – "Revestiu-se de solenidade o ato de entrega de diplomas dos alunos que completaram o quarto ano do nosso Grupo Escolar. Num dos recintos do mesmo estabelecimento, com a presença dos professores Acácio Vieira de Camargo, diretor, Paula Hilda de Miranda, professora do 4º ano em exercício, Joaquim da Costa Machado, Prefeito Municipal, diversos educadores e pessoas gradas, deu-se início a cerimônia. Usou da palavra o sr. Costa Machado, que em feliz improviso congratulou-se com a direção do estabelecimento, ali representada pelo sr. Acácio Vieira de Camargo, e com os demais professores pelo êxito alcançado pela primeira classe de 4º ano que se inaugurara no presente ano letivo, com tão belos proventos. São os seguintes os alunos que completaram o curso primário, recebendo o respectivo diploma: **Ítalo Ado Biagioni, Accácio Domingues, Renato Angelini, Mário Bassoi, Mathilde Martins, Thereza Cassetari, Ocelina Antunes, Luiza Domingues, Palmyra Correa, Ruth Carneiro e Maria Nogueira.** .... "

Ocorrências	Em abril de 1934 é comissionado no G.E. de Porangaba o professor Antônio Freire de Souza, diretor do G.E. de Cedral, substituindo o diretor efetivo Acácio Vieira de Camargo, colocado à disposição da Escola Normal de Tatuí. Em junho do mesmo ano a professora Ana de Souza foi removida para o G.E. de Pirajuí. A professora Dalila Sobral de Oliveira, da escola da Quadra e a professora Adelaide Fietsche, do G.E. de Marília, vieram transferidas para o G.E. de Porangaba.
-------------	---

De acordo com o recenseamento escolar de 1934, a população em idade escolar em Porangaba era de 2.104 crianças, funcionando 16 salas de aula no município. Fonte- Anuário do Governo do Estado de São Paulo - 1934

**1935**

Diretor em comissão	<b>Antônio Freire de Souza</b>
Professores efetivos	Amélia Badim, Eugênio de Jesus Antunes, Genaro de Oliveira, Ismênia de Almeida Cleto; Semíramis Siqueira
Professoras substitutas	Bruna Biagioni, Guilhermina Moreira da Silva, Judith Miranda, Maria Vieira de Miranda, Olindina Soares Palmeira e Paula Hilda de Miranda, Vitalina Martins
Servente	Orestes de Moura.
Ocorrências	No início de 1935, os professores eram os mesmos, mas em junho efetivou-se, por permuta, a transferência da professora Dalila Sobral de Oliveira para o G.E. João Florêncio (Tatuí) e do professor Genaro de Oliveira para o G.E. de Porangaba. A professora Adelaide Fietsche foi removida para Cubatão. Transfere-se também a professora Zilda de Albuquerque. No mês de julho chegavam removidos por concurso os professores Eugênio de Jesus Antunes, de Pederneiras e Amélia Badim, de São Manuel.

**1936**

Diretor em comissão	Antônio Freire de Souza
Professores efetivos	Edna Silveira Mello, Eutímia Pires do Amaral, Genaro de Oliveira, Ismênia de Almeida Cleto, Semíramis Siqueira
Professoras	Paula Hilda de Miranda e Vitalina

<i>substitutas</i>	<i>Martins</i>
<i>Servente</i>	<i>Orestes de Moura</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>Em julho de 1936, o professor Eugênio de Jesus Antunes foi removido para o Curso Primário da Escola Normal de Tatuí, como professor adjunto, e a professora Amélia Badim também foi transferida. Chegam mais duas professoras, removidas por concurso: a professora Eutímia Pires do Amaral – transferida de Paraguaçu e a professora Edna Silveira Melo, transferida de Palmital.</i>

**1937**

<i>Diretor em comissão</i>	<i>Antônio Freire de Souza</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Célia de Brito Damasceno, Eutímia Pires do Amaral, Genaro de Oliveira e Ismênia de Almeida Cleto</i>
<i>Professoras substitutas</i>	<i>Doralina Domingues e Julita Palmeira., Paula Hilda de Miranda, Vitalina Martins,</i>
<i>Servente</i>	<i>Alfredo da Silva Ferreira</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>Em janeiro de 1937 ocorreram as seguintes alterações no corpo docente: a professora Semíramis Siqueira foi removida para a escola do bairro das Abóboras, em Laranjal Paulista, e a professora Edna Silveira Melo para Chavantes. Em fevereiro chegavam, por remoção as professoras: Célia de Brito Damasceno, de Espírito Santo do Pinhal e Dirce Ribeiro de Toledo, de Ariranha. No mês de agosto, o servente Orestes de Moura fez permuta com Alfredo da Silva Ferreira, da escola de Santa Rita dos Coqueiros, de Cajuru. O cargo de servente passou a ser exercido interinamente pelo sr. Amadeu Cassetari e, também, eventualmente, por Maria de Lourdes Cassetari até a chegada do titular. Nesse mesmo mês, a professora Dirce Ribeiro de Toledo retornou para Ariranha.</i>

**1938**

<i>Diretor em comissão</i>	<i>Antônio Freire de Souza</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Aída de Almeida Castro, Augusta de Almeida Barros, Célia de Brito Damasceno e Eutímia Pires do Amaral</i>
<i>Professoras</i>	<i>Adail de Almeida Castro, Benedita Ferraz, Doralina Domingues, José</i>

<i>substitutas</i>	<i>Orpheu Fogaça, Paula Hilda de Miranda e Vitalina Martins.</i>
<i>Serventes</i>	<i>Orestes de Moura</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>Em fevereiro de 1938 entra em exercício a professora Aída de Almeida Castro que veio removida de Palmital; José Antônio de Oliveira passa a substituir eventualmente o servente Alfredo da Silva Ferreira. Em setembro do mesmo ano é removida, por permuta, para Tatuí, a professora Ismênia de Almeida Cleto, vindo para sua vaga a professora Augusta de Almeida Barros. No mesmo ano o servente Orestes de Moura retorna para o G.E. de Porangaba, fazendo permuta novamente com Alfredo da Silva Ferreira. O professor Genaro de Oliveira é colocado à disposição da Escola Normal de Tatuí.</i>

**1939**

<i>Diretor em comissão</i>	<i>Antônio Freire de Souza</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Aída de Almeida Castro, Célia de Brito Damasceno, Eutímia Pires do Amaral</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>José Orpheu Fogaça e Maria Luiza Pinheiro</i>
<i>Servente</i>	<i>Lazinho Soares de Almeida</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>Em 1939 aposentam-se: a professora Augusta de Almeida Barros e o servente Orestes de Moura. Em outubro do mesmo ano assume como servente interino o sr. Lazinho Soares de Almeida.</i>

**1940**

<i>Diretor em comissão</i>	<i>Eugênio de Jesus Antunes</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Aída de Almeida Castro, Beatriz Ratto, Eutímia Pires do Amaral, Mafalda Gaspri e Vitalina Martins</i>
<i>Professoras substitutas</i>	<i>Joana Seabra, José Orpheu Fogaça, Nair Aparecida Fogaça e Ruth Carneiro</i>
<i>Servente</i>	<i>Lazinho Soares de Almeida</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>Em fevereiro de 1940 a professora Célia de Brito Damasceno é removida e chegam transferidas as seguintes professoras: Beatriz Ratto – de Tabapuã, Vitalina Martins - do bairro da Serrinha e Mafalda Gaspri – removida de São Joaquim. Em 20/02/1940 cessa o comissionamento do diretor Antônio</i>

Freire de Souza e em março/1940 assume, como diretor comissionado, o professor Eugênio de Jesus Antunes, do Curso Primário da Escola Normal de Tatuí.

hortaliça e algumas leguminosas desconhecidas até então da cidade. O diretor ficou muito satisfeito, pois a renda toda foi em benefício da caixa escolar”.

## 5.2 Professor Antônio Freire de Souza



Durante o tempo que trabalhou em Porangaba, o professor Antônio Freire de Souza se destacou, não somente como educador, mas sobretudo pelo seu civismo, patriotismo e preocupação com os problemas sócio-econômicos da comunidade que alcançavam e refletiam no comportamento da juventude local. Foi um dos dirigentes do escotismo nos anos 20 e, já nos anos 30, incentivou a criação do Clube do Trabalho de atividades agrícolas diversas para mostrar aos alunos as novas oportunidades de trabalho que surgiam, opções bastante positivas e rendosas, e que poderiam ser de grande valia no futuro. A respeito, o escritor porangabense Roque Miranda, na obra **“Porangaba e Meus Parceiros”**, pág. 155, escreveu: “Atividade Escolar” - “ O diretor do grupo escolar, sr. Professor Antônio Freire de Souza, lutou, batalhou e acabou fundando um campo de experiência agrícola, um estaleiro de criação do bicho-da-seda e, aproveitando o imenso terreno da própria escola, promoveu uma bem instalada horta. Formou um grupo de alunos agricultor, um grupo de hortelã, um grupo de bicho da seda e outro de criação de abelhas. ... Os alunos escolhiam o tipo de hortalíça de sua preferência. ... O meu grupo escolheu um canteiro de alface e outro de rabanetes. Como foi fantástico! Colheu os melhores rabanetes e as mais belas cabeças de alface. No último dia de aula do primeiro semestre foi feita a grande feira na rua do Comércio. Os meninos com suas hortalíças, casulos de seda: as meninas com seus trabalhos de lã, bordados, cestas de barbante, roupas e adornos. E mais um grupo de meninos participava dos trabalhos de cartografia e estudos históricos.... A feira de hortalíças tomou duas quadras da rua do meio e os trabalhos manuais foram expostos em quatro salas de aula. O povo prestigiou desde o início e, como não podia deixar de ser, comprou tudo que foi exposto, além de tomar conhecimento de como se plantava



### Clube de Trabalho de Porangaba

19/08/1937

1941

Diretor em comissão	Eugênio de Jesus Antunes
Professores efetivos	Aída de Almeida Castro, Beatriz Ratto, Eutímia Pires do Amaral, Olga Job, Mafalda Gaspri e Vitalina Martins
Professoras substitutas	Celica Selas, Dinah Nogueira, Dirke Menezes e Dionísio Martins
Serventes	Lazinho Soares de Almeida e Valdomira Palmeira
Ocorrências	Em 1941 entra em exercício a professora Olga Job, que veio removida de Vera Cruz e é indicada como servente interina a sra. Valdomira Palmeira. A direção continuava a mesma.

1942

Diretor em comissão	Eugênio de Jesus Antunes
Professores efetivos	Aída de Almeida Castro, Eutímia Pires do Amaral, Olga Job, Paula Hilda de Miranda Angelini, Mafalda Gaspri e Vitalina Martins
Professor substituto	Sílvio Xavier Antunes
Serventes	Lazinho Soares de Almeida e Valdomira Palmeira
Ocorrências	Em março de 1942 ocorreram as seguintes transferências: Beatriz Ratto é removida para a escola do bairro de São Roque, em Conchas e a

	<i>professora Paula Hilda de Miranda Angelini é transferida do bairro das Partes.</i>
<b>1943</b>	
Diretor em comissão	Eugênio de Jesus Antunes
Professores efetivos	<i>Branca Natália dos Reis, Eutímia Pires do Amaral, Olga Job, Paula Hilda de Miranda Angelini, Mafalda Gaspri</i>
Professores substitutos	<i>Áurea Nunes, Elisa Schanz Grazioli e Renato Angelini</i>
Serventes	<i>Lazinho Soares de Almeida e Valdomira Palmeia</i>
Ocorrências	<i>Em fevereiro de 1943 vieram transferidos para o G.E. de Porangaba: o professor José Orpheu Fogaça, removido de Garça, e a professora Branca Natália dos Reis, removida do G.E. de Terra Roxa, em Viradouro. A professora Vitalina Martins removeu-se para o G.E. Eugênio Santos de Tatuí; a professora Aída de Almeida Castro removeu-se para Salto Grande. No mês de março de 1943, o professor José Orpheu Fogaça foi comissionado como diretor no G.E. de Cesário Lange.</i>

**1944**

Diretor em comissão	Eugênio de Jesus Antunes
Professores efetivos	<i>Eutímia Pires do Amaral, Geni Coimbra Domingues, Hortência Rodrigues Cruz, Olga Job, Paula Hilda de Miranda Angelini,</i>
Professores substitutos	<i>Dirce Nogueira, Elvira Florinda Angelini, Modesta Reale, Raimunda Martins, Renato Angelini, Ruth Carneiro e Ruth Correa Alvarenga</i>
Serventes	<i>Lazinho Soares de Almeida e Valdomira Palmeia</i>
Ocorrências	<i>Em 1944 ocorreram as seguintes remoções: a professora Hortência Rodrigues Cruz veio removida da escola da Fazenda Santa Terezinha; a professora Geni Coimbra Domingues veio da escola do bairro do Rio das Pedras; a professora Branca Natália dos Reis transferiu-se para Lindóia e Mafalda Gaspri para Itaí.</i>

**1945**

Diretor em comissão	Eugênio de Jesus Antunes
Professores efetivos	<i>Eutímia Pires do Amaral, Geni Coimbra Domingues, José Orpheu Fogaça, Maria Engrácia Domingues Biondo, Olga Job e Paula Hilda de Miranda Angelini</i>
Professores substitutos	<i>Elvira Florinda Angelini, Nair Job dos Santos, Lisenor Sommerhauser, José Bueno de Miranda, Áurea Nunes da Silva, Maria Aparecida Moreira Antunes, Catarina Pinheiro de Almeida</i>
Serventes	<i>Lazinho Soares de Almeida, Valdomira Palmeia (efetivos) e Áurea Nunes da Silva (eventual)</i>
Ocorrências	<i>No início de 1945, cessa o comissionamento do professor José Orpheu Fogaça e no mês de março foram registradas as seguintes remoções: a professora Maria Engrácia Domingues Biondo veio transferida do G.E. de Bofete e a professora Hortência Rodrigues Cruz removeu-se para o G.E. de Miracatu.</i>



**Construção do prédio do Grupo Escolar (1946)**

**1946**

Diretor em comissão	Luciano Felício Biondo
Professores efetivos	<i>Eutímia Pires do Amaral, Geni Coimbra Domingues, José Orpheu Fogaça, Maria Engrácia Domingues Biondo, Olga Job e Paula Hilda de Miranda Angelini</i>
Professores substitutos	<i>Áurea Nogueira, Edite Pedroso, Elvira Florinda Angelini, Luiz Bueno de Miranda, Olga Paes do Amaral e Regina Sá Fogaça</i>
Serventes	<i>Lazinho Soares de Almeida, Valdomira Palmeia (efetivos) e Áurea Nunes da Silva (eventual)</i>

Ocorrências	Em 30/07/1946 cessou o comissionamento do professor Eugênio de Jesus Antunes, que foi designado para substituir o diretor do G.E. de Cesário Lange. Passou a responder pela diretoria do G.E. de Porangaba o professor José Orpheu Fogaça, até setembro/46, quando assume como diretor comissionado o professor Luciano Felício Biondo, diretor do G.E. de Araguaçu (atual Paraguaçu Paulista).
-------------	---



**Luciano Felício Biondo**

### 1947

Diretor em comissão	Luciano Felício Biondo
Professores efetivos	Dirke Menezes Hoffman, Eutímia Pires do Amaral, Geni Coimbra Domingues, Maria Engrácia Domingues Biondo, Nair Marchesi, Oscar Hoffman e Paula Hilda de Miranda Angelini
Professores substitutos	Olga Paes Amaral, Ana Coimbra, Hermínia São Pedro, Terezinha Amaral, Alcyr Menezes da Silva, Maria Aparecida Moreira Antunes, Maria Aparecida Fogaça, Noemia Paes Amaral, Edite Pedroso, Áurea Nogueira, Edite Novaes Arruda, Rute Correa Alvarenga, Maria José Pedroso
Serventes	Áurea Nunes da Silva, Sebastião Cardoso Machado (eventuais) e Valdomira Palmeira (efetiva)
Ocorrências	Em janeiro de 1947, o professor José Orpheu Fogaça é nomeado diretor efetivo do G.E. de Paulistânia, em Agudos. Em março do mesmo ano, a professora Olga Job transfere-se para a escola mista de George Oetterer, em Sorocaba; chegam, removidos do G.E. de Pilar do Sul, os professores Oscar Hoffman e Dirke

	Menezes Hoffman. O servente Lazinho Soares de Almeida é removido para o 3º G.E. de Tatuí. Em abril/47 assume a professora Nair Marchesi, removida de Ibirarema. O G.E. passou a contar somente com a servente Valdomira Palmeira e funcionavam como substitutos eventuais para a outra vaga: Áurea Nunes da Silva e Sebastião Cardoso Machado. Na época, o diretor efetivo Acácio Vieira de Camargo, à disposição da Escola Normal de Tatuí desde 1934, tinha como substituto o diretor comissionado Luciano Felício Biondo
--	---

### 1948

Diretor efetivo	Acácio Vieira de Camargo
Diretor substituto	Renato Angelini
Professores efetivos	Alice Cardia da Silva Fogaça, Geni Coimbra Domingues, Eutímia Pires do Amaral, Simeão Sobral de Oliveira, Maria Aparecida Peixoto Sobral de Oliveira, Paula Hilda de Miranda Angelini, Zélia Henny de Moura Teixeira Barbosa
Professoras substitutas	Ana Coimbra, Hermínia da Cruz São Pedro, Ida Miranda, Maria Célia Grazioli, Maria Alves Antunes, Tereza de Jesus São Pedro, Noêmia Paes do Amaral, Terezinha Cardia da Silva, Maria Heloisa Grazioli, Áurea Nogueira, Edite Novaes Arruda, Rute Correa de Alvarenga, Maria Francisca Amaral e Maria Lígia Biagioni
Serventes	Valdomira Palmeira (efetiva); Áurea Nunes da Silva, Sebastião Cardoso Machado e Francisco Vieira Fernandes (eventuais)
Ocorrências	Em fevereiro de 1948, a movimentação de pessoal foi a seguinte: Oscar Hoffman e Dirke Menezes Hoffman transferem-se para Tatuí; Maria Engrácia Domingues Biondo é removida para o G.E. de Araguaçu (Paraguaçu Paulista); a professora Zélia Henny de Moura Teixeira Barbosa vem removida do G.E. de Regente Feijó; cessa o comissionamento do professor Luciano Felício Biondo, que reassume o seu cargo efetivo de diretor do G.E. de Araguaçu (atual Paraguaçu Paulista).  No mês de março chegam removidos: Alice Cardia da Silva Fogaça da escola do bairro das Partes; Simeão Sobral de Oliveira e Maria Aparecida Peixoto Sobral de

<p><i>Oliveira do G. E. de Manduri. A professora Eutímia Pires do Amaral passou a responder pela diretoria até agosto de 1948, quando é nomeado como diretor substituto o professor Renato Angelini, removido do G.E. de Ribeirão Vermelho do Sul.</i></p> <p><i>Em setembro de 1948 a professora Zélia Henny de Moura Teixeira Barbosa é colocada à disposição do Ginásio e Colégio Estadual “Barão de Suruí”, de Tatuí. A professora Nair Marchesi transfere-se para o Grupo Escolar de Piratininga</i></p>
---



**Renato Angelini**

### 1949

Diretor em comissão	Renato Angelini
Professoras efetivas	Alice Cardia da Silva Fogaça, Geni Coimbra Domingues, Eutímia Pires do Amaral, Simeão Sobral de Oliveira, Maria Aparecida Peixoto Sobral de Oliveira, Paula Hilda de Miranda e Celina Job dos Santos
Professores Substitutos	Terezinha Amaral, Dulce Sícarí, Terezinha Vieira, Maria Assunção Vieira Fernandes, Terezinha Siqueira Bueno, Áurea Nunes da Silva e Luiz Celso Domingues
Serventes	Valdomira Palmeira (efetiva) e Francisco Vieira Fernandes (interino).
Ocorrências	No ano de 1949, o diretor efetivo continuava ainda afastado, à disposição da Escola Normal de Tatuí, sendo substituído pelo professor Renato Angelini. No dia 25/03/1949, dona Elisa Schanz Grazioli foi admitida como cirurgiã-dentista no G.E. de Porangaba. Em outubro de 1949, ocorreram as

	seguintes remoções: a professora Celina Job dos Santos veio transferida de Promissão e a professora Zélia Henny de Moura Teixeira Barbosa é removida para o G.E. João Florêncio de Tatuí.
--	---

### 1950

Diretor em comissão	Renato Angelini
Professoras efetivas	Alice Cardia da Silva Fogaça, Geni Coimbra Domingues, Eutímia Pires do Amaral, Hermínia da Cruz São Pedro, Simeão Sobral de Oliveira, Maria Aparecida Peixoto Sobral de Oliveira, Maria Aparecida Antunes de Miranda, Maria Célia Grazioli, Maria Aparecida de Lima Fazzio, Paula Hilda de Miranda e Celina Job dos Santos
Professores substitutos	Antônio Galvão Russo, Ana Maria Angelini, Maria José Paschoal, Maria Aparecida Hoffman, Aniela Príncipe de Moraes, Maria de Lourdes de Oliveira, Ida Miranda, Terezinha Biagioni, Terezinha Amaral
Serventes	Valdomira Palmeira (efetiva) e Francisco Vieira Fernandes (interino)
Ocorrências	Em 1950, o corpo diretivo era praticamente o mesmo, ou seja: o diretor efetivo era o professor Acácio Vieira de Camargo, que continuava à disposição do Ginásio Estadual de Tatuí, sendo substituído pelo professor Renato Angelini.
	Os professores eram os mesmos e vieram transferidos: Maria Célia Grazioli – de Flórida Paulista; Maria Aparecida de Lima Fazzio – da escola do bairro dos Marianos (comissionada); Maria Aparecida Antunes de Miranda – da escola do bairro do Saltinho; Hermínia da Cruz São Pedro removida de Timburi.

### 1951

Diretor substituto	Renato Angelini
Professores efetivos	Eutímia Pires do Amaral, Geni Coimbra Domingues, Renato Angelini, Simeão Sobral de Oliveira, Alice Cardia da Silva Fogaça, Celina Job Santos, Paula Hilda de Miranda Angelini, Hermínia da Cruz São Pedro Vaz, Maria Célia Grazioli, Maria

Professores substitutos	Aparecida de Lima Fazzio Ida Miranda, Maria de Lourdes Oliveira, Aniella Príncipe de Moraes, Maria da Anunciação Lima, Zilma Thibes, Ana Maria Angelini, Vicentina Sinisgali, Luci de Jesus Mendes, Antônio Galvão Russo, Lourdes Amaral, Irene Grazioli, Jacy Del Fiol, Brasília Aparecida Alves Camargo, Célia Antunes, Alice Biagioni, Rute Alvarenga, Genira Príncipe de Moraes.
Serventes	Valdomira Palmeira, Francisco Vieira Fernandes e Mário Leite de Paula
Ocorrências	A professora Maria Peixoto Sobral de Oliveira transfere-se para o G.E. João Florêncio, e a professora Maria Aparecida Antunes de Miranda para a Escola do Boqueirão, Unidades de Tatuí.  <u>Por ato de 12/12/51, o professor Acácio Vieira de Camargo foi exonerado do cargo de diretor efetivo do estabelecimento.</u>

**1952**

Diretor substituto	Renato Angelini
Professores efetivos	Geni Coimbra Domingues, Renato Angelini, Alice Cardia da Silva Fogaça, Paula Hilda de Miranda Angelini, Maria Aparecida de Lima Fazzio, Hermínia da Cruz São Pedro Vaz, Adalberto Correa de Oliveira
Professores substitutos	Paulo Adalberto Grazioli, Lígia Aparecida Grazioli, Ida Miranda, Luci de Jesus Mendes, Maria de Lourdes Oliveira, Rute Alvarenga, Aniella Príncipe de Moraes, Edite Novaes, Maria da Anunciação Lima, Flávio Aurélio Dias e Rosa Alves Antunes.
Serventes	Valdomira Palmeira, Francisco Vieira Fernandes e Mário Leite de Paula
Ocorrências	O professor Lineu Vieira de Moraes é transferido para a diretoria do G.E., como diretor efetivo, removido do G.E. "Gonçalves Dias", de Apiá, mas permanece afastado por estar respondendo pela Inspeção Escolar. Funciona como diretor substituto o professor Renato Angelini. A professora Eutímia Pires do Amaral Moraes remove-se para o G.E. Pereira Ignácio (Sorocaba); o professor Simeão Sobral de Oliveira

	para o G.E. Eugênio Santos de Tatuí; a professora Celina Job dos Santos remove-se para o G.E. de Cesário Lange; a professora Maria Célia Grazioli remove-se para o G.E. de Bofete. O professor Adalberto Correa de Oliveira vem removido de Martinópolis.
--	---

A partir de 20/02/1953 o Grupo Escolar de Porangaba passou a funcionar no prédio novo na antiga rua 13 de Maio, atual João Rosa de Oliveira. Através do decreto nº. 12, de 15/03/53 passou a se chamar **Grupo Escolar "Joaquim Francisco de Miranda"**

**1953**

Diretor efetivo	Lineu Vieira de Moraes
Professores efetivos	Renato Angelini, Paula Hilda de Miranda Angelini, Adalberto Correa de Oliveira, Geni Coimbra Domingues, Alice Cardia da Silva Fogaça, Hermínia da Cruz São Pedro Vaz, Maria Aparecida de Lima Fazzio, Lázara Picchi Vieira de Moraes e Ida Miranda
Professores substitutos	Iracema Isabel Biagioni, Maria Anunciação de Lima, Paulo Adalberto Grazioli, Ana Maria Angelini, Lígia Aparecida Grazioli, Luci de Jesus Mendes, Conceição Biagioni, Antônio de Jesus Angelini, Gilberto de Almeida Carneiro, José do Espírito Santo São Pedro, Maria Aparecida Nogueira, Teresa de Jesus São Pedro, Célia Antunes da Silva, Miriam de Lara, Paulo de Oliveira Vaz
Serventes	Maria da Glória Campos Barros, Valdomira Palmeira, Francisco Vieira Fernandes, Mário Leite de Paula.
Ocorrências	Chegam, transferidas, as seguintes professoras: Ida Miranda, do G.E. de Itaberá e Lázara Pichi Vieira de Moraes, do G.E. de Apiá.

**1954**

Diretor efetivo	Lineu Vieira de Moraes
Professores efetivos	Lázara Picchi Vieira de Moraes, Maria Aparecida de Lima Fazzio, Paula Hilda de Miranda Angelini, Renato Angelini, Geni Coimbra Domingues, Alice Cardia da Silva Fogaça, Ida Miranda, Hermínia da Cruz São Pedro Vaz e Benvindo Jacob
Professores	Lígia Aparecida Grazioli, Luci de

<i>substitutos</i>	<i>Jesus Mendes, Maria da Anunciação Lima, Paulo Adalberto Grazioli, Rosa Alves Antunes, Iracema Isabel Biagioni, Maria Aparecida Nogueira, Maria Cirila Bueno de Miranda, Aparecida Vieira, Herman Júlio Grazioli,, Rosicler Aurélio Dias</i>
<i>Serventes</i>	<i>Maria da Glória Campos Barros, Valdomira Palmeira, Mário Leite de Paula.</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>Durante o ano foram observadas as seguintes ocorrências: servente Francisco Vieira Fernandes foi colocado à disposição da Diretoria Geral da Secretaria da Educação, em São Paulo; o professor Adalberto Correa de Oliveira removeu-se para o G.E. de Cotia e o professor Benvindo Jacob veio removido do G.E. de Piedade.</i>

**1955**

<i>iretor efetivo</i>	<i>Lineu Vieira de Moraes</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Lázara Picchi Vieira de Moraes, Maria Aparecida de Lima Fazzio, Paula Hilda de Miranda Angelini, Renato Angelini, Geni Coimbra Domingues, Alice Cardia da Silva Fogaça, Ida Miranda, Hermínia da Cruz São Pedro Vaz e Benvindo Jacob</i>
<i>Professores substitutos</i>	
<i>Serventes</i>	<i>Maria da Glória Campos Barros, Valdomira Palmeira, Mário Leite de Paula.</i>

**1956**

<i>Diretor efetivo</i>	<i>Lineu Vieira de Moraes</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Paula Hilda de Miranda Angelini, Benvindo Jacob, Lázara Pcchi Vieira de Moraes, Renato Angelini, Ida Miranda, Maria Aparecida de Lima Fazzio, Alice Cardia da Silva Fogaça, Geni Coimbra Domingues e Lázaro Vieira Pedroso</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Maria Rodrigues Galvão, Rosa Alves Antunes, Antônio de Jesus Angelini, Júlio Manoel Domingues, Irene Domingues, Célia Domingues, Diva Moreira, Célia Antunes da Silva</i>
<i>Serventes</i>	<i>Mário Leite de Paula e Maria da Glória Campos Barros</i>

<i>Ocorrências</i>	<i>Foram observadas as seguintes ocorrências: a servente Valdomira Palmeira aposentou-se; o servente Francisco Vieira Fernandes pediu exoneração; a professora Hermínia da Cruz São Pedro Vaz transfere-se para o G.E. “ Senador Roberto Simonsen ”, de São Caetano do Sul; o professor Lázaro Vieira Pedroso entra em exercício, removido de São Paulo.</i>
--------------------	--

**1957**

<i>Diretor efetivo</i>	<i>Wilson Monteiro</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Lázaro Vieira Pedroso, Maria Aparecida de Lima Fazzio, Geni Coimbra Domingues, Benvindo Jacob, Renato Angelini, Ida Miranda, Alice Cardia da Silva Fogaça, Paula Hilda de Miranda Angelini, Lázara Picchi Vieira de Moraes</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Antônio de Jesus Angelini, Diva Moreira, Maria Rodrigues Galvão, Rosa Alves Antunes, Manoel Carlos Avallone, Elza Vieira da Silva, Aglassi Elinda Fernandes, Célia Antunes da Silva, Antônio Alves Antunes Sobrinho, Maria Conceição Colombara</i>
<i>Serventes</i>	<i>Mário Leite de Paula, Maria da Glória Campos Barros</i>
<i>Ocorrência</i>	<i>O diretor Lineu Vieira de Moraes remove-se para o G. E. de Capão Bonito, vindo para a vaga o professor Wilson Monteiro, diretor efetivo, removido do G.E. de Pariqueira-Açu.</i>

**1958**

<i>Diretor efetivo</i>	<i>Wilson Monteiro</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Geni Coimbra Domingues, Lázaro Vieira Pedroso, Renato Angelini, Benvindo Jacob, Alice Cardia da Silva Fogaça, Ida Miranda, Paula Hilda de Miranda Angelini, Gilberto de Almeida Carneiro e Mercês Rossi..</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Antônio de Jesus Angelini, Diva Moreira, Rosa Alves Antunes, Maria Rodrigues Galvão, Manoel Carlos Avallone, Elza Vieira da Silva, Célia Antunes da Silva, Antônio Alves Antunes Sobrinho, Antônio Maria São Pedro, Maria Conceição Colombara, Maria José Gurgel Monteiro, Alcina Campos Soares Ramos</i>

<i>Serventes</i>	<i>Mário Leite de Paula, Mária da Glória Campos Barros</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>A professora Maria Aparecida de Lima Fazzio – transfere-se para o G.E. de Piedade; a professora Lazara Picchi Vieira de Moraes transfere-se para Sorocaba; os professores Gilberto de Almeida Carneiro (removido de Adamantina) e a professora Mercês Rossi (removida de Mogi das Cruzes) entram em exercício.</i>

**1959**

<i>Diretor efetivo</i>	Wilson Monteiro
<i>Professores efetivos</i>	<i>Alice Cardia da Silva Fogaça, Geni Coimbra Domingues, Paula Hilda de Miranda Angelini, Benvindo Jacob, Renato Angelini, Ida Miranda, Gilberto de Almeida Carneiro, Mercês Rossi e Dagmar Cecília Mori.</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>João de Oliveira Vaz, Cecília Domingues, Astrogilda M. Ribeiro, Teresa de Jesus São Pedro Nogueira, Maria Conceição Colombara, Maria Aparecida Nogueira, Fernando José Sola Carneiro.</i>
<i>Serventes</i>	<i>Mário Leite de Paula e Maria da Glória Campos Barros</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>O professor Lázaro Vieira Pedroso é removido para Barueri; a professora Dagmar Cecília Mori, removida do bairro dos Almeida, entra em exercício.</i>

**1960**

<i>Diretor efetivo</i>	Wilson Monteiro
<i>Professores efetivos</i>	<i>Alice Cardia da Silva Fogaça, Geni Coimbra Domingues, Paula Hilda de Miranda Angelini, Benvindo Jacob, Renato Angelini, Ida Miranda, Gilberto de Almeida Carneiro, Mercês Rossi e Dagmar Cecília Mori.</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Fernando José Sola Carneiro, Elza Vieira da Silva, Célia Domingues, João de Oliveira Vaz, Cecília Domingues, Antônio Maria São Pedro, Antônio Alves Antunes Sobrinho, Elisa de M. Angelini, Maria José Avallone, Maria Magdalena Bueno, Maria Ascensão Alves, Maria Conceição Colombara, Maria José Gurgel Monteiro, Maria José de A. Barros, Maria Zélia da Silva</i>

<i>Serventes</i>	<i>Mário Leite de Paula e Maria da Glória Campos Barros</i>
------------------	---

**1961**

<i>Diretor substituto</i>	Gilberto de Almeida Carneiro
<i>Professores efetivos</i>	<i>Alice Cárdua da Silva Fogaça, Ida Miranda Angelini, Dagmar Cecília Mori Loretti, Gilberto de Almeida Carneiro, Paula Hilda de Miranda Angelini, Renato Angelini, Geni Coimbra Domingues, Aniela Príncipe de Moraes, Modesta Fernandes</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Fernando José Sola Carneiro, Elza Vieira da Silva, João de Oliveira Vaz, Maria Ascensão Alves, Maria Magdalena Bueno, Elisa de M. Angelini, Célia Antunes da Silva, Maria Aparecida Miranda, Eliana Fadel, Célia Domingues, Antônio de Jesus Angelini, Maria Conceição Colombara, Maria José de A. Barros, Teresa Colombara, Adali Torre Vaz, Maria Ignes Nogueira, João José Ribeiro</i>
<i>Serventes</i>	<i>Maria da Glória Campos Barros</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>O diretor Wilson Monteiro é removido para o G.E. de Rafard; o professor Gilberto de Almeida Carneiro passa a responder pela diretoria como diretor substituto; o servente Mário Leite de Paula é removido para Votorantim; a professora Mercês Rossi é removida para Tupi Paulista, professor Benvindo Jacob é removido para Porto Feliz.</i>

**1962**

<i>Diretor efetivo</i>	José Mazzei
<i>Diretor comissionado</i>	Wilson Monteiro
<i>Professores efetivos</i>	<i>Alice Cárdua da Silva Fogaça, Ida Miranda Angelini, Dagmar Cecília Mori Loretti, Gilberto de Almeida Carneiro, Paula Hilda de Miranda Angelini, Renato Angelini, Geni Coimbra Domingues, Aniela Príncipe de Moraes, Modesta Fernandes</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>João José Ribeiro, Fernando José Sola Carneiro, Elisa de Miranda Angelini, Maria Ascensão Alves, Clóvis Antônio Domingues, Maria Magdalena Bueno, Célia Domingues, Célia Antunes da Silva,</i>

	<i>Maria Arlete Angelini, Antônio Alves Antunes Sobrinho, Eliana Fadel, Elza Vieira da Silva, Célia de Jesus Sebastião, Cícilia Machado, Célia Ribeiro, Ana Alice da Paz, Maria José de A. Barros, Maria Aparecida Miranda, Maria José G. Monteiro</i>
<i>Serventes</i>	<i>Maria da Glória Campos Barros</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>O diretor José Mazzei transfere-se de Paranapanema para a vaga deixada pelo diretor Wilson Monteiro, que ainda permanece alguns meses comissionado.</i>

**1963**

<i>Diretor efetivo</i>	<i>José Mazzei</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Aniela Príncipe de Moraes, Ida Miranda Angelini, Gilberto de Almeida Carneiro, Renato Angelini, Alice Cárdua da Silva Fogaça, Dagmar Cecília Mori Loretti, Geni Coimbra Domingues, Sônia Cerqueira Marques de Almeida, Arminda Capellari, Antônio de Jesus Angelini, Rosa Alves Antunes e Miltes Carnevalli Pecorari.</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Fernando José Sola Carneiro, Maria Ascensão Alves, Elisa Miranda Angelini, Cecília Domingues, Ana Alice da Paz, João José Ribeiro, Eliana Fadel, Maria Aparecida de Miranda, Valêncio Oscar de Miranda, Eurico Fogaça Júnior, Maria José de A. Barros, Clóvis Antônio Domingues, Célia Ribeiro, Lazinho de A. Sobrinho, Ilton Constante, Neuza Aparecida Leite Mazzei, José Hotalés de Oliveira.</i>
<i>Serventes</i>	<i>Maria da Glória Campos Barros</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>Assume o diretor efetivo José Mazzei e o diretor comissionado Wilson Monteiro é desligado; a professora Modesta Fernandes é removida para Tatuí; a professora Paula Hilda de Miranda Angelini aposenta-se; a professora Miltes Carnevalli Pecorari vem removida de Piramboia.</i>

**1964**

<i>Diretor efetivo</i>	<i>José Mazzei</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Sônia Cerqueira Marques de Almeida, Ida Miranda Angelini, Dagmar Cecília Mori Loretti, Gilberto de Almeida Carneiro,</i>

	<i>Renato Angelini, Antônio de Jesus Angelini, Aniela Príncipe de Moraes, Alice Cárdua da Silva Fogaça, Geni Coimbra Domingues, Rosa Alves Antunes Alves.</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Fernando José Sola Carneiro, Maria Ascensão Alves, Eliza Miranda Angelini, João José Ribeiro, Eliana Fadel, Maria Aparecida Miranda, Valêncio Oscar de Miranda, Alzira Alves Antunes, Astrogilda M. Ribeiro, Maria Arlete Angelini, Célia Ribeiro, Clóvis Antônio Domingues, Maria Aparecida Miranda, Neusa Aparecida Leite Mazzei, Otávio Rodrigues Filho, Maria Aparecida de Silva, Eurico Fogaça Júnior, José Hotalés de Oliveira, Lícia Cerqueira Marques Assunção, Maria de Paula</i>
<i>Serventes</i>	<i>Maria da Glória Campos Barros e Luiz Antônio Moreira</i>

**1965**

<i>Diretor efetivo</i>	<i>Clóvis Soares</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Alcina Ramos Sola, Iracema Jorge, Francisco Orsi, Rosa Alves Antunes Nunes, Sônia Cerqueira Marques de Almeida, Antônio de Jesus Angelini, Gilberto de Almeida Carneiro, Renato Angelini, Alice Cárdua da Silva Fogaça, Aniela Príncipe de Moraes e Silva, Ida Miranda Angelini, Geni Coimbra Domingues, Dagmar Cecília Mori Loretti</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Francisco Antônio Fogaça, Neide Maria Castanho, Fernando José Sola Carneiro, Maria Aparecida Miranda, Maria Arlete Angelini, Valêncio Oscar de Miranda, Maria Olívia Nogueira, Clóvis Antônio Domingues, Sônia Maria de Almeida, Roseli Amaral e Silva, José Roberto Mazzei, Ana Maria Miranda, Otávio Rodrigues Filho, Daise de Oliveira, José Hotalés de Oliveira, Ivo Amaral, José Antônio de Paula Ribeiro, Maria José da Paz, Creuza Vieira Martins, Diva da Silva Ribeiro, Célia José Sebastião, Célia Ribeiro, Antônio Carlos Machado, Maria José de A. Barros, Nair de Almeida Barros, Maria de Paula, José Carlos Barros, Maria Amália Ribeiro, Cláudio Penido de Campos, Maria Assunção Ramos Antunes, Maria Antônia de Miranda Colombara, Maria Ascensão Alves</i>
<i>Serventes</i>	<i>Maria da Glória Campos Barros e Luiz Antônio Moreira e Osvaldo Maria de Barros</i>

Ocorrências	<i>O diretor efetivo José Mazzei transfere-se para o G.E. de Capão Bonito; o professor Gilberto de Almeida Carneiro passa a ser o diretor substituto; a vaga da diretoria é preenchida pelo diretor Clóvis Soares, que vem removido de Anhembi; a professora Alcina Ramos Sola assume por remoção da Escola do bairro dos Ferreira; o professor Francisco Orsi assume por remoção do G.E. de Torre de Pedra; o servente Osvaldo Maria de Barros assume, removido do G.E. de Torre de Pedra.</i>
-------------	---

**Gilberto de Almeida Carneiro****1966**

Diretor efetivo	Clóvis Soares
Professores efetivos	<i>Gilberto de Almeida Carneiro, Rosa Alves Antunes Nunes, Alcina Ramos Sola, Sônia Cerqueira Marques de Almeida, Antônio de Jesus Angelini, Ida Miranda Angelini, Alice Cárdua da Silva Fogaça, Aniela Príncipe de Moraes e Silva, Dagmar Cecília Mori Loretti, Iracema Jorge e Francisco Orsi</i>
Professores substitutos	<i>Fernando José Sola Carneiro, Maria Ascensão Alves, Maria Aparecida de Miranda, Maria José de A. Barros, Nair de Almeida Barros, Eloísa Angelini, Maria Magdalena Bueno, Maria do Carmo Reis, Maria Amália Ribeiro, Maria José da Paz, Otávio Rodrigues Filho, Roseli Amaral e Silva, Sônia Maria de Almeida, Ivone Amaral e Silva, Maria Lúcia Amaral, Acácio Oliveira Vaz, Ênio José Domingues, Maria Dionísia Mendes, Maria Aparecida e Silva, Célia Ribeiro, Maria Ondina Colombara</i>
Serventes	<i>Maria da Glória Campos Barros e Luiz Antônio Moreira e Osvaldo Maria de Barros</i>
Ocorrências	<i>O professor Renato Angelini faleceu em 24/04/1966; a professora Geni Coimbra Domingues aposentou-se e o professor Gilberto de Almeida Carneiro exerce a função de auxiliar do diretor.</i>

**1967**

Diretor substituto	Gilberto de Almeida Carneiro
Professores efetivos	<i>Gilberto de Almeida Carneiro, Alcina Ramos Sola, Rosa Alves Antunes Nunes, Dagmar Cecília Mori Loretti, Ida Miranda Angelini, Ana Alzira Lencioni Unterckircher, Antônio de Jesus Angelini, Aniela Príncipe de Moraes e Silva, Sônia Cerqueira Marques de Almeida, Francisco Orsi, Antônio Alves Antunes Sobrinho, José Paulo Alexandrini</i>
Professores substitutos	<i>Antônio Carlos Machado, Fernando José Sola Carneiro, Otávio dos Reis Filho, Sônia Maria de Almeida, Maria Ascensão Alves, Maria Aparecida de Miranda, Eloísa Angelini, Maria José da Paz, Maria Amália Ribeiro, Maria do Carmo Reis, Roseli Amaral e Silva, Sônia Maria Suardi Soares, Maria Assunção Ramos Antunes, Maria Henedina Fernandes, Daise de Oliveira, Ivone Amaral e Silva, Ana Maria Machado, Cicília Machado, Diva da Silva Ribeiro, Ana Maria Mariano Custódio</i>
Serventes	<i>Maria da Glória Campos Barros e Luiz Antônio Moreira e Osvaldo Maria de Barros</i>
Ocorrências	<i>O diretor Clóvis Soares é removido para o G.E. de Iperó; a professora Iracema Jorge é removida para Botucatu; a professora Alice Cárdua da Silva Fogaça aposentou-se; assume a diretoria o auxiliar Gilberto de Almeida Carneiro.</i>

**1968**

Diretor efetivo	José Paulo Pierotti
Professores efetivos	<i>Gilberto de Almeida Carneiro, Rosa Alves Antunes Nunes, Fernando José Sola Carneiro, Alcina Ramos Sola, Ida Miranda Angelini, Dagmar Cecília Mori Loretti, Antônio de Jesus Angelini, Antônio Alves Antunes Sobrinho, Aniela Príncipe de Moraes e Silva, Sonia Cerqueira Marques de Almeida, Ana Alzira Lencioni Unterchircher, José Paulo Alexandrini, Francisco Orsi</i>
Professores substitutos	<i>Maria Aparecida de Miranda, Maria José da Paz, Maria Henedina Fernandes, Sônia Maria de Almeida, Roseli Amaral e Silva, Otávio dos Reis Filho, Maria Ascensão Alves, Antônio Carlos Machado, Célia de Jesus Sebastião, Célia Ribeiro Moreira, Cicília Machado, Diva da Silva Ribeiro, Ely Mendes de Almeida, Maria Assunção Ramos Antunes, Maria Cecília Bueno Nogueira, Maria Ema Bueno Miranda, Nair de Almeida Barros, Maria do Carmo Reis, Maria Terezinha Gonçalves Pereira, Zeila Maria da Silva</i>
Serventes	<i>Maria da Glória Campos Barros, Luiz Antônio Moreira, Osvaldo Maria de Barros</i>
Ocorrência	<i>O diretor José Paulo Pierotti assume a direção do G.E., removido do G.E. de Guareí.</i>

**1969**

Diretor efetivo	<i>José Paulo Pierotti</i>
Professores efetivos	<i>Rosa Alves Antunes Nunes, Gilberto de Almeida Carneiro, Fernando José Sola Carneiro, Alcina Ramos Sola, Ida Miranda Angelini, Dagmar Cecília Mori Loretti, Antônio de Jesus Angelini, Antônio Alves Antunes Sobrinho, Aniela Príncipe de Moraes e Silva, Sonia Cerqueira Marques de Almeida, Ana Alzira Lencioni Unterchircher, José Paulo Alexandrini, Francisco Orsi</i>
Professores substitutos	<i>Célia de Jesus Sebastião, Célia Ribeiro Moreira, Cicília Machado, Diva da Silva Ribeiro, Ely Mendes de Almeida, Maria Assunção Ramos Antunes, Maria Cecília Bueno Nogueira, Maria do Carmo Reis, Maria Ema Bueno Miranda, Nair de Almeida Barros, Roseli Amaral e Silva, Zeila Maria da Silva, Creusa</i>

	<i>Vieira Martins, Ema Maria de Oliveira, Maria Dionísia Mendes de Paula, Maria José de A. Barros, Olinda Silveira</i>
Serventes	<i>Maria da Glória Campos Barros, Luiz Antônio Moreira, Osvaldo Maria de Barros</i>
Ocorrência	<i>O professor Gilberto de Almeida Carneiro exerce a função de auxiliar do diretor.</i>

**1970**

Diretor efetivo	Milton Ribeiro Teixeira
Professores efetivos	<i>Ida Miranda Angelini, Alcina Ramos Sola, Rosa Alves Antunes Nunes, Antônio Alves Antunes Sobrinho, Francisco Orsi, Antônio de Jesus Angelini, Dagmar Cecília Mori Loretti, Ana Alzira Lencioni Unterchircher, Aniela Príncipe de Moraes e Silva, Sônia Cerqueira Marques de Almeida, Fernando José Sola Carneiro, José Paulo Alexandrini, Simeão José Peixoto Sobral de Oliveira, Maria Helena Machado Moschioni</i>
Professores substitutos	<i>Célia de Jesus Sebastião, Cicília Machado, Diva da Silva Ribeiro, Ely Mendes de Almeida, Maria Assunção Ramos Antunes, Maria Cecília Bueno Nogueira, Maria do Carmo Reis, Maria Ema Bueno de Miranda, Roseli Amaral e Silva, Sônia Maria de Almeida, Zeila Maria da Silva, Ana Maria Miranda, Maria Ascensão Alves, Maria Dionísia Mendes de Paula, Vera Lúcia Domingues, Yolanda Florentino, Maria de Lourdes Cordeiro</i>
Serventes	<i>Maria da Glória Campos Barros, Luiz Antônio Moreira e Osvaldo Maria de Barros</i>
Ocorrências	<i>O diretor José Paulo Pierotti removeu-se e veio para o seu lugar o diretor Milton Ribeiro Teixeira; como auxiliares da diretoria estavam os professores Gilberto de Almeida Carneiro, Nair de Almeida Barros, Sônia Cerqueira Marques de Almeida.</i>

**1971**

Diretor efetivo	Milton Ribeiro Teixeira
Diretor substituto	Gilberto de Almeida Carneiro
Professores	<i>Ida Miranda Angelini, Alcina Ramos Sola, Rosa Alves Antunes Nunes,</i>

<i>efetivos</i>	<i>Antônio Alves Antunes Sobrinho, Antônio de Jesus Angelini, Ana Alzira Lencioni Unterckircher, Aniela Príncipe de Moraes e Silva, Sônia Cerqueira Marques de Almeida, Fernando José Sola Carneiro, José Paulo Alexandrini, Simeão José Peixoto Sobral de Oliveira, Maria Helena Machado Moschioni e Gilberto de Almeida Carneiro</i>	<i>Pinto</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Clara Maier, Diva da Silva Ribeiro, Edna Aires Geraldini, Maria Cecília Bueno Nogueira, Maria Dionísia Mendes de Paula, Mercedes de Oliveira, Nair de Almeida Barros, Olinda Silveira, Vera Lúcia Domingues, Yolanda Florentino, Yvone Amaral e Silva, Zélia do Carmo Teixeira, Isabel Marcelino de Paula, Antônio de Almeida Barros, Luiz Carlos Nogueira.</i>	<i>Serventes</i> <i>Maria da Glória Campos Barros, Luiz Antônio Moreira, <u>Oswaldo Maria de Barros</u></i>
<i>Serventes</i>	<i>Maria da Glória Campos Barros, Luiz Antônio Moreira, Oswaldo Maria de Barros</i>	<i>Ocorrências</i> <i>O professor Gilberto de Almeida Carneiro foi o substituto do diretor nos impedimentos do titular; trabalharam como auxiliares do diretor as professoras Sônia Cerqueira Marques de Almeida e Nair de Almeida Barros. O servente Oswaldo Maria de Barros faleceu em .....</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>O professor Gilberto de Almeida Carneiro foi o substituto do diretor nos impedimentos do titular; trabalharam como auxiliares do diretor as professoras Sônia Cerqueira Marques de Almeida e Nair de Almeida Barros.</i>	
<b>1973</b>		
<i>Diretor efetivo</i>	Milton Ribeiro Teixeira	
<i>Diretor substituto</i>	Gilberto de Almeida Carneiro	
<i>Professores efetivos</i>	<i>Ida Miranda Angelini, Alcina Ramos Sola, Rosa Alves Antunes Nunes, Antônio Alves Antunes Sobrinho, Antônio de Jesus Angelini, Ana Alzira Lencioni Unterckircher, Aniela Príncipe de Moraes e Silva, Sônia Cerqueira Marques de Almeida, Fernando José Sola Carneiro, José Paulo Alexandrini, Simeão José Peixoto Sobral de Oliveira, Maria Helena Machado Moschioni e Gilberto de Almeida Carneiro</i>	
<i>Professores substitutos</i>	<i>Clara Maier, Diva da Silva Ribeiro, Edna Aires Geraldini, Maria Cecília Bueno Nogueira, Mercedes de Oliveira, Nair de Almeida Barros, Olinda Silveira, Yolanda Florentino, Yvone Amaral e Silva, Isabel Marcelino de Paula, Luiz Carlos Nogueira, Sônia Piedade Pinto</i>	
<i>Serventes</i>	<i>Maria da Glória Campos Barros, Luiz Antônio Moreira e Marisa Fonseca da Silva</i>	
<i>Ocorrências</i>	<i>O professor Gilberto de Almeida Carneiro foi o substituto do diretor nos impedimentos do titular; trabalharam como auxiliares do diretor as professoras Sônia Cerqueira Marques de Almeida e Nair de Almeida Barros e Luiz Carlos Nogueira.</i>	
<b>1974</b>		
<i>Diretora efetiva</i>	Dinah Salvetti	
<i>Diretor Interino</i>	Gilberto de Almeida Carneiro	

<i>Professores efetivos</i>	<i>Ida Miranda Angelini, Alcina Ramos Sola, Rosa Alves Antunes Nunes, Antônio Alves Antunes Sobrinho, Antônio de Jesus Angelini, Ana Alzira Lencioni Unterckircher, Aniela Príncipe de Moraes e Silva, Sônia Cerqueira Marques de Almeida, Fernando José Sola Carneiro, Gilberto de Almeida Carneiro, José Paulo Alexandrini, Maria Helena Machado Moschioni</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Nair de Almeida Barros, Clara Maier, Diva da Silva Ribeiro, Edna Aires Geraldini, Isabel Marcelino de Paula, Luiz Carlos Nogueira, Maria Cecília Bueno Nogueira, Mercedes de Oliveira, Olinda Silveira, Sônia Piedade Pinto, Maria Aparecida Carvalho Ramos, Mercedes Wagner</i>
<i>Serventes</i>	<i>Maria da Glória Campos Barros, Luiz Antônio Moreira, Mariza Fonseca da Silva</i>
<i>Ocorrências</i>	<i>Funcionaram como auxiliares do diretor – Luiz Carlos Nogueira, Nair de Almeida Barros e Maria Aparecida Carvalho Ramos.</i>

## 1975

<i>Diretora efetiva</i>	<i>Dinah Salvetti</i>
<i>Professores efetivos</i>	<i>Ida Miranda Angelini, Alcina Ramos Sola, Rosa Alves Antunes Nunes, Antônio Alves Antunes Sobrinho, Antônio de Jesus Angelini, Ana Alzira Lencioni Unterckircher, Aniela Príncipe de Moraes e Silva, Sônia Cerqueira Marques de Almeida, Fernando José Sola Carneiro, Gilberto de Almeida Carneiro, Maria Helena Machado Moschioni</i>
<i>Professores substitutos</i>	<i>Clara Maier, Edna Aires Geraldini, Isabel Marcelino de Paula, Maria Cecília Bueno Nogueira, Mercedes de Oliveira, Mercedes Wagner, Nair de Almeida Barros, Olinda Silveira, Sônia Piedade Pinto, Maria Ascensão Alves, Inês da Costa Machado, Maria Aparecida da Silva, Maria Elisabeth Angelini, Yolanda Florentino</i>
<i>Serventes</i>	<i>Maria da Glória Campos Barros, Luiz Antônio Moreira, Mariza Fonseca da Silva</i>
<i>Ocorrência</i>	<i>No exercício a auxiliar da diretora foi a professora Nair de Almeida Barros.</i>

## 5.2 Salas de aula

Desde a criação da primeira escola masculina até a instalação das “escolas reunidas”, as salas de aula sempre foram precárias, separadas e funcionavam em locais improvisados, em cômodos acanhados, geralmente nas casas dos próprios professores ou em imóveis alugados. No início, as salas eram separadas para meninos e meninas.

**“Sentavam-se todos em mesas comuns com bancada. As condições de higiene eram insatisfatórias, pois a sala de aula estava numa casa bastante velha, próxima de um pântano...”;**

foi a reclamação inicial do professor Eugênio dos Santos ao inspetor Cesário Lange, em 1893, ao assumir a cadeira masculina na Bela Vista.

Conseguimos identificar, ainda, com a ajuda de ex-alunos, pessoas octogenárias, diversos locais onde funcionaram salas de aula, antes das “escolas reunidas”, e depois, como o próprio nome destaca, foram agrupadas num único prédio, onde permaneceram por mais de 30 anos. Antes, tivemos salas de aula nos seguintes locais:

- *ao lado da Igreja Matriz, numa casa que existiu onde hoje está a residência do sr. Roque Miranda;*
- *à rua 4 de Junho, nos prédios onde atualmente residem o sr. Florival Moreira da Silva, sra. Áurea Nunes da Silva, sr. Veríssimo da Costa Machado, sr. Benedito Leme da Silva (esquina com a rua Segismunda Machado), sr. Celeste de Moura Machado (esquina com a rua João do Amaral Camargo); nos imóveis dos herdeiros do sr. Elias Fadel Fadel;*
- *ainda, na esquina da atual rua Segismunda Machado com a rua 4 de Junho, onde hoje é o imóvel do Espólio de Manuel Alves Antunes (Manelito); ali, mais ou menos em 1917, existiam duas casas que pertenciam ao comerciante Francisco Paes (Nhô Chico Paes) e, na menor, mais para baixo, funcionou uma sala de aula particular onde lecionou a professora Maria Amália Miranda.*

A relação é incompleta, mas dá a idéia exata da situação que persistiu até 1921, quando foram criadas as **Escolas Reunidas de Porangaba** com 3 classes e 152 alunos. A escola passou a funcionar num só local, em duas casas geminadas e que ainda existem, embora modificadas, situadas na antiga rua do Comércio, atual rua 4 de Junho, que viriam pertencer depois ao sr. Benedito de Oliveira Vaz. O prédio principal foi demolido e, hoje, no

local, está edificado o imóvel comercial que pertence ao sr. Orestes Leme da Silva. Ao lado encontra-se o segundo imóvel, bem menor, reformado e que pertence à dona Maria Olívia Vaz.

Com a criação do Grupo Escolar em 1932, tudo continuou funcionando no mesmo endereço até a construção do prédio próprio. A comunidade reivindicava, há muito tempo, a edificação do prédio para o grupo escolar e, inclusive, em 1920 e 1922, a Prefeitura Municipal recebeu terrenos em doação, mas, a burocracia e o desinteresse das autoridades contribuíram para que somente em 1946, com mais de vinte e cinco anos de atraso, fosse iniciada a construção.

Concluído em 1953, o moderno prédio localizado na esquina da rua João Rosa de Oliveira e Coronel Joaquim Miranda da Silva, foi ocupado em 20/03/1953, passando a funcionar ali o G. E. “**Joaquim Francisco de Miranda**”. O nome dado à escola engrandece a instituição, pois se trata de pessoa importante na história política e sócio-econômica do município.

## 6. Terrenos doados à construção do prédio do Grupo Escolar

A construção do prédio do grupo escolar, como vimos, sofreu atraso inexplicável desde a doação do terreno, quando Porangaba ainda era distrito de Tatuí. Foram feitas duas doações para tal fim, conforme pode-se comprovar pelos registros nos livros de notas do cartório local; a primeira caducou, a segunda demorou demais. A obra sempre foi protelada pelos governantes e, no primeiro caso, o prazo de validade da doação, condicionado à construção do prédio, chegou a prescrever, retornando o terreno ao doador.

---

*Em 17/08/1920, o italiano Ângelo Vangioni doou à Prefeitura Municipal de Tatuí, um terreno de 30X28m, localizado na atual rua João do Amaral Camargo ( esquina com a rua coronel Joaquim Miranda da Silva, área que pertence hoje aos herdeiros de Benedito Custódio Barreto). Estabeleceu como condição, para a posse definitiva, a edificação do imóvel no prazo de 3 anos, e, como nada foi providenciado, a doação tornou-se nula.*

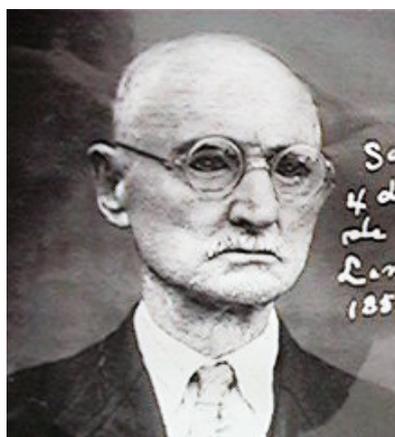
---

*Em 20/09/1922 o português Manoel Ignácio São Pedro e sua mulher Luiza Rodrigues doaram o terreno de 35,52X71,04m, localizado na rua 13 de maio, atual rua João Rosa de Oliveira, livre e desembaraçado, à Prefeitura Municipal de Tatuí “para nele ser edificado a casa para as escolas reunidas desta vila”. No terreno em questão foi construído o prédio próprio para o grupo escolar, mas já havia passado mais de 30 anos.*

---

## 7. Manoel Ignácio São Pedro

( Doador)



*Manoel Ignácio São Pedro*

Os doadores do terreno para a construção do prédio foram **Manoel Ignácio São Pedro** e sua esposa **Luiza Rodrigues**. Ele, português, natural de Duas Igrejas, Conselho de Miranda, filho de Antônio São Pedro e Rosa Martins Pera, nasceu em 04/02/1857 e foi casado com Luiza Rodrigues. Comerciante, agricultor, oleiro, proprietário de inúmeros imóveis, etc., foi um dos imigrantes pioneiros e teve atividade comercial intensa, contribuindo grandemente para o progresso de Porangaba. Faleceu em 22/09/1948, com 91 anos de idade. Constituiu tradicional família. Pessoa boníssima, amava a terra adotada, onde viveu e faleceu, mas, infelizmente, foi esquecido pela sociedade local e nunca homenageado pela escola pública que deveria, por justiça, levar o seu nome. São coisas da nossa sociedade e da política local...!

---

*A imagem de que guardamos do cidadão **Manoel Ignácio**, já idoso, patriarca de uma tradicional família, é de um respeitável senhor, alegre e brincalhão, que, quase todas às tardes, sentado à porta de sua casa na rua principal,*

onde hoje está o Fórum de Justiça da Comarca, gracejava com as **moçoilas** e **raparigas**, (na sua fala lusitana típica), que passavam pela calçada, oferecendo-lhes, sempre, uma fruta do seu pomar, que colhia a propósito, com muito amor e carinho. Talvez um dia, a edilidade porangabense resgate o nome desse imigrante vencedor, negociante empreendedor e lhe preste uma singela homenagem, agradecendo pelo muito que fez por nossa cidade.

### 7.1 Cópia autêntica da escritura de doação do terreno onde está instalado o prédio do Grupo Escolar Joaquim Francisco de Miranda – Porangaba –

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Estado de São Paulo - Comarca de Tatuhy -  
Districto de Paz de Porangaba

João Paes da Silva - Escrivão de Paz e  
Tabelião pela Lei Livro de notas n. 32 – Fls. 27  
e 28V. - 1ª Translado

Escritura de Doação que fazem Manoel Ignácio São Pedro e sua mulher d. Luiza Rodrigues, de um terreno para edificação de um edificio para as Escolas Reunidas desta Villa como abaixo se declara: Saibam quantos este público instrumento de escriptura de doação virem, que no anno do nascimento de Nossô Senhor Jesus Christo de mil novecentos e vinte e dois, aos vinte dias do mez de Setembro, nesta Villa de Porangaba, Município e Comarca de Tatuhy, Estado de São Paulo, em meu cartório perante mim Tabellião, compareceram como outorgantes doadores Manoel Ignácio São Pedro e sua mulher d. Luiza Rodrigues, maiores, proprietários e domiciliados nesta Villa, e como outorgada donatária a Camara Municipal deste districto, representada pelo seu Prefeito Dr. Norman Bernardes, que para este acto constituiu seu bastante procurador o Sub-prefeito deste districto, Firmino Olindino de Mello Palmeira, conforme a procuração lavrada nas notas do segundo Tabelião de Tatuhy, em quatro do corrente, livro n. 19, fls. 51, cuja procuração fica archivada neste cartório, todos conhecidos de mim Tabellião e das duas testemunhas adiante nomeadas e assignadas do que dou fé. E, perante as mesmas testemunhas pelos outorgantes doadores me foi dito que, sendo legítimos senhores e possuidores de um terreno, situado à rua Sete de Setembro, desta Villa, digo à rua Treze de Maio desta Villa, medindo trinta e cinco metros e cincoenta e dois centímetros de frente a referida rua, por setenta e um metros e quatro centímetros da frente ao fundo, divide pelo lado

sul com propriedades de José Bertolini, Avelino Manoel de Siqueira, Domingos Manoel de Miranda e Dionysio Parga e pelo leste com a rua Treze de Maio, digo pelo leste e norte com terrenos dos doadores e pelo oeste com a rua Treze de Maio. Este terreno se acha livre e desembaraçado de quaisquer onus e hypothecas, pela presente escriptura, de suas livre e expontanea vontade, doam, como de facto doado tem, o terreno acima descripto e confrontado, a outorgada Camara Municipal deste município, para o fim especial acima já declarado, ficando-lhe pertencendo de hoje para todo sempre dicto terreno para nelle ser edificado a casa para as escolas reunidas desta Villa, pertencendo-lhe assim toda a acção, domínio e posse do mencionado terreno, pela outorgada, pelo seu representante Sr. Dr. Norman Bernardes, Prefeito Municipal, representado pelo seu bastante procurador Firmino Olindino de Mello Palmeira, foi dito que acceitava esta escriptura tão inteiramente como nella se contem e declara. Esta doação é feita em beneficio da instrução publica. A pedido das partes, lavrei esta escriptura a qual, lhes sendo lida perante as testemunhas, acceitaram, outorgaram e assignam com as mesmas testemunhas Affonso Avallone Junior e Ozório Nunes da Silva, maiores de idade e residentes nesta Villa, e vai assignado por José Antônio São Pedro, a rogo de d. Luiza Rodrigues, por não saber escrever, do que dou fé. Eu, João Paes da Silva, Tabellião o escrevi. Manoel Ignácio São Pedro, José Antônio São Pedro, Firmino Olindino de Mello Palmeira, Affonso Avallone Junior, Ozório Nunes da Silva.



A fotografia mostra o terreno doado pelo sr. Manoel Ignácio no ano de 1922. A seta indica o local onde foi construído o prédio do Grupo Escolar. O imóvel indicado, em frente, é a residência da sra. Maria Antônia Colombara, na rua João Rosa de Oliveira.

## 8. Capitão Joaquim Francisco de Miranda

(Patrono do Grupo Escolar)



Filho de Francisco Xavier de Miranda e Gertrudes Maria, nasceu em Tatuí em 17/11/1861. Seu pai era natural da Freguesia de Santa Ifigênia, São Paulo, descendente dos Passos e Vasconcellos. Casou-se duas vezes: a primeira esposa foi Paula Maria de Nazareth, filha de Francisco Manoel de Oliveira e Silvéria Angélica da Fonseca Bueno; a segunda esposa foi Hermínia Vieira de Camargo, filha do tenente-coronel Francisco de Paula Vieira de Camargo e Doralina Ilha de Camargo. Formou numerosa e importante família. Agricultor, fazendeiro e comerciante, ocupou inúmeros cargos públicos e se destacou como chefe. Foi delegado de polícia, juiz de paz, coletor estadual, capitão da Guarda Nacional. Faleceu em 28/11/1944 e está sepultado em Porangaba.

*Dele, falou Laurindo Minhoto : “ desde então, o capitão Joaquim Francisco de Miranda tomou a frente da direção político administrativa daquele distrito, pelo qual muito se tem interessado. Real influência no centro daquele povo, prestígio conquistado pelo seu temperamento bondoso de servidor, tem sido o oráculo daquela gente, que a ele recorre em todas as emergências. Dotado de muita calma, espírito ponderado e cheio de patriotismo, é ali respeitado e venerado como o diretor supremo daquele povo trabalhador e progressista”.*

Através de decreto da Presidência da República dos Estados Unidos do Brasil, de 23/07/1900, recebeu a carta patente de Capitão do 2º Esquadrão do 30º Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional, da Comarca de Tatuí, no Estado de São Paulo. A carta é datada de 17/11/1900 e foi assinada pelo presidente dr. Campos Salles e o ministro dr. Eptácio Pessoa.

## 9. Homenagens

À minha *primeira professora Olga Job Carneiro*, de saudosa memória, sempre presente nas minhas lembranças, com muito respeito e gratidão pela infinita paciência ao me alfabetizar.

Aos **Diretores**:

- *Eugênio de Jesus Antunes* – o seu Geninho, homem de caráter ilibado e educação exemplar, disciplinador e amigo;
- *Luciano Felício Biondo*, o querido “tio Lúcio”, como exemplo de vida pelo seu caráter, cultura, competência e amizade - o nosso porto seguro.

Aos demais *Professores*

- e, especialmente, à dona *Eutímia Pires do Amaral, Maria Aparecida, Alcyr Meneses da Silva e Oscar Hofmann* – pelos ensinamentos.

Aos *Serventess*:

- *Lázaro Soares de Almeida*, o seu Lazinho, que com muita calma e simpatia se fazia respeitar nas reprimendas e aconselhamentos.
- *Waldomira Palmeira*, disciplinadora, rígida, mas dócil nas maneiras e forma de tratar.”

Saudades, alegrias e tristezas...! dos fatos rotineiros da vida escolar, que tempo depois se tornaram marcantes lembranças e naturalmente afloram na nossa memória. Se sempre recordamos da primeira professora, do diretor a exigir disciplina, do servente que muito nos ajudava, o mesmo ocorre com os colegas de classe que também merecem um lugar especial. O melhor amigo, o mais engraçado, o antipático, o gozador..., e que, hoje, com o passar dos anos, quando nos amadurecemos e nos igualamos, já não são mais diferentes..! somos todos iguais.

O nosso time de futebol, as brincadeiras nos recreios, as peraltices incontroladas, as brigas de rua, as idas à Diretoria para as reprimendas, as festas cívicas com poesias recitadas com tropeços, gaguejos e esquecimentos, as exposições de trabalhos manuais quando éramos ciccerones dos nossos próprios pais. Aquela linda menina, disputada por todos que afirmavam namorá-la e que ela nem sabia...! Os nossos sonhos de criança! Tudo passou...

Para homenageá-los, registro os nomes dos alunos do **1º. ano misto de 1943**, sob a regência da professora Olga Job e do **4º. ano misto de 1947**, conduzido pelo professor Oscar Hoffmann.

Mesmo lendo os nomes, já não me lembro de todos e muitos perdi de vista. Por onde andarão? O tempo passou, de tudo aconteceu e muitos já partiram...! As afinidades e dessemelhanças, privilégios e infortúnios que com o passar dos anos nos caracterizaram, permitem deduzir que alguns podem não ter atingido a grandeza que almejavam e não realizaram os seus sonhos de criança, mas, certamente, nunca serão conhecidos pelo estigma da mediocridade. Foi ali, na escola pública, no antigo prédio do grupo escolar na rua do meio, que recebemos os primeiros ensinamentos para exercer a cidadania com disciplina, dignidade e responsabilidade.

*Aos mestres, os nossos agradecimentos.*

### 9.1 Primeiro Ano Misto – 1943

Primeiro Ano Misto de 1943	
1	Ambrósio Gonzalez
2	Antônio Alves Antunes Sobrinho
3	Antônio Maria São Pedro
4	Antônio Ribeiro Soares
5	Armando Alves
6	Arsênio Ortega
7	Carlino de Oliveira
8	Carlos Felipe Santiago
9	Décimo Alves Camargo
10	Dorival José Ribeiro
11	Eliu Pires Amaral
12	Ezequias João de Ávila
13	Francisco José do Carmo
14	José Alves Ferreira
15	José Antônio São Pedro
16	José do Amaral
17	José Maria Gonçalves
18	Júlio Manoel Domingues
19	Lázaro Cardoso
20	Lázaro José Nogueira
21	Lázaro Nogueira da Silva
22	Leontino Elias Teófilo
23	Luiz do Carmo Rodrigues
24	Mário Machado Alves
25	Pedro Lourenço Cassettari
26	Tércio Amaral Arruda
27	Edna de Campos Melo
28	Dirce Alves de Oliveira Vaz
29	Isabel Ribeiro
30	Ivone Siqueira
31	Maria Aparecida Diniz
32	Maria Aparecida Machado
33	Maria Aparecida Ribeiro
34	Maria José Nascimento

35	Maria José Siqueira
36	Maria de Lurdes Marcelino Leite
37	Nair Manoel Ferreira
38	Rosa Onélia Becheli
39	Rosa da Silva

### 9.2 Formandos de 1947

Formandos de 1947	
1	Adau Pereira de Almeida - filho de Antônio Coelho Pereira
2	Amado Fernandes de Moraes - filho de Domingos Fernandes de Moraes
3	Antônio Carlos Domingues - filho de Luiz Manoel Domingues
4	Armando Alves - filho de Xavier Alves
5	Áurea Fernandes de Moraes - filha de Domingos Fernandes de Moraes
6	Benedita Pereira de Almeida - Antônio Coelho Pereira
7	Cecília Maria São Pedro - filha de Francisco Patrocínio São Pedro
8	Edite Fernandes - filha de Amândio Fernandes
9	Herman Júlio Grazioli - filho de Eugênio Grazioli
10	Irene Domingues - filha de Horácio Manoel Domingues
11	Isabel Ribeiro de Almeida - filha de Eugênio Ribeiro Bueno
12	Isabel Rosa de Arruda - filha de Pedro Antônio de Arruda
13	Jandira Machado - filha de Simão Luiz Machado
14	Jandira Ribeiro - filha de Eugênio Ribeiro Bueno
15	José Carlos Rosa - filho de João Batista da Rosa
16	José do Amaral Neto - filho de Isaias do Amaral
17	Júlia Paes do Amaral - filha de Osório Tavares Paes
18	Júlio do Amaral Paes - filho de Osório Tavares Paes
19	Júlio Manoel Domingues - filho de Horácio Manoel Domingues
20	Laércio da Silveira Pedrosa - filho de Anibal da Silveira Pedrosa
21	Lázaro Benedito de Campos - filho de Miguel Vieira de Campos
22	Lázaro Cardoso - filho de Beraldo da Luz Cardoso
23	Lázaro Nogueira da Silva - filho de João Paulino da Silva
24	Lúcio Nunes de Miranda - filho de Olímpio S. de Miranda
25	Madalena de Oliveira - filha de Antônio de Oliveira Bueno
26	Manoel da Cruz - filho de Domingos Ignácio São Pedro
27	Maria Aparecida Ribeiro - filha de Avelino Ribeiro Bueno
28	Maria de Lourdes Amaral - filha João Jorge Amaral
29	Maria José do Nascimento - filha de Castorino

	<i>José do Nascimento</i>
30	<i>Maria José Miranda - filha de Juvenal Cubas de Miranda</i>
31	<i>Maria Magdalena Bueno - filha de Cesário Ribeiro Bueno</i>
32	<i>Maria Ondina dos Reis - filha de Otoniel dos Reis</i>
33	<i>Mariana N. de Alvarenga - filha de Serafim Correa de Alvarenga</i>
34	<i>Maura Nunes Morais - filha de Paulo Morais e Silva</i>
35	<i>Mauro Bianchini de Camargo - filho de Lauro Prestes de Camargo</i>
36	<i>Osvaldo de Paula Ribeiro - filho de Juvenal Ribeiro Bueno</i>
37	<i>Rosa Mayer - filha de Stefan Mayer</i>
38	<i>Simão Nunes de Miranda - filho de Olímpio S. de Miranda</i>

## 10. CONCLUSÃO

O objetivo principal desta pesquisa foi alcançado, embora alguns temas importantes fossem simplesmente citados. No início, a proposta era reconstituir a história da escola com abrangência total, se possível, mas, na prática, o desenvolvimento foi prejudicado pelo volume de assuntos, escassez de documentos e outros entraves próprios que surgem no transcorrer de uma investigação.

A administração da escola, os problemas sócio-econômicos da comunidade, envolvendo a estrutura familiar, as condições sociais dos alunos, as deficiências nas áreas da saúde e higiene, a caixa escolar, o escotismo, as comemorações cívicas, os planos pedagógicos, as alterações legislativas e curriculares, etc., são temas que mereceriam melhor desenvolvimento e poderiam mostrar com maior veracidade o cenário das diversas épocas. A própria rotina da escola, marcada por curiosidades e dificuldades.

É bom lembrar que até quase a metade do século passado a situação do próprio município era precária, faltava de tudo; não existiam boas estradas, o sistema de transportes era frágil, ainda não tínhamos energia elétrica, telefone, água e esgoto. Faltavam médicos e dentistas e o posto de saúde não tinha sido instalado. Diante de tantos problemas que, indiretamente, refletiam na própria escola, na vida dos professores e alunos, o trabalho dos mestres era dobrado. Acrescente-se a tudo isso os serviços burocráticos. Não havia o auxílio-transporte e nem a merenda escolar e os alunos da zona rural eram os mais penalizados.

*Lembro-me dos colegas dos sítios, vindo à escola a pé, alguns descalços e mal alimentados, mas cheios de esperança, conscientes das dificuldades e acreditando, sempre, que um dia tudo seria melhor. O sacrifício para aprender superava tudo.*

Hoje tudo está mudado, existe quadra de esportes, a alimentação na escola, o transporte escolar, assistência sanitária médico-odontológica, associação de pais e mestres, os serviços estão sendo informatizados, etc.; dizem que as coisas evoluíram também no campo pedagógico e virá a municipalização do ensino.

Apesar da evolução, hoje surgem críticas severas de técnicos em educação, especialistas em pedagogia, quanto à metodologia atual, pois alunos, freqüentes ou não, são promovidos sem avaliação. Com tudo isso em prática e outras inovações audaciosas em projeção, infelizmente as perspectivas do ensino público primário no nosso país não são nada encorajadoras. Mudou mesmo...!

*Atualmente, a preocupação dos educadores é muito grande, pois, prever o futuro da escola é impossível. Inúmeras são as indagações: os computadores vão substituir o professor? os currículos continuarão separados em disciplinas? as salas de aula vão desaparecer? as crianças serão agrupadas por idade? Como o futuro é desenhado pelas ações do presente, todos concordam que a escola de hoje é o fruto da sociedade. Dessa forma, as mudanças necessárias na educação seriam as mesmas necessárias à sociedade. Engana-se, no entanto, quem acredita que a solução esteja nas mãos de uma geração de supercomputadores capazes de solucionar as mazelas da educação global com um simples clique. Ao contrário, todos autores acreditam que os professores continuarão a ter um papel de extrema importância na "escola do futuro". É fato que eles passarão a acumular outras e novas funções e qualificações, mas terão sempre lugar cativo no aprendizado de seus alunos – porque nenhum computador será capaz de substituir o contato humano.*

*Folha – Sinapse – O Futuro da Escola  
- 29/07/03 -*

Os primeiros cem anos da história da educação primária em Porangaba estão registrados de forma resumida e o material divulgado estará à

disposição daqueles que queiram dar continuidade ao trabalho. Certamente, modéstia à parte, foi lançada a semente inicial para estudos futuros, mais abrangentes e consistentes, sobre o tema.

## 11. AGRADECIMENTOS



*Elias Rihbani - Diretor*

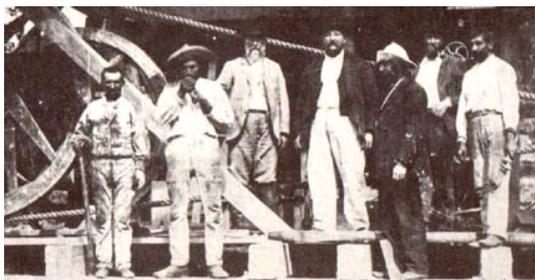
Várias pessoas colaboraram para o sucesso deste trabalho. Destaco a atenção da professora Elvira de Brito, do funcionário Joaquim José Jacinto Gomes e, particularmente, do professor Elias Rihbani, na época o diretor do estabelecimento, que acolheu de pronto a idéia de resgatar a memória histórica da escola e, prazerosamente, franqueou os arquivos para as buscas. Duas pessoas merecem referência especial, os senhores Paulo Morais e Lazinho do Valêncio, pessoas queridas, já falecidas, ex-alunos, grandes incentivadores, pelas informações curiosas e importantes prestadas em longas e agradáveis conversas que possibilitaram estabelecer o rumo das investigações.

*Obrigado a todos! Recordar é viver.*

## VII. PETRÓLEO DA MINA

*“O petróleo é uma substância oleosa, inflamável, menos densa que a água, com cheiro característico e de cor variando entre o negro e o castanho escuro”.*

A primeira sondagem profunda de petróleo no Brasil foi feita em 1897, no lugar que viria a se chamar **“Mina”**, na Fazenda Bofete, que antes pertenceu à Bela Vista de Tatuí. Reconhecida pelas maiores autoridades no assunto, a perfuração é considerada como **o primeiro poço petrolífero do Brasil**. A proeza coube ao fazendeiro Eugênio Ferreira de Camargo (1869-1919), que adquiriu a propriedade em 1892 do coronel Tito Lívio Martins. Perfurou um poço tubular junto de um afloramento de rocha. Antes, importou uma sonda rotativa móvel completa, acionada a vapor e trouxe uma equipe de técnicos dos Estados Unidos. Tudo às suas próprias expensas e com a ajuda de seu pai e do irmão Antônio, sem nenhum tipo de ajuda e subvenção. Os equipamentos, imaginem, foram transportados com grande dificuldade da estação ferroviária de Conchas, situada a mais de 30 quilômetros do local.



**Eugênio Ferreira de Camargo ( o 4º da esquerda à direita)**

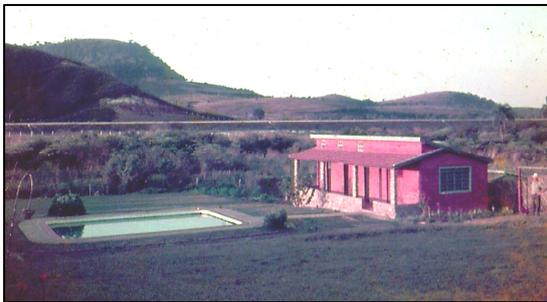
Para realizar os estudos geológicos complementares, o fazendeiro contratou o naturalista belga Auguste Collon. Começou, então, a perfuração do poço que seria *considerado também o primeiro em toda América do Sul*. Com o auxílio do sondador norte-americano Arthur B. Reardon, a perfuração alcançou 448,50 metros de profundidade, a maior até então obtida no território brasileiro. Existem histórias fantasiosas ligadas à exploração do petróleo de Bofete, com versões diferentes e até nascidas do imaginário popular. Uns falavam em 488 metros perfurados com a extração de 2 barris de petróleo.; outros, que somente jorrou água sulfurosa e que a broca caiu !. A verdade é que somente foram encontrados vestígios de óleo e o projeto iniciado em 1897 foi abandonado em 1901. O poço foi fechado. Frustrado pelo fracasso da sondagem, Eduardo Ferreira de

Camargo voltou às suas atividades rurais. Alguns anos depois esse arrojado paulista de Campinas faleceu prematuramente; era solteiro e não tinha ainda completado 50 anos de idade. A propriedade passou pelas mãos de seu irmão Antônio e, depois foi vendida à família Spínola.

A experiência de Bofete foi para alguns uma aventura ( procurava óleo mineral na vertical de um indício vertical morto ), desprezando todo esforço experimental ali acontecido, mas teve também reflexos positivos e, trinta anos mais tarde, estimulou o Governo do Estado a aprovar a Lei Estadual 2.219, de 09.12.1927, que autorizou o Poder Executivo a ampliar os serviços da Comissão Geográfica e Geológica, para o estudo do subsolo paulista. O entusiasmo voltou a tomar conta dos investidores e aconteceu, então, nova tentativa para extração de petróleo no local, com a abertura do segundo poço a 50 metros do primeiro. Estavam à frente da perfuração: sr. Aristides Spinola (advogado) e Alfredo Graziano (geólogo). Foi formada a **Companhia Brasileira de Petróleo Cruzeiro do Sul**, um empreendimento particular, uma companhia societária por ações, com a participação do engenheiro Constantino Badesco Dutza, mineralogista e geólogo romeno. A venda de ações permitiu apreciável acúmulo de dinheiro e a compra de novos equipamentos. Problemas estruturais foram então atacados de frente, como a melhoria das estradas e o reforço das pontes, para a chegada dos pesados equipamentos transportados por tração animal. Desta vez as máquinas vieram via estação de trem de Tatuí, distante mais de 40 quilômetros do bairro.. Usou-se muito a força de bois; falam em quase uma centena. Infelizmente, a segunda exploração também não deu resultado. Ao atingir 460 metros de profundidade, com vestígios de petróleo, a broca se soltou ou foi deixada cair... , e jorrou água sulfurosa. Aconteceu a partir de 1927, e o empreendimento, apesar de ser no município vizinho, desta vez teve influência maior em Porangaba, pois grande parte da movimentação de máquinas, equipamentos e pessoal foi feita por aqui, além da expectativa de ganho financeiro com a subscrição de ações. Todos queriam o sucesso do projeto, pois o “poço petrolífero” ficava nas proximidades do bairro dos Pedroso, quase na divisa do município. Na época, o entusiasmo foi enorme e repercutiu muito, pois os técnicos envolvidos no projeto, além da venda de ações, estimularam os donos de terras daqui a firmar contratos de risco à exploração de minas de petróleo e seus derivados em suas propriedades ( *noutros bairros e até nos arrabaldes da cidade e não somente na Mina* ), e o convencimento pode ser comprovado

pelos registros em cartório. A adesão foi grande e transferiram, na realidade, a exclusividade. Toda esperança restringiu-se a pequenos testes, sem qualquer evolução. No final, frustração e perda de dinheiro.

Contavam e ainda contam os moradores mais antigos ( hoje já são poucos! ) que as caldeiras vieram de Tatuí, transportadas por carretas puxadas por juntas de bois. Ouvimos o Nicanor do Valêncio, hoje com mais de 80 anos, mas na época um menino, que nos contou fatos interessantes dessa verdadeira epopéia. Eram equipamentos enormes e pesados. Não é difícil imaginar as dificuldades encontradas para transitar pelos estreitos e mal conservados caminhos. Depois de instaladas, as caldeiras consumiam muita lenha, que era cortada a



(Foto de Eugênio C.Barros – anos 70)

machado, no próprio bairro, e onde trabalhavam muitas pessoas. O empreendimento durou mais ou menos 10 anos, até a desativação total e sempre houve o boato de que o engenheiro e o administrador boicotaram a exploração... , mas nada se comprovou. O projeto fracassou e houve muito prejuízo para os cotistas. Por ironia do destino, talvez para compensar a grande dificuldade enfrentada no passado, pela falta de estradas e pelo demorado trabalho de transporte, hoje, os vestígios do poço perfurado estão a, mais ou menos, 150 metros da moderna Rodovia Castelo Branco. No local da perfuração, chegou a existir um cano adaptado como chuveiro de “água sulfurada” por bastante tempo e, depois, foi construída uma piscina de água sulfurada pela empreiteira que fez a abertura da estrada. O local continua inexplorado até hoje.

**Publicações:** O jornal “O Comércio”, de Tatuí, de 05/06/1927, noticiou:

“A festa inaugural da mina pertencente à Companhia Brasileira de Petróleo Cruzeiro do Sul foi realizada no dia 30/05/1927, contando com a presença de autoridades vindas de Bofete, Torre de Pedra, Porangaba, Guareí, Itapetininga, Tatuí, Sorocaba, São Paulo, etc. Foi

abrilhantada pelas bandas São Vicente de Tatuí e a banda Santo Antônio de Porangaba. Foi servido um churrasco aos presentes. O pe. Ângelo Lemarchand, vigário de Porangaba, procedeu a bênção dos equipamentos e instalações. Autoridades presentes: dr. Saul Botelho, da Secretaria da Agricultura; Mário Bresane da Secretaria da Agricultura; dr. Octávio Salgado Romeiro, da Secretaria da Justiça; engenheiro dr. Alois Fabian, da Revista da Semana do Rio de Janeiro; engenheiro dr. Desidério Strauss, de Petrópolis; dr. João Pinto Cavalcanti, juiz da Comarca de Sorocaba; dr. Laurindo Dias Minhoto, senador estadual; João Jacinto de Almeida, agente da Companhia de Petróleo de Jaú; Azevedo Ribeiro e Anibal Domingues da Silva, redator e fotógrafo da Folha da Manhã e Folha de Noite; Alberto dos Santos, agente do jornal “O Estado de São Paulo”; professor Lino de Barros, agente do jornal “Correio Paulistano”; José Ortiz de Camargo, do jornal “O Progresso de Tatuí”; Manoel Vieira de Camargo, agente do jornal “A Noite”, do Rio de Janeiro; Avelino de Oliveira Machado, do “Jornal do Comércio”; Nicolau Sinisgali, prefeito de Tatuí.

A respeito do assunto, o Jornal de Tatuhy, na edição do dia 27/07/1930, publicou:

*“Petróleo em Bofete - Perfuração pela Companhia Brasileira de Petróleo “Cruzeiro do Sul” - Acham-se completamente paralisados os trabalhos de perfuração e sondagem daqueles terrenos petrolíferos. Contudo, não queremos crer que seja uma atitude definitiva. A Companhia em organização, no ano passado, no intuito de estabelecer as bases seguras de seu capital subscrito em ações, trocou os primitivos recibos chamados provisórios pelos certificados, que deverão ser oportunamente substituídos por ações ao portador. Isto foi, mais ou menos, em agosto ou setembro do ano passado. Já vai, portanto, para um ano. Após esse fato, parece que a Companhia não deu mais sinal de vida. É uma ocorrência de se lamentar, porquanto os acionistas, os financiadores dos primeiros trabalhos da mesma, têm, além da mais viva e natural curiosidade, um duplo interesse: um econômico-financeiro e outro - patriótico. Um seria o bem estar próprio, isto é a prosperidade de sua riqueza particular. O outro seria a prosperidade coletiva ou do País. Ora, nós, os habitantes de Tatuí e das localidades vizinhas à Mina, que fomos os primeiros a concorrer para o “subtractum” financeiro da Companhia, em questão, temos o direito de pedir informações e pormenores dos seus incorporadores, residentes todos na Capital do Estado, sobre o andamento*

*e fins da mesma. Não poderemos estar às escuras. Nem tampouco ser ingenuamente ludibriados. Sob quaisquer circunstâncias que se achasse, era muito razoável comunicar alguma coisa aos acionistas”.*

---

Em decorrência, o sr. Alfredo Graziano, que dirigiu os trabalhos de sondagens, informou que as perfurações estavam paralisadas desde 03/01/1929 pela quebra das brocas. Assegurou que os serviços iriam continuar; que a companhia estava em reorganização e continuava com os seus incorporadores: dr. Henrique de Souza Queiroz, Paulo A. de Assumpção e José de Almeida Prado Júnior. Confirmou que o engenheiro Dutza tinha se desligado da companhia, mas esta possuía pessoal habilitado e abundante material, dependendo, unicamente, da visita dos incorporadores para examinar o estado da mina a fim de começar novas sondagens. Que os trabalhos em Bofete seriam reiniciados assim que as estradas permitissem o trânsito. Confiava na existência de petróleo e também que os acionistas teriam os seus direitos garantidos. Em 16/04/1931 a Cia. Brasileira de Petróleo “Cruzeiro do Sul” foi legalmente constituída (reorganizada), assumindo a presidência o dr. Henrique de Souza Queiroz e a vice-presidência o sr. Cecílio José Caram. Infelizmente, nada de positivo aconteceu e fracassou mais uma tentativa de extrair petróleo naquela área. Os prejuízos foram enormes. No Cartório de Registro Civil de Porangaba constam as escrituras dos contratos de exploração de minas de petróleo e seus derivados no município firmadas com diversos proprietários. No Livro de Notas nº 38, de 1925, aparece como interessado (outorgado) o dr. Aristides Spínola, advogado, residente em São Paulo, representado pelo procurador Alfredo Graziano, de Tatuí. No mesmo livro, no ano de 1926, estão as escrituras firmadas com o engenheiro Constantino Badesco Dutza, (outorgado), mineralogista e geólogo romeno, com residência em Tatuí.

Esta é a verdadeira história da exploração de petróleo na “Mina”, um trabalho pioneiro que contribuiu grandemente para o desenvolvimento dos estudos de prospecção e extração petrolífera em nosso país. Embora existissem opiniões contrárias, as perfurações foram levadas adiante e o parecer técnico de Collon, emitido em 1897, afirmando que a região merecia ser investigada na busca de petróleo foi decisivo. Enfatizou que o petróleo da “Mina” não continha benzol (afastando a origem com matéria carbonosa), mas possuía: 1,09% de gasolina, 15,55 de querosene, 13,24% de derivado equivalente a diesel (nome desconhecido a época), 13,20 de

lubrificantes e 22,72 de graxas. Sua pesquisa enriqueceu a literatura geológica de São Paulo e o essencial permanece verdadeiro, passado mais de um século, mostrando o seu preparo profissional e a seriedade científica. Já na última etapa, os interesses econômicos sobrepujavam os científicos. Felizmente, hoje o nosso País é praticamente auto-suficiente em petróleo, mas a luta foi árdua e tudo se deve ao trabalho experimental de pioneiros como Maylasky, Tito Lívio Martins, Collon, Ferreira de Camargo, etc. Acrescente-se a alta tecnologia extrativa alcançada no último quarto do século passado e o extraordinário crescimento da PETROBRAS – empresa nacional de renome internacional. Cabe uma referência especial a Eugênio Ferreira de Camargo (*foto ao lado*) pela sua patriótica missão e elevado desprendimento, pois, descendente de pai abastado, jamais se acomodou, fez seus estudos de humanidades na França e foi também um dos vanguardeiros da marcha dos cafeicultores paulistas rumo às barrancas do Paraná. Homem de visão e cultura superior, só nos resta agradecer ao ***Pioneiro da Pesquisa Técnico Científica de Petróleo no Brasil.***

## VIII - BIBLIOGRAFIA

### Cemitérios

- *Documentos da Paróquia de Santo Antônio de Porangaba – Cúria Metropolitana da Arquidiocese de São Paulo – divs;*
- *História da Vida Pública e Privada – volumes 1,2 e 3 – Companhia das Letras;*
- *Livro do Tombo da Paróquia de Santo Antônio de Porangaba – a partir de 1897;*
- *Microfilmes do Centro de História da Família – Igreja dos Mórmons – São Paulo, referentes aos livros de registros de óbitos na Capela de Nossa Senhora da Conceição de Tatuí – (1822-1864) e (1869 a 1894).*

### Inventários e Testamentos

- *História da Vida Pública e Privada, volumes 1,2 e 3 – Companhia das Letras;*
- *Casamento e Família em São Paulo Colonial – Alzira Lobo de Arruda Campos, Editora Paz e Terra;*
- *Cópias dos Inventários do Espólio de João Nunes da Silva ( 1910) e Ignácio Nunes da Silva ( 1901);*

### Inspetores de Quarteirão

- *História da Vida Pública e Privada – volumes 1,2 e 3 – Companhia das Letras;*
- *Livro da Delegacia de Polícia de Porangaba, Registros feitos a partir de 12/01/1948 - Delegado de Polícia em Exercício: Carlos de Almeida Machado;*

### O Poder Legislativo

- *História do Brasil – Boris Fausto – Editora da USP;*
- *História da Vida Pública e Privada – volumes 1,2 e 3 – Companhia das Letras;*
- *Site da Câmara Municipal de São Paulo – Internet;*
- *Livros divs. da História de São Paulo - datas diversas;*

### Câmara Municipal de Porangaba

- *Ata de instalação da Câmara Municipal de Porangaba – 1928;*
- *Anais da Câmara Municipal de Porangaba a partir de 1928;*
- *Livros diversos da Câmara Municipal de Porangaba – a partir de 1928;*
- *Livros de atas – a partir de 1928;*
- *Jornais de Tatuí - O Progresso de Tatuí, Integração, datas diversas.*

### Ensino Público Primário

- *Livros de ponto do G. E. de Porangaba – período – divs. 1932-1975;*
- *Folhas de Frequências Mensais – G.E de Porangaba – período divs. - 1932-1975;*
- *Atas de exames finais - G.E. de Porangaba – períodos diversos*
- *Jornais de Tatuí – datas divs. – Jornal Cidade de Tatuhy, Integração e O Progresso de Tatuí;*
- *História da Vida Pública e Privada – volumes 1,2 e 3 – Companhia das Letras;*
- *Cópia da escritura de doação do terreno à edificação do prédio do G.E. – Livro de Notas n.32 – fls. 27 e 28V – Cartório de Registro Civil e Anexos de Porangaba – SP;*
- *Documentos do Arquivo do Estado de São Paulo:*
  - *Lata 5113 – Instrução Pública – Ofícios - Tatuí, 1846-1893*
  - *Lata 5114 – Instrução Pública – Ofícios- Tatuí – 1894 – 1896*
  - *Atos oficiais do Estado de São Paulo – junho/1890 a abril/1891*
- *Anuários do Ensino do Estado de São Paulo – Bibliotecas do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de São Paulo; da Faculdade de Direito do Largo São Francisco – USP e do Centro do Professorado Paulista – datas diversas;*
- *Boletim Escolar do aluno Paulo de Moraes da Silva – ano de 1924;*
- *Recibo da Caixa Escolar – ano 1939, em nome de Bento Manoel Domingues;*
- *Fotos do acervo do autor.*

### O Petróleo da Mina

- *Relatório de Collon – 1897 - Reprodução do Insituto Geográfico e Geológico do Estado de São Paulo;*
- *Fotos – Eugênio deCamargo Barros; Relatório, Acervo da Família Collon (Bélgica).*

## **IX – DOCUMENTOS IMPORTANTES (ANEXOS)**

### ***Lei das Terras – nº 601/1850***

*A Lei de Terras foi regulamentada através do decreto 1318, de 30 de janeiro de 1854 e determinava que a partir de um prazo a ser fixado, todos os possuidores deveriam registrar suas terras. Para realizar esse registro, deveriam procurar a paróquia onde se localizavam suas terras. Utilizando-se dos registros paroquiais de terra – a Igreja era vista como um meio de divulgação, pois estava presente nas diferentes localidades do país –, o proprietário era obrigado a registrar sua terra: “os vigários paroquiais eram responsáveis de receber as declarações com duas cópias, possuindo, o nome da terra possuída; designação da freguesia em que está situada; o nome particular da situação, se o tiver; sua extensão se for conhecida e seus limites”. De acordo com Thomas H. Holloway, a Lei de 1850 e sua regulamentação, em 1854, foram um fracasso. Poucas sesmarias foram revalidadas ou posses foram legitimadas, conforme exigia lei. O governo imperial abandonou a inspeção de terras públicas em 1878, depois de ter realizado pouquíssimo para impor a lei. Sendo assim, podemos concluir que a Lei de Terras só fez reafirmar e estimular a tradição latifundiária brasileira.*

**1. *Certidões de Registro de Terras do Arquivo Público do Estado de São Paulo – Setor de Paleografia em nome dos seguintes cidadãos pioneiros:***

- *Segismunda dos Santos Fonseca – 1856 - ( Tatuí )*
- *Bento José Barreto – 1856 – ( Ribeirão das Conchas )*
- *Candido Silvestre Domingues – 1856 - ( Rio do Peixe )*
- *Ignácio Xavier de Freitas – 1856 - ( Cabeceira do Rio do Peixe )*
- *Desidério da Silva Pinto – 1855 - ( Ribeirão das Conchas )*
- *Salvador da Silva Pinto – 1855 - ( Ribeirão das Conchas )*
- *Baltazar da Silva Pinto – 1856 – ( Ribeirão das Conchas )*
- *Joaquina Maria de Camargo – 1856 – ( Rio Feio )*
- *João Rodrigues da Silva – 1856 – ( Rio Feio )*
- *José Machado Alves – 1856 – ( Rio Feio )*
- *Salvador Ribeiro – 1856 – ( Rio Feio )*
- *José Cardoso da Silva – 1856 – ( Rio Feio )*
- *Henriques de Oliveira – 1856 – ( Rio Feio )*
- *Policarpo José Gomes – 1856 – ( Rio Feio )*
- *Antônio José de Ávila – 1856 – ( Torre de Pedra )*
- *Quirino Ferreira de Almeida – 1856 – ( Torre de Pedra )*

**2. *Representação dos moradores da Capela de Santo Antonio do Rio Feio pedindo para que a Capela fosse elevada à Freguesia – 23/01/1882***

**3. *Ofício do Juiz de Paz de Porangaba prestando informações a respeito da projetada criação do Município – 29/11/1927***



Governo do Estado de São Paulo  
Casa Civil

**Arquivo Público do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo  
Setor de Paleografia  
Rua Voluntários da Pátria, nº596  
CEP - 02010-000  
Telefones: 6221-4785 e 6221-1924



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado na petição do Julio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, nº 104 – apto 07, São Paulo, tel: (11) 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 1 da Villa de Tatuhy, Registro nº 591, à folha 39 verso, consta o registro do teor seguinte: “Nº 591 - Terras que possuem Segismunda dos Santos Fonseca no Destricto desta Villa. Abaixo assignada arogo declara que é Senhora e possuidora de uma sorte de terra lavradas no destricto desta Villa, no lugar denominado pederneiras pretas deste mesmo destricto, cujas terras contem de largura mil oito centos braças mais ou menos, e de comprimento um quarto de legoa mais ou menos, e devida pela testada com a Fazenda do Paiol, e pelos fundos com a estrada dos moradores, e de lado de cima com Francisco Xavier de Camargo, e para baixo com Venancio Mariano, e Fermiano Pais, Pedro Garcia; assim mais uma outra sorte de terras nase uma[?] que contem de largura [?]sentas braças mais ou menos, e de comprimento um quarto mais ou menos, e devida – e pela testada com Rafael Luis, pelos fundo com os Machados, para cima com Fermino de tal, e para baixo com Joaquim Alves e Antonio Castanho, cujas terras forão compradas a Lucio José Siabra e Maria Luisa por Escripura publica neste corrente anno. Tatuhy vinte sete de maio de mil oitocentos e cincoenta e seis. Arogo do declarante Segismunda dos Santos Fonseca, Antonio Padilha de Queiros = Apresentada e Registrada a vinte nove de maio de mil oitocentos e cincoenta e seis = O Vigário Jeronymo da Silva Bellas. Pg. 1838. Bellas”. Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 69 às folhas 21 verso e 22 do livro competente. Eu José Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 02 de Dezembro de 2007.//

 (Lauro Ávila Pereira) Diretor do Departamento de Preservação e Difusão da Memória.//





Governo do Estado de São Paulo  
Casa Civil

**Arquivo Público do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo

Setor de Paleografia

Rua Voluntários da Pátria, nº596

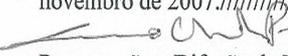
CEP - 02010-000

Telefones: 6221-4785 e 6221-1924



**CERTIDÃO**

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado na petição de Julio Manoel Domingues, Brasileiro, aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, n.º 104 apto 7 São Paulo, tel: (11) 3052-4590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais n.º 11 da Villa de Tatuhy, Registro n.º 520, a folha 21 consta o registro do teor seguinte: "N.º 520 – Terras que possui Bento José Barreto no districto desta Villa. Declaro eu abaixo assignado a rogo que possuo um Sítio e terras no bairro do Ribeirão dos Campos com um quarto de legoa de frente, e meia legoa de fundo, dividindo na frente com Manoel Theodoro de Camargo e Souza, e de um lado com Francisco Pires de Campos, Antonio Bueno de Camargo, Luciano Pacheco, João do Espírito Santo, e de outro lado com Luis de Souza Freire, Bento Correa de Albuquerque, e no fundo com José Ignácio Cassemiro, e Francisco Antonio Pereira: forão compradas de Antonio Mascaranhas Camello por Escriptura pública em mil oito centos e quarenta. Tatuhy vinte seis de maio de mil oito centos e cincoenta e seis. A rogo de Bento José Barreto, João Climaco de Camargo = Apresentada e Registrada a vinte oito de maio de mil oitocentos e cincoenta e seis = O Vigário Jeronymo da Silva Bellas. Pg. 1220. Bellas". Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 68 ás folhas 21 verso e 22 do livro competente. Eu José Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 30 de novembro de 2007.//

 (Lauro Ávila Pereira) Diretor do Departamento de Preservação e Difusão da Memória.//

Foi recolhida à Secretaria da Fazenda do Estado, a taxa estabelecida pelo Comunicado CAT numero 85 de 29-12-2003, publicada no Diário Oficial do Estado de 30-12-2003 (pág.11-Seção I) a **QUANTIA DE R\$39,84 (TRINTA E NOVE REAIS E OITENTA E QUATRO CENTAVOS)**//





Governo do Estado de São Paulo  
Casa Civil

**Arquivo Público do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo

Setor de Paleografia

Rua Voluntários da Pátria, nº596

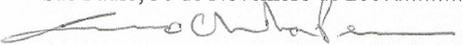
CEP - 02010-000

Telefones: 6221-4785 e 6221-1924



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado na petição do Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, 104 – apto 07, São Paulo, tel: (11) 3052-4590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 10 da Villa de Tatuhy, Registro nº 390, às folhas 40 verso e 41, consta o registro do teor seguinte: “Nº 390. Terras que possui Candido Silvestre Domingues no districto desta Villa. O abaixo assignado a rogo declaro que é Senhor de um Sitio e terras no bairro do Rio do Peixe contendo seiscentas braças de largo mais ou menos, e de comprido braças incertas, dividindo com Ignácio Xavier de Freitas, Manoel Machado Alves, José Machado Alves, Manoel Ribeiro, Antonio Lourenço Marques, Jerônimo Antunes de Albuquerque, José Manoel Ribeiro, Antonio de Mascaranha, André José de Oliveira, Henrique Dias, cujas forão compradas por Carta particular. Tatuhy vinte três de Maio de mil oito centos e cincoenta e seis. Pelo declarante Candido Silvestre Domingues, José Felipe Neri Ferreira = Appresentada e Registrada a vinte três de Maio de mil oito centos e cincoenta e seis = O Vigário Jeronymo da Silva Bellas. Pg. 1094. Bellas”. Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 67 às folhas 21 verso e 22 do livro competente. Eu José Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 30 de Novembro de 2007.//

 (Lauro Ávila Pereira) Diretor do Departamento de Preservação e Difusão da Memória.//

Foi recolhida à Secretaria da Fazenda do Estado, a taxa estabelecida pelo Comunicado CAT numero 85 de 29-12-2003, publicada no Diário Oficial do Estado de 30-12-2003 (pág.11-Seção I) a **QUANTIA DE R\$39,84 (TRINTA E NOVE REAIS E OITENTA E QUATRO CENTAVOS)**//





Governo do Estado de São Paulo  
Casa Civil

**Arquivo Público do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo  
Setor de Paleografia  
Rua Voluntários da Pátria, nº 596  
CEP - 02010-000  
Telefones: 6221-4785 e 6221-1924



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado na petição do Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, 104 – apto 07, São Paulo, tel: (11) 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 10 da Villa de Tatuhy, Registro nº 116, às folhas 40 verso e 41, consta o registro do teor seguinte: “Nº 116. Terras que possui Ignácio Xavier de Freitas no districto desta Villa. Declaro eu abaixo assignado a rogo que sou senhor e possuidor de um Sitio e terras na Cabeceira do Rio do Peixe com oitocentos e vinte quatro braças de frente, e meia legoa de fundo divide pela frente com Antonio de Mascaranha Camello, de um lado com o mesmo Antonio de Mascaranha, e Antonio de Almeida, e no fundo com Antonio de Almeida, José Domingues, Maria Leite, Henrique Dias e Candido Domingues, e de outro lado com Dona Joaquina Selestina forão possuidas em mil oito centos e quarenta e cinco, uma parte de Antonio de Mascaranha, e outra de Pedro José, ambas por escriptura publica, e paga a Siza. Tatuhy trinta de Abril de mil oito centos e cincoenta e seis. À rogo de Ignácio Xavier de Freitas, João Climaco de Camargo. Apresentada e Registrada a trinta de Abril de mil oito centos e cincoenta e seis = O Vigário Jeronymo da Silva Bellas. Pg. 1280. Bellas”. Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 66 às folhas 21 verso e 22 do livro competente. Eu José Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 30 de Novembro de 2007.//////  
(Lauro Ávila Pereira) Diretor do Departamento de Preservação e Difusão da Memória.//////

Foi recolhida à Secretaria da Fazenda do Estado, a taxa estabelecida pelo Comunicado CAT numero 85 de 29-12-2003, publicada no Diário Oficial do Estado de 30-12-2003 (pág.11-Seção I) a **QUANTIA DE R\$39,84 (TRINTA E NOVE REAIS E OITENTA E QUATRO CENTAVOS)**//////





Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria de Estado da Cultura

**Arquivo Público do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo  
Setor de Paleografia  
Rua Voluntários da Pátria, n° 596  
CEP - 02010-000  
Telefones: 6221-4785 e 6221-1924



**CERTIDÃO**

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado no registro paroquial de Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, n° 104, Apto 07 – São Paulo, tel: 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais n° 10 da Villa de Tatuhy, Registro n° 09, às folhas 4 verso e 5, consta o registro do teor seguinte: “N° 9. Declaração das terras, que possui Desiderio da Silva Pinto no disctrito desta Villa. Eu abaixo assignado, a rogo, declaro, que sou senhor, e possuidor de úma sorte de terras lavradas no lugar denominado Ribeirão das Conxas, desctrico desta Villa de Tatuhy contendo tresentas, e onze braças de meia de largura na testada, e meia legua pouco mais, ou menos de comprimento; dividindo na testada com Moisés de Tal, de um lado com Salvador da Silva Pinto, por outro lado com Felix Bueno d’Oliveira, e Pedro Leme Cavalheiro, e pelos fundos com Francisco de Paula Mattosinho; cujas divizas, e rumos achão-se postos: ditas terras forão havidas por posse feita pelo declarante no anno de mil oito centos trinta e dois, e nas mesmas tem trabalhado, e occupado té o presente. Tatuhy deseito de Junho de mil oito centos cincoenta e cinco. À rogo de Desiderio da Silva Pinto, Manoel Boaventura Rodrigues d’Oliveira. Appresentado, e registrado no dia deseito de Junho de mil oitocentos cincoenta e cinco. O escrivão Joaquim da Silva Teixeira o escrevi. O vigário Demetrio Leopoldo Machado. P.g. 1:400. Machado.” Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 65 às folhas 21 verso e 22 do livro competente. Eu Jose Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 30 de Novembro de 2007.////  
\_\_\_\_\_  
(Lauro Ávila Pereira) Diretor do  
Departamento de Preservação e Difusão da Memória.//////////





Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria de Estado da Cultura  
**Arquivo Público do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo  
Setor de Paleografia  
Rua Voluntários da Pátria, nº 596  
CEP - 02010-000  
Telefones: 6221-4785 e 6221-1924



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado no registro paroquial de Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, nº 104, Apto 07 – São Paulo, tel: 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 10 da Villa de Tatuhy, Registro nº 08, a folha 4 verso e 4, consta o registro do teor seguinte: “Nº 8. Declaração das terras, que possuem Salvador da Silva Pinto no districto da Villa de Tatuhy. Eu, abaixo assignado, declaro, que sou senhor, e possuidor de uma sorte de terras lavradas no lugar denominado Ribeirão das Conxas, districto desta Villa de Tatuhy, contendo duzentas braças mais, ou menos de testada, e três quartos de legoa de comprimento pouco mais, ou menos; dividindo na testada com Salvador Machado, de um lado com a Sesmaria pertencente aos herdeiros do finado João Antonio de Sampaio, por outro lado com João Pinto d’Oliveira, e pelos fundos com Francisco de Paula Mattosinho, cujos rumos achão-se abertos; as quais terras forão havidas, parte por herança deixada por morte de Rafael de Oliveira Pinto, e parte por troca feita com José Pereira d’Araújo e Adão d’Oliveira Pinto, herdeiros do mesmo Rafael. Tatuhy, deseioito de Junho de mil oitocentos cincoenta e cinco. Salvador da Silva Pinto. Appresentado, e registrado no dia dezoito de junho de mil oitocentos cincoenta e cinco. O escrivão Joaquim da Silva Teixeira o escrevi. Vigário Demetrio Leopoldo Machado. P.g. 1:430. Machado.” Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 64 ás folhas 20 verso e 21 do livro competente. Eu Jose Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 30 de Novembro de 2007.//

 (Lauro Ávila Pereira) Diretor do Departamento de Preservação e Difusão da Memória.//





Governo do Estado de São Paulo  
Casa Civil

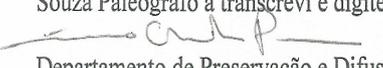
**Arquivo Público do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo  
Setor de Paleografia  
Rua Voluntários da Pátria, nº 596  
CEP - 02010-000  
Telefones: 6221-4785 e 6221-1924



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado na petição do Julio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, nº 104 – apto 07, São Paulo, tel: (11) 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 1 da Villa de Tatuhy, Registro nº 788, às folhas 92 verso e 93, consta o registro do teor seguinte: “Nº 788. Terras que possuem Balthazar da Silva Pinto e seos filhos Francisco Rodriguez, Lucas de tal dos orfãos João, Francelina, Francisco, Salvador, Antonio, no districto desta Villa. O abaixo assignado arogo declara que possuem em cumum com os seos filhos um Sitio e terras no lugar denominado Ribeirão das Conxas neste districto contendo de largo quarto e meio de legoa mais ou menos, e de comprido meia legoa mais ou menos, dividindo com José da Silva, Mariano de tal, João Lopes de Moraes, Joaquim Franco, Antonio da Silva, Bento Pereira Barboza, Furtunato Rodrigues da Fonseca, Ignácio de tal, cujas terras forão havidas por compra feita a Salvador da Silva, e Miguel Antunes Bicudo por Carta particular, e outra por Escriptura publica. Tatuhy trinta de Maio de mil oito centos e cincoenta e seis. Arogo do declarante que declara por si, e como Tutor de seos filhos menores, e outros por não se acharem presentes, José Felipe Neri Ferreira = Apresentada e Registrada a trinta e um de Maio de mil oito centos e cincoenta e seis = O Vigário Jeronymo da Silva Bellas. Pg. 1472. Bellas”. Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 70 às folhas 21 verso e 22 do livro competente. Eu José Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 02 de dezembro de 2007.//////

 (Lauro Ávila Pereira) Diretor do Departamento de Preservação e Difusão da Memória.//////





Governo do Estado de São Paulo  
CASA CIVIL

**Arquivo do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo

Setor de Paleografia

Rua dos Voluntários da Pátria, nº596

CEP - 02010-000

Telefone: 6221-4785 ramal 2042



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado no registro paroquial de Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, nº 104, apto 07 – São Paulo, tel: 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 11 da Villa de Tatuhy, Registro nº 514, a folha 19 e 19 verso, consta o registro do teor seguinte: “Nº 514 Terras que possuo Joaquina Maria de Camargo no destricto desta Villa no lugar denominado Rio Feio. A abaixo assegnada arogo declara que é Senhora possuidora de uma sorte de terras lavradas no destricto desta Villa no lugar denominado Rio Feio deste mesmo destricto, cujas terras contem de largura um quarto de legoa mais ou menos, e de comprimento meia legoa mais ou menos, e divide-se pela testada com José de Arruda e pelos fundos com Antonio Fernandes e para o lado de cima com Ignácio Xavier e José Albino e para o lado de baixo com Gertrudes Machado, cujas Terras foram compradas a Pedro José da Silva por Escripura pública a três annos. Tatuhy vinte e quatro de maio de mil oitocentos e cinqüenta e seis = Arogo da declarante Joaquina Maria de Camargo, Antonio Padilha de Queiros = Pg. 1278 Bellas. Apresentada e Registrada a vinte e oito de maio de mil oitocentos e cinqüenta e seis = O Vigário Jerônimo da Silva Bellas.” Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 17 ás folhas 22 verso e 23 do livro competente. Eu Jose Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 19 de fevereiro de 2008.//

*Carlos de Almeida Prado Bacellar* (Carlos de Almeida Prado Bacellar)  
Coordenador Arquivo Público do Estado de São Paulo//

Foi recolhida à Secretaria da Fazenda do Estado, a taxa estabelecida pelo Comunicado CAT número 85 de 29-12-2003, publicada no Diário Oficial do Estado de 30-12-2003 (pág.11-Seção I) a QUANTIA DE R\$39,84 (TRINTA E NOVE REAIS E OITENTA E QUATRO CENTAVOS)//





Governo do Estado de São Paulo  
CASA CIVIL

**Arquivo do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo

Setor de Paleografia

Rua dos Voluntários da Pátria, nº 596

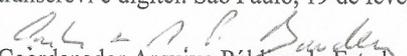
CEP - 02010-000

Telefone: 6221-4785 ramal 2042



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado no registro paroquial de Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, nº 104, apto 07 – São Paulo, tel: 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 11 da Villa de Tatuhy, Registro nº 795, a folha 94 verso, consta o registro do teor seguinte: “Nº 795 Declaração das Terras pertencentes a João Rodrigues da Silva no bairro do Rio Feio, haver por compra de Lauriano de Thuledo, de Antonio Fernandes; cujas terras constão de Sessenta braças a mais ou menos detestadas, quinhentas braças mais ou menos do Sertão, devidem com José Fernandes, Antonio Fernandes, Gertrudes Machado, Vicente José Lemes. Tatuhy vinte nove de maio de mil oitocentos e cinqüenta e seis. Arogo de João Rodrigues da Silva, André José de Oliveira. Apresentada e Registrada a trinta e um de maio de mil oitocentos e cinqüenta e seis. = Pg. 750 Bellas. O Vigário Jerônimo da Silva Bellas.” Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 18 às folhas 22 verso e 23 do livro competente. Eu Jose Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 19 de fevereiro de 2008.//

 (Carlos de Almeida Prado Bacellar)  
Coordenador Arquivo Público do Estado de São Paulo//

Foi recolhida à Secretaria da Fazenda do Estado, a taxa estabelecida pelo Comunicado CAT número 85 de 29-12-2003, publicada no Diário Oficial do Estado de 30-12-2003 (pág.11-Seção I) a QUANTIA DE R\$39,84 (TRINTA E NOVE REAIS E OITENTA E QUATRO CENTAVOS)//





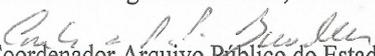
Governo do Estado de São Paulo  
CASA CIVIL  
**Arquivo do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo  
Setor de Paleografia  
Rua dos Voluntários da Pátria, nº596  
CEP - 02010-000  
Telefone: 6221-4785 ramal 2042



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado no registro paroquial de Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, nº 104, apto 07 – São Paulo, tel: 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 11 da Villa de Tatuhy, Registro nº 461, a folha 5, consta o registro do teor seguinte: “Nº 461 Terras que possuo José Machado Alves no districto desta Villa. O abaixo assegnado arogo declaro que é senhor e possuidor de uma sorte de terras lavradas no districto desta Villa no lugar denominado Ribeirão Feio deste mesmo districto cujas terras contem de largura cem braças, e de comprimento seissentas braças mais ou menos, divide se pela testada com José Selestino, e pelos fundos com Pedro de Proença e Joaquim Manoel, e para o lado de cima com Manoel Machado, e para o lado de baixo com o mesmo Selestino; cujas terras foram compradas a José Antonio por conta particular anônimos. Tatuhy vinte quatro de maio de mil oitocentos e cinqüenta e seis. Arogo do declarante José Machado Alves, Antonio Padilha de Queiros = Pg. 1172 Bellas. Apresentada e registrada a vinte seis de maio de mil oitocentos e cinqüenta e seis = O Vigário Jerônimo da Silva Bellas.” Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 16 ás folhas 22 verso e 23 do livro competente. Eu Jose Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 19 de fevereiro de 2008.//

 (Carlos de Almeida Prado Bacellar)  
Coordenador Arquivo Público do Estado de São Paulo//

Foi recolhida à Secretaria da Fazenda do Estado, a taxa estabelecida pelo Comunicado CAT número 85 de 29-12-2003, publicada no Diário Oficial do Estado de 30-12-2003 (pág.11-Seção I) a QUANTIA DE R\$39,84 (TRINTA E NOVE REAIS E OITENTA E QUATRO CENTAVOS)//





Governo do Estado de São Paulo  
CASA CIVIL  
**Arquivo do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo  
Setor de Paleografia  
Rua dos Voluntários da Pátria, nº596  
CEP - 02010-000  
Telefone: 6221-4785 ramal 2042



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado no registro paroquial de Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, nº 104, apto 07 – São Paulo, tel: 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 10 da Villa de Tatuhy, Registro nº 339, a folha 117 verso, consta o registro do teor seguinte: “Nº 339 Terras que possui Salvador Ribeiro no districto desta Villa. Hum Sítio no bairro do Ribeirão Feio contendo de largo cincoenta braças - mais ou menos, e de comprimento setecentos e duas braças mais ou menos, devendo com João Lopes, João Florentino, Bernardino José de Camargo, cujas forão compradas por conta particular. Tatuhy vinte de Maio de mil oitocentos cincoenta e seis; Pelo declarante Salvador Ribeiro, José Felipe Neni Ferreira = Pg. 716 Bellas. Apresentada e Registrada a vinte de Maio de mil oitocentos e cincoenta e seis = O Vigário Jerônimo da Silva Bellas.” Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 13 às folhas 22 verso e 23 do livro competente. Eu Jose Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 19 de fevereiro de 2008.//

*Carlos de Almeida Prado Bacellar* (Carlos de Almeida Prado Bacellar)  
Coordenador Arquivo Público do Estado de São Paulo//

Foi recolhida à Secretaria da Fazenda do Estado, a taxa estabelecida pelo Comunicado CAT número 85 de 29-12-2003, publicada no Diário Oficial do Estado de 30-12-2003 (pág.11-Seção I) a **QUANTIA DE R\$39,84 (TRINTA E NOVE REAIS E OITENTA E QUATRO CENTAVOS)**//





Governo do Estado de São Paulo  
CASA CIVIL

**Arquivo do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo  
Setor de Paleografia  
Rua dos Voluntários da Pátria, nº596  
CEP - 02010-000  
Telefone: 6221-4785 ramal 2042



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado no registro paroquial de Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, nº 104, apto 07 – São Paulo, tel: 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 10 da Villa de Tatuhy, Registro nº 201, a folha 72 e 72 verso, consta o registro do teor seguinte: “Nº 201 Terras que possuo José Cardoso da Silva no destricto desta Villa. O abaixo assegnado arogo declara, que é senhor e possuidor de uma Sorte de Terras lavradias no destricto desta Villa no lugar denominado Ribeirão Feio deste mesmo destricto, cujas terras tem de largura trezentas e vinte cinco braças, e de comprimento mil e cinquenta braças, e devida-se pela testada com João Florentino Soares, e pelos fundos com Antonio de Mascaranhas Camello, e para o lado de cima com Policarpo José Gomes, e para o lado abaixo com Gertrudes Dias; cujas terras assim confrontadas forão compradas a Antonio de Mascaranhas Camello a nove annos, por conta particular. Tatuhy três de Maio de mil oitocentos cincoenta e seis. Pg. 1304 Bellas. Arogo declarante José Cardoso da Silva, Antonio Padilha de Queiros. Apresentada e Registrada a sete de Maio de mil oitocentos e cincoenta e seis = O Vigário Jerônimo da Silva Bellas.” Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 12 ás folhas 22 verso e 23 do livro competente. Eu Jose Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 19 de fevereiro de 2008.//

*Carlos de Almeida Prado Bacellar* (Carlos de Almeida Prado Bacellar)  
Coordenador Arquivo Público do Estado de São Paulo//

Foi recolhida à Secretaria da Fazenda do Estado, a taxa estabelecida pelo Comunicado CAT número 85 de 29-12-2003, publicada no Diário Oficial do Estado de 30-12-2003 (pág.11-Seção I) a QUANTIA DE **RS39,84 (TRINTA E NOVE REAIS E OITENTA E QUATRO CENTAVOS)**//





Governo do Estado de São Paulo  
CASA CIVIL  
**Arquivo do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo  
Setor de Paleografia  
Rua dos Voluntários da Pátria, nº596  
CEP - 02010-000  
Telefone: 6221-4785 ramal 2042



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado no registro paroquial de Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, nº 104, apto 07 – São Paulo, tel: 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 11 da Villa de Tatuhy, Registro nº 455, a folha 3 e 3 verso, consta o registro do teor seguinte: “Nº 455 Terras que possuo Henriques de Oliveira no districto desta Villa. E abaixo arogo assegnado declaro possuir um Sítio e terras no lugar denominado Rio Feio contem cem braças detestadas, com que se Sessentas mais ou menos de fundo, divide na testada com Ignácio Xavier de Freitas, de um lado com Candido Domingues Silveste, e André José de Oliveira, e Maria Joaquina, que houve por comprar de Floriano Pereira vinte quatro de maio de mil oitocentos e cinqüenta e seis. O Assigno a rogo do outorgante Henriques d’ Oliveira, André José de Oliveira = Pg. 874 Bellas. Apresentada e registrada a vinte seis de maio de mil oitocentos e cinquenta seis = O Vigário Jerônimo da Silva Bellas.” Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 15 ás folhas 22 verso e 23 do livro competente. Eu Jose Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 19 de fevereiro de 2008.//

*Carlos de Almeida Prado Bacellar* (Carlos de Almeida Prado Bacellar)  
Coordenador Arquivo Público do Estado de São Paulo//

Foi recolhida à Secretaria da Fazenda do Estado, a taxa estabelecida pelo Comunicado CAT número 85 de 29-12-2003, publicada no Diário Oficial do Estado de 30-12-2003 (pág.11-Seção I) a QUANTIA DE **R\$39,84** (TRINTA E NOVE REAIS E OITENTA E QUATRO CENTAVOS)//





Governo do Estado de São Paulo  
CASA CIVIL

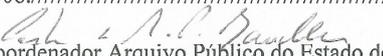
**Arquivo do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo  
Setor de Paleografia  
Rua dos Voluntários da Pátria, nº 596  
CEP - 02010-000  
Telefone: 6221-4785 ramal 2042



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado no registro paroquial de Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, nº 104, apto 07 – São Paulo, tel: 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 11 da Villa de Tatuhy, Registro nº 803, a folha 96 verso consta o registro do teor seguinte: “Nº 803 Terras que possui Policarpo José Gomes, no Destricto desta Villa. O Abaixo assegnado arogo declaro que é senhor e possuidor de uma sorte de terras lavradas no destricto desta Villa, no lugar denominada rio Feio deste mesmo destricto, cujas terras contem de largura um quarto de legoa, e de comprimento mil braças, devide se pela testada com Antonio de Mascaranhas Camello pelos fundos com João Florentino Soares, para o lado de cima com o mesmo Mascaranhas, para o lado debaixo com José Cardoso da Silva, cujas terras foram compradas a Antonio Marcaranhas Camello por título particular a seis annos. Tatuhy trinta de maio de mil oitocentos e cinqüenta e seis. Arogo de Policarpo José Gomes, Antonio Padilha de Queiros = Pg. 1176 Bellas. Apresentada e registrada a trinta e um de maio de mil oitocentos e cinqüenta e seis = O Vigário Jerônimo da Silva Bellas.” Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 19 ás folhas 22 verso e 23 do livro competente. Eu Jose Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 19 de fevereiro de 2008.//

 (Carlos de Almeida Prado Bacellar)  
Coordenador Arquivo Público do Estado de São Paulo//





Governo do Estado de São Paulo  
CASA CIVIL

**Arquivo do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo  
Setor de Paleografia  
Rua dos Voluntários da Pátria, nº596  
CEP - 02010-000  
Telefone: 6221-4785 ramal 2042



CERTIDÃO

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado no registro paroquial de Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, nº 104, apto 07 – São Paulo, tel: 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 10 da Villa de Tatuhy, Registro nº 389, a folha 133 e 133 verso, consta o registro do teor seguinte: “Nº 389 Terras que possuo Antonio José Avila no destricto desta Villa. O abaixo assegnado declara que é senhor e possuidor de uma Sorte de terras lavradas no destrictos desta Villa no lugar denominado Torre deste mesmo destricto, cujas terras contem de largura meia legoa mais ou menos, e de comprimento uma legoa mais ou menos, devida = se pela testada com as herdeiras do finado Pedro José de Avila, e pelos fundos com Ignacio Manuel de Sampaio, e Pedro Nunes, e para o lado de cima com Manuel Lucio, e para o lado de baixo com Daniel Fortunato, e João Pinto de Siqueira, cujas forão passadas a vinte cinco annos; e bem assim umas duas partes anexas que houve uma por compra feita aos herdeiros do finado Pedro José de Avila e outra que lhe tocou pela mesma herança por Inventário feito a quinze annos. Tatuhy vinte e três de Maio de mil oitocentos cincoenta e Seis. Pg. 1638 Bellas. Antonio José de Avila = Apresentada e Registrada a vinte e três de Maio de mil oitocentos e cincoenta e Seis = O Vigário Jerônimo da Silva Bellas.” Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 14 ás folhas 22 verso e 23 do livro competente. Eu Jose Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 19 de fevereiro de 2008.//

*Carlos de Almeida Prado Bacellar* (Carlos de Almeida Prado Bacellar)  
Coordenador Arquivo Público do Estado de São Paulo//





Governo do Estado de São Paulo  
CASA CIVIL

**Arquivo do Estado**

Arquivo Público do Estado de São Paulo  
Setor de Paleografia  
Rua dos Voluntários da Pátria, nº 596  
CEP - 02010-000  
Telefone: 6221-4785 ramal 2042



**CERTIDÃO**

Certifico em cumprimento do despacho de 21 do corrente do Senhor Coordenador deste Arquivo Público, exarado no registro paroquial de Júlio Manoel Domingues, Brasileiro, Aposentado; RG: 1.864.666; End: Rua Capitão Pinto Ferreira, nº 104, apto 07 – São Paulo, tel: 30524590, ora arquivada que revendo o Livro de Registros Paroquiais nº 10 da Villa de Tatuhy, Registro nº 128, a folha 45 e 45 verso, consta o registro do teor seguinte: “Nº 128 Terras que possui Quirino Ferreira de Almeida no districto desta Villa. O abaixo assignado arogo declara que é Senhor e possuidor de umas Sortes de terras lavradas no districto desta Villa, no lugar denominado Torre - do mesmo districto; Cujas terras contem suas extençoens tendo de largura Setecentas braças mais ou menos, e de comprimento meia legoa mais ou menos, divide se pela testada com Antonio José de Avila, e Manoel Lucio, e pelos fundos com o rumo devizorio da Sismaria de Antonio de Mascaranhas Camello, e para o lado de cima divide se com Gertrudes de Paula Camargo, para o lado de baixo divide se com Antonio José de Avila; cujas Terras assim confrontadas forão compradas uma parte por Escripura publica, a João Pinto de Siqueira e as mais partes a Luciano José de Avila em Sete de Agosto de mil oitocentos e cincoenta por conta particular. Tatuhy dois de Maio de mil oitocentos e cincoenta e Seis. Arogo do apresentando Querino Ferreira de Avila Antonio Padilha de Queiros. Pg. 1424 Bellas. Apresentada e Registrada a dois de Maio de mil oitocentos e cinqüenta e Seis = o Vigário Jerônimo da Silva Bellas.” Era o que se continha em dito registro ao qual me reporto. Setor de Paleografia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, certidão registrada sob o número 10 ás folhas 22 verso e 23 do livro competente. Eu Jose Roberto de Souza Paleógrafo a transcrevi e digitei. São Paulo, 19 de fevereiro de 2008.//

*Carlos de Almeida Prado Bacellar* (Carlos de Almeida Prado Bacellar)  
Coordenador do Arquivo Público do Estado de São Paulo//



Com. 9.ª 2  
1859

N.º 11.º  
N.º 12.º  
N.º 13.º  
N.º 14.º  
N.º 15.º  
N.º 16.º  
N.º 17.º  
N.º 18.º  
N.º 19.º  
N.º 20.º  
N.º 21.º  
N.º 22.º  
N.º 23.º  
N.º 24.º  
N.º 25.º  
N.º 26.º  
N.º 27.º  
N.º 28.º  
N.º 29.º  
N.º 30.º  
N.º 31.º  
N.º 32.º  
N.º 33.º  
N.º 34.º  
N.º 35.º  
N.º 36.º  
N.º 37.º  
N.º 38.º  
N.º 39.º  
N.º 40.º  
N.º 41.º  
N.º 42.º  
N.º 43.º  
N.º 44.º  
N.º 45.º  
N.º 46.º  
N.º 47.º  
N.º 48.º  
N.º 49.º  
N.º 50.º  
N.º 51.º  
N.º 52.º  
N.º 53.º  
N.º 54.º  
N.º 55.º  
N.º 56.º  
N.º 57.º  
N.º 58.º  
N.º 59.º  
N.º 60.º  
N.º 61.º  
N.º 62.º  
N.º 63.º  
N.º 64.º  
N.º 65.º  
N.º 66.º  
N.º 67.º  
N.º 68.º  
N.º 69.º  
N.º 70.º  
N.º 71.º  
N.º 72.º  
N.º 73.º  
N.º 74.º  
N.º 75.º  
N.º 76.º  
N.º 77.º  
N.º 78.º  
N.º 79.º  
N.º 80.º  
N.º 81.º  
N.º 82.º  
N.º 83.º  
N.º 84.º  
N.º 85.º  
N.º 86.º  
N.º 87.º  
N.º 88.º  
N.º 89.º  
N.º 90.º  
N.º 91.º  
N.º 92.º  
N.º 93.º  
N.º 94.º  
N.º 95.º  
N.º 96.º  
N.º 97.º  
N.º 98.º  
N.º 99.º  
N.º 100.º

Representação dos moradores da Capella de N.º Sr.º do Rio  
Frio pedindo para ser a Capella elevada a  
Freguesia de N.º Sr.º do Estreito

Os abaixo assignados, moradores na  
capella de N.º Sr.º do Rio Frio, da paró-  
quia municipal de N.º Sr.º da Conceição de Taubaté,  
pedindo a reunião da freguesia provin-  
cial de N.º Sr.º do Estreito, para Representar a neces-  
sidade de ser elevada a mesma capella  
a categoria de freguesia com as divisas  
do districto da subdelegacia, creado por acto  
da Presidencia de 16 de Abril de 1850.

Os abaixo assignados julga-se com acerto a  
este pedido e espera-se ser attendido porque, a  
dita capella dista 6 leguas e meia da cidade  
de Taubaté e assim fica por causa da distan-  
cia privados em extremo do pasto espiritual.

A florecente capella de N.º Sr.º conta sessenta  
e tantas casas de telha, estabelecimentos commu-  
niaes e uma igreja em construcção, a capella  
das unicamente dos moradores da capella, que  
pretendem brevemente conduzir.

Privados do pasto espiritual pela distancia  
que fica da cidade de Taubaté, ainda mais  
questões de pouca importância, bem como  
as que se resolvem pelo juiz de paz, recorrem  
na improvisa necessidade de irem a ci-  
dade de Taubaté tratar d'ellas, por isso, tambem

tambem necessitão da justiça de paz, e que  
 somente poderão conseguir sendo a capella  
 elevada a freguesia. Os abaixo assignados,  
 contando com o espirito de justiça da  
 Assembléa Provincial esperão e

P. P. deferimentos

C. R. M.<sup>ca</sup>

- + Jozé Innocenté Domingues Adv. delgado de publicia
- + Jozé Machado da Silva
- + Jozé Bapt. de Camargo Barros, negociante
- + Joaquim de Amaral Camargo Idem
- + Francisco de Amaral Camargo Idem
- + Jorge Galvino de Azevedo Idem
- + Ferrnando José de Figueiredo Idem
- + Simão Jozé de Oliveira Idem
- + Jozé de Amaral Camargo e Avun
- + Feliciano dos Reis Idem
- + Raphael de Amaral Camargo Idem
- + Assensio de Moraes
- + Joaquim de Amaral Camargo Subl.
- + Jorge de Sena Joaquim Manuel de Rez.
- + Joaquim de Amaral Camargo Subl.
- + Dom Estanislau de Brito
- + Joaq<sup>na</sup> Gonçalves d. Oliveira
- + Jorge de Manoel Lopes d. Oliveira
- + Joaq<sup>na</sup> Gonçalves d. Oliveira
- + Jorge de José Gregorio da Mata
- + Joaq<sup>na</sup> Gonçalves d. Oliveira
- +ologo de Jacinto Antonio d. Oliveira
- + Joaq<sup>na</sup> Gonçalves d. Oliveira



Arago de São Sebastião José Leite,  
 \* João Bapt. de Castro Barros  
 Peçanha Antunes de Oliveira  
 Francisco Antonio de Oliveira  
 Arago de São João Estêvão de Sá  
 \* Simão José de Sá  
 Arago de São Francisco Al. de Sá  
 \* João Bapt. de Castro Barros  
 Arago de São João José de Sá  
 \* João Bapt. de Castro Barros  
 Arago de São Antônio Amador de Sá  
 \* João Bapt. de Castro Barros  
 Arago de São Martiniano de Sá, Alentejo  
 \* João Bapt. de Castro Barros  
 Arago de São Antônio Leite Fernandes  
 Jordão de Sá  
 Arago de São João Luís de Camargo  
 \* Carlos de Camargo Barros  
 Arago de São João Domingos de Sá  
 \* Simão José de Sá  
 Arago de São Antônio Leite de Sá  
 \* Simão José de Sá  
 Arago de São Amel Luís de Sá  
 \* Simão José de Sá  
 Arago de São Luiz Luís de Sá  
 \* Fran. Antonio dos Reis  
 Bento Abencio de Sá  
 Arago de São João  
 Salvador de Sá  
 \* Bento Abencio de Sá  
 Arago de São João Estêvão de Sá  
 \* Bento Abencio de Sá  
 Arago de São João Estêvão de Sá  
 Bento Abencio de Sá

João Medeiros de Lima  
 João Ant. de al. Andar  
 + José de Affonso Pereira  
 Arago de Francisco e Ant. de oba  
 + José de Affonso Per?  
 + João Ribeiro Leite  
 Arago de José Antonio da Silva  
 + João Ribeiro Leite  
 + João Affonso Pereira negociante  
 + Gabriel Amaral Camargo  
 Marcelino Ribeiro Leite  
 Ramiro de Costa Math. de  
 Arago de José Manuel de Sequeira  
 + Francisco de Amaral Camargo.  
 José Marcelino dos Reis  
 + Manuel Dominges Ferreira  
 Arago de Candido Silvestre Dominges  
 + Manuel Dominges Ferreira  
 + João de Amaral Camargo  
 Arago de Antonio Alves P. Oliveira  
 + João de Amaral Camargo  
 + José do Carmo Camargo  
 Arago de João Antonio Leite  
 + Gabriel de Amaral Camargo.  
 Antonio Fortunato Soares  
 Arago José Manuel de Aguiar Antunes  
 João Medeiros de Lima  
 + Augusto Ribeiro Leite  
 Arago de João Ant. Domingues Pedrosa.  
 + João Bapt. de Camargo Barros  
 Galvão de Gais Campos, negociante  
 Galvão e Amador de Pinna  
 + João Ferreira Leão Torres

Arago de Antonio Apudunes Castro  
 + João Pereira Leão Torres  
 Arago de Sr. Pubbarpo José Gomes Mascarenhas  
 + José Silveira Domingues  
 Arago de Sr. José Felício de Paiva D.  
 + João Bapt. Fel. Larra: Barros  
 Arago de Sr. José Lino de Campos  
 + João Bapt. de Barros Barros  
 Arago de Sr. Antonio Manuel de Paiva  
 Alvaro e Manoel de Paiva  
 Arago de Sr. Firmiano Ribeiro de Silva  
 + Firmiano José de Almeida  
 Manoel Fogaça Leite  
 + Bento Silveira Domingues  
 Arago de Sr. Manoel Constante  
 + Bento Silveira Domingues  
 + Manoel Silveira Domingues  
 Arago de Sr. Manoel de Paiva  
 José Luis Machado  
 Antonio Adriano de Paiva  
 Arago de Sr. Manoel de Paiva  
 José Luis Machado  
 Manoel de Paiva  
 Francisco Leopoldo Ribeiro  
 José Pedro Damasco  
 + Bento Antonio Rodrigues  
 Ignacio Antonio dos Reis  
 Arago de Joaquim Baptista Ribeiro  
 + Manoel Silveira Domingues  
 Arago de Francisco Lourenço Ribeiro  
 + Joaquim de Almeida Corrêa  
 Pedro Ribeiro Correa  
 Arago de Firmiano Ribeiro Carras

João Ant<sup>o</sup> Dos Reis;  
 Arago de Joaquim Martins Correa  
 + Francisco do Amaral Camargo  
 Arago de Candido José Manoel  
 + João de Amaral Camargo  
 Arago de Francisco Antonio Rodrigues  
 + Joaquim de Am<sup>o</sup> Cam<sup>o</sup> Sult<sup>o</sup>  
 + João Florentino de Almeida  
 Arago João Pimenta  
 Arago de Antonio Jo<sup>o</sup> Ribeiro  
 José Mano<sup>o</sup> Vieira  
 Arago de João Boguara  
 + João Florentino de Almeida  
 Arago de João Manoel Rodrigues  
 José Mano<sup>o</sup> Vieira  
 Arago de João Martins de Campos  
 + João Florentino de Almeida  
 Arago de Pedro Manoel Reis  
 + João Florentino de Almeida  
 Estevão Lopes de Almeida  
 Estevão José de Almeida  
 Gregorio Lopes de Almeida  
 + Antonio do Amaral Camargo  
 + Moacir de Almeida  
 Arago de Alchando Felles Paulino  
 + José do Amaral Camargo  
 + João Alberto de Almeida  
 Arago de Mito Correia Reis  
 + João de Amaral Camargo  
 Arago de Sr<sup>o</sup> João Henrique de Proença  
 + Manoel Reis Lopes  
 + Joaquim do Amaral Camargo







- + João Michado Silva junior
- Augusto Loureiro
- João Antonio Dos Reis
- Arço de São Luis Ant.º Rodrigues
- + João Bapt.º de Cam.º Barros
- Arço de São João Ant.º de Almeida
- + João Bapt.º de Cam.º Barros
- Arço de São José de Almeida
- + João Bapt.º de Cam.º Barros
- Arço de São João Francisco Alencar
- + João Bapt.º de Cam.º Barros
- Arço de São João Bini dos
- + João Bapt.º de Cam.º Barros
- Arço de São Ant.º João de Oliveira
- + João Bapt.º de Cam.º Barros
- Arço de São João Rufino de Santa Anna
- + Ant.º de Cam.º Barros
- Arço de São Miguel Francisco Leite
- Arço de São José Antonio de Medeiros Junior
- + Antonio de Camargo Barros
- Arço de São Benedicto Pinto da S.
- + João Bapt.º de Cam.º Barros
- Arço de São José Alves de Alencar J.º
- + João Bapt.º de Cam.º Barros
- Arço de São Manuel de Moraes
- Arço de São Alexander J.º de Paes
- + João Bapt.º de Cam.º Barros
- Arço de São Benedicto Nóbis
- Arço de São Ant.º J.º de Paes
- + João Bapt.º de Cam.º Barros

José Antunes do Prado:  
 Francisco Antunes do Prado  
 Benedito Ant. de C. A. Nova  
 Arago de São João Pedro d. Alves  
 + João Baptista de Camo. Barros  
 + Arago de São João Francisco Vieira,  
 + João Baptista de Camo. Barros  
 + Arago de São João Lopes do Prado,  
 + João Baptista de Camo. Barros  
 + Arago de São João Ribeiro do Prado,  
 + João Baptista de Camo. Barros  
 + Arago de São João Lopes do Prado,  
 + João Baptista de Camo. Barros  
 + Arago de São João Ribeiro do Prado,  
 + João Baptista de Camo. Barros  
 + Geraldo do Amaral Camargo  
 + Salvador do Amaral Camargo  
 + Feliciano de Camo. Barros  
 A rogo de João Machado Alves  
 + Francisco do Amaral Camargo  
 Modesto de Camo. Barros



Capella de São João 23 de Janeiro de 1882.  
 Subscritos com as seguintes assinaturas, trinta e uma  
 cinquenta e sete assinaturas e que estas foram  
 feitas com uma comissão, com reconhecimento  
 de todos, e que sem fei. Faltado, 21 de Janeiro de 1882.

In testimonium veritatis.  
 M. P. B.  
 e Tab. Vicente do Prado Governador

A Comissão de Estatística  
2-12-1922

36  
Zhu

Excelentíssimos Senhores Vereadores e membros da  
Câmara dos Representantes do Estado de S. Paulo  
Offício do juiz de paz de Porangaba, p[re]stan-  
do informações sobre a população, criação  
de municípios naquella districto.

Secretaria da Câmara dos Representantes  
DEC - 1922

Precisando e recolhimento do  
pedir de informações sobre população, area,  
divisas, etc, aos districtos de Porangaba, Suaara,  
e Torre de Pedra, sempre me responder o seguin-  
te:

Districto de Paz de Porangaba:

Villa de Porangaba - habitantes = 832

" " " - Predios = 204

População do Districto = 7.131 habitantes

Area do mesmo = 412 kilometros quadrados

Districto de Paz de Suaara:

Villa de Suaara - habitantes = 80 habitantes

" " " - Predios 15

População do Districto - habitantes = 2.682

Area do mesmo = 522 kilometros quadrados

Districto Policial de Torre de Pedra:

Villa de Torre de Pedra = 50 habitantes

" " " - Predios 15

População do Districto = 2.700 habitantes

Area do mesmo = 351 kilometros quadrados

As propriedades agrícolas, segundo o sistema recente  
são, em Porangaba e Torre de Pedra, em  
numero 468 com 1078 predios e, em Suaara, de  
191 com 579 predios. A população reunida dos

PL 49  
p. 38

Proj. 48 1922  
2º vol. n. 105  
Estatística  
Dezembro de 1922  
Chefe Antunes

